Carioca

Cr$ 1,50
N.º 758
13-4-1950

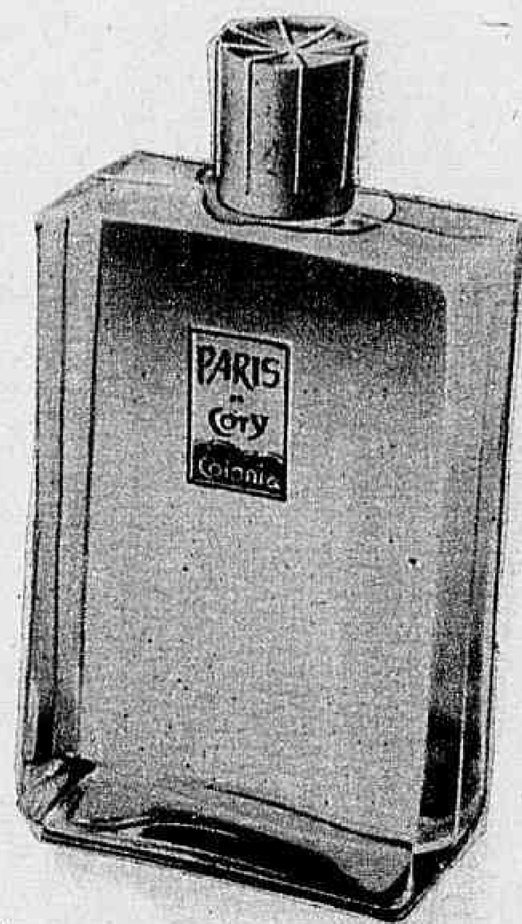


A CEGONHA NOS TRIBUNAIS!

Dorothy Lamour, a "rainha do sarong", anda às voltas com os tribunais, apenas porque... espera a cegonha! A questão é que Dorothy assinou um contrato no valor de 450.000 dólares, para fazer três filmes, e, em outubro passado, ao receber a notícia de que a cegonha estava em caminho, seu estúdio quis dar o dito por não dito. Com isso não se conformou a "estrela", que recorreu à Justiça. Segundo tudo indica até agora, Dorothy "Sarong" Lamour vai levar a melhor nessa contenda, e receberá o dinheiro inteirinho, sem aparecer em qualquer filme...

PARIS...

A fragrância que resume
a Cidade-Luz... e a Cidade-Perfume.



Uma essência
sutil, mas persistente, que
se prolonga numa auréola de sonho...
Paris... o perfume que
evoca e que sugere... uma
criação de Coty

TAMBÉM SABONETE • TALCO • BRILHANTINA • SAIS PARA BANHO

AU FOYER MONTMARTRE



Coty

carioca.

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAM
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 758

UMA MENINA LOURA

ELVIRA FOEPPEL

DESPERTEI feliz e esquisitamente compenetrada, um sorriso desabrochante por ver a beleza da manhã clara, luzente, cheia de ruidos harmoniosos de bichos, lembrando sons musicais num crescendo. Mas não era somente a beleza de alucinado encantamento, era mais do que isto, a lembrança firme, de outro dia em outro ano em que me senti util à vida, em que devolvi a uma mãe que chorava o corpinho convulso de uma criança loura e linda. Naquela data, numa manhã como esta, igualzinha, eu salvara uma boneca clara de cabelos sedosos e longos cobrindo quase todo o corpo e gravara no coração o seu nome pequenino — Léa.

Cheguei à janela para olhar o mar enorme em azul e verde distribuidos por faixas largas e desiguais. Assim de longe era monstruosamente belo e importante.

O céu estava coberto de nuvens brancas, longinquas. Dia esplendoroso. Bem parecido, bem semelhante àquele, em que dei graças por haver nascido. Descansei todo meu corpo encostado à janela e fitei longamente o caminho de barro vermelho comprido e serpenteado em curvas breves, disfarçadas, local do quase atropelo. Ali, naquele trecho bem em frente, um ano atrás um caminhão viera, numa corrida desenfreada engulindo quilometros, como um bólido que se despenca, e, cego, quase mastigara em suas rodas gigantescas o corpinho fragil e pequenino da menina loura. Onde ela estaria agora, com seu corpo miúdo, seus olhos azuis, muito azuis, suas mãos meigas, seu sorriso luminoso? Em que parte da cidade? Em que parte do país? Com certeza já a teria esquecido, sua memória frágil como seu diminuto corpo, suas lembranças esgarçadas como fiapos de linha. Mas como gostaria de apertá-la nos braços e conversar muitas coisas como se ela fosse uma filha que Deus me desse. Aliás, sentia-me depois daquele dia como se realmente fosse mãe. Um sentimento estranho e completo tomara lugar no meu coração e todas as vezes que me surgia a visão do seu rosto belo como de um anjo no vitral sentia uma sensação de enleiamento e de amor. Sim. Parecia-me na verdade como se eu tivesse dado nova vida àquela criaturinha, como se a tivesse trazido ao mundo outra vez. E sem querer recordo-me do horror, do medo, do susto e do grito rouco, lançado aos céus por mim num desespero de segundos. Fora um segundo e mais parecera uma eternidade. Estava quieta olhando as coisas todas, quando de repente percebi um ruido sêco, grosso, vindo do chão, arrastado e poeira... Olhei para a estrada e vi o monstro veloz, louco, em doida carreira, descuidado, e a criança de costas a brincar com os pedregulhos soltos, sorridente numa ingenuidade do perigo. Fiquei aflita. Quanta emoção contida, quanta agonia se pendurando dos sentidos com aquela visão rápida como clarão no céu! E o medo inutilizando minha vontade e uma paralisação instantanea do meu corpo, parado, quanto tempo? Nem sei, o espaço em relógio que gastei em pensar e nem sei mesmo como agi. Durante um minguado instante medi mentalmnte o tempo possivel e necessário para atravessar a es[...]da e apanhá-la arrancando-a e trazen[...] para a margem. Eu tremia e um fr[...] agudo como uma lâmina espelhada co[...]tava meu corpo em todo seu tamanho. Mas rápido um impulso louco e novo bro[...]tou e corri... Apanhei-a com um braço e quando consegui volver a mim, estava também caida no chão e Léa chorando copiosamente. Também chorei e ri sucessivamente, um riso convulso de alegria e felicidade. Era como se me tivesse descoberto naquele instante, encontrado enfim um motivo, uma razão para viver. Inchei-me de orgulho e vaidade. Já n[...] era inutil, nem minha vida tão vazia e nu[...] de ações compensadoras para outrem. Inesperadamente encontrei aspectos variados e bons em todos os acontecimentos para mim insignificantes em outro tempo. Tudo tinha um valor diferente. Tive saudades da menina linda...

* * *

O mar continuava monstruosamente belo e importante. O céu ainda coberto de nuvens distantes, brancas, muito brancas, e quase correndo num passinho miúdo uma criança loura, de olhos azuis, muito azuis, com um buquê de flores nas mãos meigas. Ela não me esquecera. Como sorria e como gritava o meu nome que na sua boca tinha uma beleza rica e era música, unicamente música...



PRECISA-SE DE UMA "ESTRELA"

Detalhes sôbre as três primeiras candidatas do concurso da Pel-Mex: Uma "estrêla" brasileira para o cinema internacional — A busca da glória cinematográfica numa disputa sensacional — Eusa, Therezinha e Marina da Ponte, as três primeiras candidatas inscritas.

Texto e fotos de
VINICIUS LIMA

Eusa e Marina, duas irmãs, duas vontades e um mesmo objetivo



Qual o juiz que não ficará atrapalhado diante dessas três moças?...



Eusa, Theresinha e Marina da Ponte, as três primeiras candidatas inscritas no concurso: "Uma "Estrela brasileira para o cinema internacional", uma grande iniciativa da Pel-Mex do Brasil



Mostrando a plástica. E' dificil julgar, como se vê. As meninas são irmãs, o que complica ainda mais...

CONFORME foi noticiado, aliás amplamente, a organização cinematográfica mexicana Pel-Mex, em colaboração com A NOITE, CARIOCA, A NOITE Ilustrada, o matutino A MANHÃ e a RADIO NACIONAL, leva a cabo um concurso que visa escolher uma jovem brasileira para estrelar um filme mexicano com salários elevados e ao lado de Arturo de Córdova. Inicialmente recebemos centenas de pedidos de informações, culminando com a inscrição das primeiras candidatas que serão focalizadas na presente reportagem.

Para melhor informar aos leitores de CARIOCA, decidimos visitar as primeiras concorrentes, três irmãs, senhoritas Eusa, Theresinha e Marina da Fonte.

Fomos recebidos com uma verdadeira chuva de perguntas, e, em vez de entrevistarmos, passamos a ser entrevistados. As moças desejavam saber detalhes da competição, ávidas que estavam, pensando em tantas coisas, inclusive nas possibilidades das demais candidatas. E'-nos dificil fazer um julgamento diante de tantas beldades que até agora se apresentaram. Mas, o presente trabalho focalizará apenas as moças em apreço, sem dúvida um excelente início para êsse páreo que torna impossivel qualquer prognóstico... Porém, um reporter não pode deixar de dar a sua opinião. E principalmente por ser essa a evidência dos leitores desta revista.

AS CANDIDATAS

São três irmãs as candidatas que primeiro se inscreveram. Marina, uma jovem de uma apreciavel sensibilidade artística. Julga-se fraca, entretanto, diante da beleza das irmãs. No entanto,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Theresinha, outra candidata de méritos apreciáveis, tem contra si apenas o fator idade. E' ainda "brotinho"

A REALIDADE DE UM SONHO

Conto de Maria Consuelo Garay

ERA filha de um médico rural. De um médico acostumado a tomar resoluções heróicas no meio primitivo em que se desenvolviam suas atividades. Do médico que acode presuroso e, com muitos ou poucos, elementos com que pode contar, está onde seus cuidados forem necessários, levando muitas vêzes remédios e injeções, porque sabe que onde o esperam precisam de algo mais que o seu diagnóstico e sua receita.

Suzana Beatriz queria muito a seu pai, e sentia por êle uma grande admiração. Havia crescido na ampla e cômoda casa. Desde pequenina, pudera ver seu sacrifício e sua dedicação pelos pacientes, que algumas vêzes êle trazia em seu próprio carro. Vira-o levantar-se a qualquer hora da noite, quando a urgência de um chamado o tirava do sono. Nunca lhe ouvira uma palavra de impaciência, nem lhe vira um gesto de desagrado. O carinho pela profissão superava nele todo desejo de comodidade pessoal. Muitos sacrifícios lhe havia custado sua carreira, impelida sempre por uma autêntica vocação.

Nasce-se médico como se nasce poeta, e investiga-se o ser humano com o mesmo fervor com que se compõe um poema...

Quantas vêzes Susy, como a chamava carinhosamente, se levantava altas horas da noite para lhe preparar, antes que saisse, um café, bem quentinho. Sempre o sorvia satisfeito e deixava-se agasalhar pela filha, cuidadosa de sua saúde.

— Ponha o capote, que faz frio!... Se o senhor adoece, que será dos seus clientes?

Nas noites de chuva, quando a família de algum enfermo chegava, procurando pelo pai, para levá-lo por caminho em que não passavam carros, Susy, com o nairz achatado contra a janela da sala, enquanto sua mãe descansava, entregava-se aos seus sonhos-

Era então quando seu mundo irreal, enraizado em sua vida cotidiana, provava que sua mente era a de uma adolescente. Desde menina todas as suas ilusões de amor tinham uma só meta: ser espôsa de um médico, de um médico como seu pai, consciente e enamorado de sua profissão... De um médico querido e considerado como o Dr. Kuri em seu povoado.

Uma noite em que dava assim asas à fantasia, um chamado de sua mãe trouse-a à realidade.

— Acorde, Susy...

Mas Susy persistia em sonhar desperta, e pensava no Dr. Giusti, no jovem amigo de seu pai, que clinicava no povoado vizinho. Via-o sfrequentemente juntos. Longe dos centros populosos, os médicos têm mil e uma facilidades para palestrar e juntar os esforços em benefício da humanidade.

O Dr. Giusti não prestava grande atenção a ela. Não via em Susy senão a filha do colega, que havia visto crescer ante seus olhos, sem notar, no entanto, que já não era uma criança.

Para êle era sòmente "a pequena"...

"Quando êle me notar... verá que sou uma mulher"... e dormia envolta na doçura desse mundo de sua fantasia.

Susy postara-se diante do espêlho do quarto. E parecia observar-se de muito bom grado.

Esta noite, o Dr. Giusti havia anunciado sua visita, e ela não estaria em sua casa, pois sua mãe se comprometera a assistir à festa do aniversário do club local. Deviam ir juntas.

— Passaremos uma noite divertida, havia-lhe dito.

— "Noite divertida! lamentava-se. Será que mamãe nada vê em meu coração?"

E passava com certo desânimo o "rouge", para o contôrno de sua boca fresca.

Quando já saiam, chegou o Dr. Giusti. Saudou-o como sempre a garota adorável. Nem reparou em seu traje de festa, no qual o amplo decote deixava adivinhar as formas pronunciadas da menina que se vai convertendo em mulher.

Susy sentiu-se ofendida e quase se alegrou de ter que ir ao baile.

— Que se divirtam muito, Susy! Despediu-se êle com um tom de indiferença.

— Obrigada. Creio que me divertirei, disse-lhe ela.

O pai foi o único que pareceu compreender a tormenta do coração de Susy. Eram muito unidos e, em certos momentos, grandes confidentes.

— Você me contará êsse mistério... — disse-lhe em voz baixa, enquanto a beijava. Ela setiu-se segura.

Os primeiros acordes da orquestra levaram-na aos braços de Mario e, todas as danças da noite pertenceram a êle.

Um desêjo estranho impulsionava-a a aceitar os galanteios do jovem enamorado, estudante de engenharia que passava suas férias na casa dos pais, e, que era merecedor de seu carinho, segundo sua mãe, que via com bons olhos êsse namôro.

E foi assim que Susy, em meio da festa e das luzes, que haviam posto nela um encanto singular, s edeixou galantear por Mario e esqueceu-se do Dr. Giusti.

Certa manhã, ao regressar à casa, surpreendeu-se ao ver na porta o automól vel do Dr. Giusti. Não havia voltado a vê-lo desde a noite da festa, e isto tinha sido há um mês. Seus pais não estavam. Quando entrou, ouviu alguém passeando nervosamente no hall. Perturbou-se ao vê-lo, e êle pareceu olhá-la de maneira diferente da habitual. Susy sentiu uma emoção estranha que a obrigou a baixar os olhos.

— Não tardam a chegar; já é hora do almôço. Respondeu com voz velada à pergunta do visitante.

— Pois vou esperar: É um enfêrmo grave e quero que o examinemos juntos, seu pai e eu...

— Eu lhe servirei algo...

— Não, obrigado... não desejo nada... Você não pode conhecer a angústia de um médico que sente morrer um doente, a quem se prendem desesperadamente seus parentes... Põem tanta fé em

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



A poesia negra de Jorge de Lima

Por HERMAN LIMA

O Jorge de Lima dos "Poemas negros", que a "Revista Acadêmica" lançou há dois anos em edição de luxo, com admiráveis desenhos originais de Lasar Segall, não é o intencional da restauração da poesia em Cristo. Como na saga telúrica do "Calunga", vem de mais longe, das profundidades do seu mundo puramente humano, com as impurezas e o visgo do seu barro e do seu lodo, mas de almas resplendente, tão sublime, das dores e dos gozos dos seus irmãos do massapê africano do nordeste encharcado de sol e de águas de sezão.

Puro e total, rude e astuto, viciado e sem culpa, querendo um cachimbo para maginar, tirar botija para não trabalhar, que é brasileiro, os beiços grudados de mel dos banguês, nos olhos nadando o corpo dos peitos da mucama Celidonia, linda moleca ioruba de lábios roxos lhe bubuiando o corpinho tão tenro de corumim sem mal.

Duma sensualidade que é pura inocência de tão profunda, misturando no mesmo amor de senhor de engenho e de pescador de sururu chamegos de mulata e lições do catecismo que ensina a abraçar os hóspedes com nomes de amigo em tôdas as línguas de branco, de mouro ou de pagão, o poeta da "Túnica inconsutil" se despe de tôdas as dores esotéricas para ficar tão claro e matinal como a Zefa — lavadeira entrando pelo rio, a camisa no ar e um muchocho que fecha o mundo da sofisticação, Zefa sem antenas para a torrente declamatória interior que haveria de afligir o vate nos seus dias de cidadão universal.

Jorge de Lima é assim nesse livro o nosso maior cantor da terra afro-nordestina, sem deixar de ser nunca a mesma voz ecumênica da balada de Vladimir, o irmão do enforcado, porque fundamentalmente ungido dos fantasmas do seu mundo de menino-impossivel, do reino do faz de conta da infância brasileira,, do eco das cambindas do Palmar, do medo da trindade Floriano, Padre Cicero, Lampeão, farda, batina e anjo rebelado. Daí que haja nos seus poemas gritos do moço Castro Alves sem patético, dengos de caboclo do Pajeú, uma encarniçada ternura pelos primários, um clamor de raizes de sentimento e de sentidos, que o fazem suspirar pela rêde gemendo na camarinha, quando o inverno enche a várzea e a barriga de Zefa; pelo suor da sinhá de que a negra Fulô roubou seu senhor; pela madorna de Iaiá doce na rede que nem ingá; pela cafusa e confusa democracia do seu credo de pobre de pé no chão, poemas



em que, na palavra de Gilberto Freyre, "os nossos olhos, os nossos ouvidos, o nosso olfato, o nosso paladar se juntam para saborear gostos e cheiros de carne de mulata, de massapê, de resina, de muqueca, de maresia, de sargaço".

Poemas de Xangô, de Pai João, de Janaima, rainha do mar; da Bahia, âncora da fé, a sempre nova, a também rainha; das comidas, giló, quimbombô — e das cismas de beira de cais, com os saveiros dormindo nagua, de Calabar e de Joaquina maluca, dum resto de graça menina, na boca, nos peitos, não sei onde é.

Poemas e poesia que levam para os lados do nordeste a outra ponta do tapete mágico por onde boliu e atropelou nas auras do movimento modernista a paulistana palpitação do fabulário de Macunaima e do Martim Cererê.

Tão grande essa poesia negra, tão plástica e cósmica a que as letras modernas do Brasil ficaram devendo alguns dos seus mais belos poemas, como aqueles do "Inverno" e "Essa negra Fulô", ainda mais valorizada, no caso, pelos desenhos do mestre do "Navio de emigrantes", onde ela se desdobra com integral espelhismo gráfico, pela mesma afinidade da arte, desses dois grandes líricos do nosso tempo. Arte que tem a mesma pureza de origem, realmente o mesmo rastro do "ethos" negro, a mesma longa persistência do perdido mundo que teima em abrir de novo, uma hora que seja, o olho da inocência e da luxúria por um concavo de axila, um tremido de peito cor de mangaba, o relevo duma anca redonda, mas também cai no extase das torres e mastros da Bahia barroca, com as suas palmas, as suas cruzes, os seus cristãos de mãos postas, os seus poetas condoreiros, e doutras vezes adquire o ritmo dos frisos gregos, como na prodigiosa "ginica" negra de xangô, ou é o próprio gênio das sínteses, quando é, como em "Madorna de Iaiá", todo o trópico num traço, a sua luz, o seu tédio, o seu cheiro de carne e de folha, o seu fatalismo de virgindades excessivas.



NOIVOS

Leiam, tôdas as sextas-feiras a seção "AOS NOIVOS" de A NOITE



A cidade amanheceu assim, cheia de "judas", cheia de bonecos que, representando a figura tradicional eram bem a exteriorização de muitos recalques e de muitas dores



Em breve somente as cinzas restarão

Aleluia! Aleluia!

Restos de folclore que perduram na Metrópole — A tradição de Judas e os meninos que tomam a vingança — As cartas anônimas — Comadres que esperam um ano a fim de dizer uma verdade...

Reportagem de Marco Aurélio de Lima

Aleluia, aleluia!
Peixe no prato, farinha na cuia.
Oh! Que gosto romper a aleluia!
Mestre Judas dançando na corda
E o sineiro na torre, a tocar:
Ta-rara, rarará-rarara-rarará!...
Aleluia, aleluia!
Peixe no prato, farinha na cuia!...

Era assim que a minha bisavó índia, D. Anica dos Prazeres, velha que morreu aos 95 anos de um acidente, cantava às oito horas da manhã de cada sábado de aleluia. Até hoje fico intrigado com os versos de D. Anica. Acho mesmo que ela os dizia com muita fé, com uma fé inabalável, com extrema convicção: Aleluia, aleluia! Peixe no prato, farinha na cuia!...

Os meninos, eu inclusive, esperávamos com avidez o momento de tomar a vingança de Cristo. Esperávamos os sinos da igreja de Santa Luzia para tirar os judas dos campanários e queimá-los depois. Havia muita alegria em tudo isso, muita alegria de mistura com maldade. Lembro-me também de que apanhei uma sova tremenda. Dona Castorina, professora rural que fora da Ca-

pital do Pará para a minha cidade, havia furtado uma galinha de propriedade de minha mãe. E lá em casa ninguem, ignorava quem era o autor do furto da "penosa". Todos achavam que ela não merecia castigo, por desconhecer os costumes da terra. Eu, porém, não me conformei com essa história. Esperei pelo sábado da aleluia e coloquei um enorme judas à porta de D. Castorina, com a respectiva carta acusátória: "D. Castorina, ladra de galinhas de D. Nenê...

OS JUDAS E A VIDA

Neste mundo cheio de judas, seria lógico que já houvesse desaparecido essa tradição. No entanto, aqui no Rio, como afinal em todo o Brasil, a garotada e também os adultos não esqueceram dos bonecos de pano. Muitos deles queimam e maltratam os bonecos com tal convicção como se estivessem purgando os pecados... Há em tudo, além de ironia e em maldade, um pouco de fé. O jornaleiro da esquina da rua Camerino com Senador Pompeu já ficou apelidado por Chico Escariotes, só porque coloca um judas, anualmente, junto à sua banca no referido ponto...

E o judas de hoje, sábado da aleluia, data em que está sendo escrita esta crônica, do ano de 1950, surgiu um judas de inclinações políticas... Na outra rua, há um segundo personagem que pede a filha de D. Florisbela em casamento. Outro, que mostra a elasticidade de motivos: serviu para dizer a determinado senhor, tal como na província, que a sua espôsa gosta muito de cinema... E assim sucessivamente.

"DONA MARIA DA GRAÇA"

Ao sair para o trabalho, a reportagem deparou com D. Florisbela, nortista da gema, nortista propriamente e não nordestina — D. Florisbela estava radiante, eufórica. Sorria às bandeiras despregadas, enquanto lá da casa de D. Floripes vinha um zum-zum-zum de amargar: Aquela serigaita me paga! E tu, (referia-se à pessoa da família) namorando desse jeito!...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Judas políticos. Até um "candidato" surgiu na rua Camerino. Ei-lo, eufórico... Pelo menos, assim parece!...



E ao romper da aleluia, foram imediatamente queimados pela gurisada que se divertiu a valer



Flagrante de um ensaio dirigido por Luiza Barreto Leite



Ao fundo, no centro, o professor Raul Penido Filho, fundador e grande animador do «Teatro Escolar do Colégio Pedro II». Da esquerda para a direita, a apreciada atriz Luiza Barreto Leite, seguida dos alunos Terezinha Barbosa, Habib Rayes, Carlos Simões, Reny Kelman, Allan Lima, Orlando Prado, Terezinha Amayo, Augusto Neves e Ivan Meira

OS ALUNOS DO COLEGIO PEDRO II TAMBEM FAZEM TEATRO

A dedicação de seu fundador, o professor Raul Penido Filho — Os artistas que de lá sairam para o profissionalismo — Os espetáculos anuais e o entusiasmo dos estudantes

De HESTIA BARROSO

NO externato do Colégio Pedro II todos colaboram para a grandeza do estabelecimento, que já conta mais de cem anos de existência. Assim, os professores se poderiam conservar indiferentes às atividades artísticas, que tanto contribuem para o desenvolvimento intelectual da mocidade. Foi em 1937, por ocasião dos festejos do centenário, que o professor Raul Penido Filho, dirigente da cadeira de francês, tomou a si a fundação do «Teatro Escolar do Colégio Pedro II» (Externato). Homem de espírito polimorfo, pois, além de sólida cultura linguística, é médico e advogado, não trepidou em sacrificar suas atividades particulares em pról daquele setor extra-escolar. Criado em caráter definitivo, o primeiro espetáculo foi realizado, com enorme sucesso, no Teatro Municipal. Desde então, foram levadas as seguintes peças: «Primos», de Delgado de Carvalho; «Casamento à fôrça», de Molière; «As preciosas ridículas», do mesmo autor, em tradução de Raul Penido Filho; «A menina de chocolate»; «O calcanhar de Aquiles», de Magalhães Junior; «Onde estás, felicidade», de Luiz Iglesias; «As férias de Apolo», de Jean Berthet; «Sonho de uma noite de verão», de Shakespeare; «O noviço»», «O Irmão das almas», de Martins Pena; «Interêsses criados", de Benavente, e, recentemente, «A Dama Morena», de Bernard Shaw.

O simples correr dos olhos sôbre o repertório põe em foco o cuidado havido em familiarizar os jovens atores e a assistência com as peças mais representativas do teatro clássico e moderno.

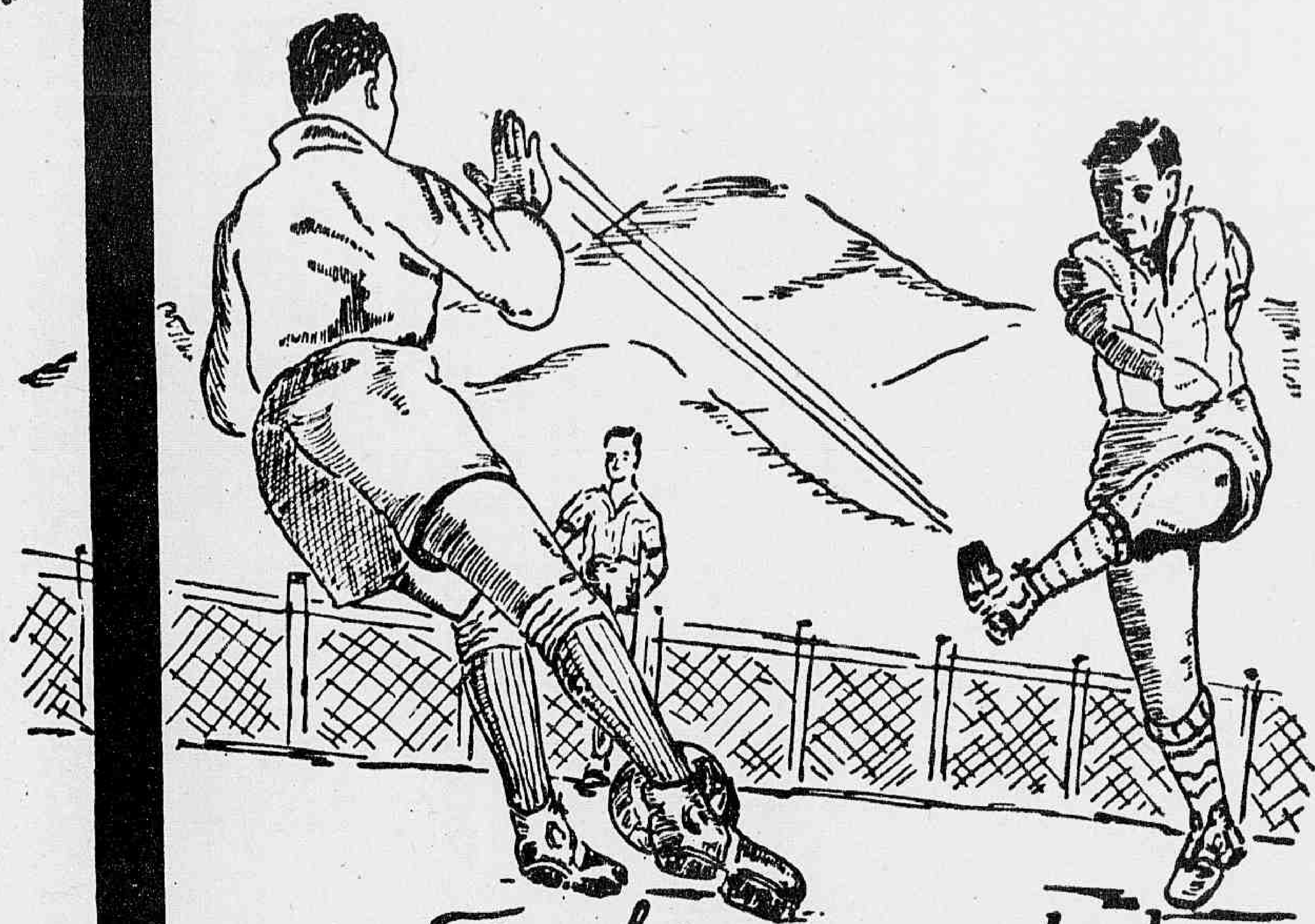
Os ensáios são feitos, sempre, sem prejudicar a presença às au-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Uma cena de «Casamento à fôrça», de Molière. Qual dêstes veremos, um dia, no teatro profissional?

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA os RESFRIADOS

Carioca

SUA MAJESTADE

A RAINHA DO CINEMA BRASI-
DELÍCIAS DE UMA VIAGEM —
DE SUA VITÓRIA — CATALANO,
FILMES PRONTOS E DUAS PRO-

Reportagem de Newton Couto



A protagonista de "Não é nada disso" em outra pose para o nosso fotógrafo

EM BUENOS AIRES

LEIRO GOSA NA ARGENTINA AS A "SAN MIGUEL" E O PRÊMIO O SEU DESCOBRIDOR — DOIS POSTAS EM VISTA — NOTAS.

Fotos de Fenelon



— "NÃO é nada disso" — começa por dizer-nos Dinah Mezzomo — é o meu primeiro filme como intérprete, porque antes eu havia aparecido apenas como simples extra no celulóide carnavalesco da Atlântida, "É com êste que eu vou", levada pela mão de Catalano, que me conheceu por intermédio de uma amiga que reside no mesmo prédio onde habito. Aliás, sempre foi meu desejo trabalhar no cinema, e aquele convite constituiu para mim uma grande alegria. Em "Não é nada disso" eu faço a minha estréia ao lado de artistas de renome como Mara Rúbia, Marion, Manoel Vieira, etc., sob a direção de José Carlos Burle e onde sinto pela primeira vez o calor dos refletores, além de entrar em contato com os segredos da arte cinematográfica.

Dinah Mezzomo, que foi eleita recentemente rainha do cinema brasileiro pela Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, disputando o pleito com atrizes como Fada Santoro, estrêla da película "Escrava Isaura" e Ilka Soares, protagonista por sua vez de "Iracema", classificadas respectivamente em segundo e terceiro lugares, ganhou como prêmio uma viagem à Argentina, ofertada pelos estúdios San Miguel e passagens de ida e volta oferecidas pela Panair, achando-se já em Buenos Aires em gôzo de mesma. Mas passemos a palavra a Dinah Mezzomo:

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Um sorriso da rainha do cinema brasileiro

Depois do banho de mar, Dinah arruma a sua casa, consertando a estética de um quadro



— Não vais me dizer que não tens ciumes dele.

— Não. Não tenho. Daquí há pouco êle chegará e vamos jantar na maior harmonia, como numa eterna lua-de-mel.

— Não sei como se póde ter "sangue de barata" como tu.

— Mas, minha querida, dentro de casa nada me falta: nem carinho, nem conforto, nem dinheiro. Dessa forma, o que tenho eu com a vidinha de meu marido da porta da rua para fora?

— E' inutil discutir contigo. Custa-me crêr como pões a mão no fogo pela fidelidade de um marido, um homem! Olha, não vais queimar tua mãozinha....

— Oh, não tome cuidado, minha bondosa amiga, nem todos os homens são iguais.

— Sim, o homem fiel ainda está para nascer, podes crêr.

— Tenho certeza de que o meu Adir ama sómente a mim.

— Tens um espírito fantastico...

— Escute. Quando me casei, não era feliz. Apesar de meus dezesseis, amava loucamente o meu marido. Sentia-me amada, adorada. No entanto, vivia infeliz. E por que? Porque vivia a preocupar-me com a demora dele, o que ele estaria fazendo na minha ausência, e isto estragava-me por completo a existência. Muitas vezes preparei um ótimo jantar, com bolos e tudo de que ele mais gostava. Sentia prazer em enfeitar-me como se fosse a alguma festa. E precisamente nos dias em que tencionava fazer-lhe uma surpresa, era o dia

UMA ESPOSA COMPREENSIVA

Conto de Hercilia Lins

TENHO impetos de tirar a limpo essa história que a Zindoca veio me contar, de ter visto Adir com uma loura glamorosa numa sorveteria da Cinelândia. Mas não vale a pena. Para que estragar a paz do meu lar e acabar deixando de ir ao teatro, hoje, que as entradas já estão comigo? Vamos à segunda seção. Coitado do meu maridinho. Êle é tão bom, carinhoso e trabalhador. Leva-me à divertimentos sempre que lhe sóbra tempo. E' isto: um homem não póde ser atencioso com u'a mulher, que logo dizem cobras e lagartos. Puxa, gente danada! O despeito é que leva êsse "espírito de porco" a por veneno nas coisas... Que necessidade tenho eu de saber que meu marido utiliza o "câmbio negro" em todos os negócios? Mas já viu só a ousadia de certa gente O melhor que faço é rifar as amigas intrometidas e enredadeiras. Nada me aborrece tanto como brigar com alguém. Mórmente se esse alguém é o meu marido. Fico nervosa, irritadiça, insone, sem fome, sem gosto para nada na vida. Depois, quantos dias ficamos amuados, quantos! E eu detesto não poder conversar com êle. Por isso, agora adoto o sistema de acreditar piamente em tudo o que meu marido me conta. E vivo muito feliz assim. Estou até mais jovem. Ainda outro dia um senhor me perguntou se estou tomando o "elixir da juventude" e me senti tão radiante que devo ter aumentado um miligrama de orgulho. Mas, que diabo, a conversa com a Zindoca não me sai da cabeça.

— "E se eu te contar, Lori, eu que sou tua amiga verdadeira, que ontem vi, com os meus próprios olhos, o teu "santo" esposo se desmachando em amabilidades com uma loura em certa sorveteria... E com que luxo está ela! Só tu vendo...

— Ora, deve ter sido a secretária. Ele é bastante gentil para não deixar a moça ir lanchar sozinha. Inda mais ontem, que fizera "serão".

— Estou mesmo convencida de que és muito boba, Lori, mas muito mesmo! Será possivel que êle nunca ponha essa tal de escrita em dia!? Escuta aqui. Tu acreditas mesmo nessa história de serão?

— Mas, Zindoca, de que me adianta criar uma atmosfera carregada dentro de casa?

— Pelo menos mostrarias que não andas enganada como êle pensa...

— Ora, ora, meu amôr. Isto iria envaidecê-lo apenas.

que êle escolhia para jantar fora com um amigo que chegára do norte.

— E acreditavas nessa lorota?...

— Absolutamente. Brigava. Chorava. Imaginava mil e uma traições. Não conseguia ler, nem tricotar, nada, nada, nem tampouco jantava, à espera dele. Lá pela meia-noite Adir chegava pé-antepé, com uma "cara de santo" o patife. Eu fingia acordar e êle, com a maior calma do mundo, beijava-me ternamente, e logo começava a narração do jantar com o amigo. Eu não acreditava e acabavamos arrufando-nos. Então, só para me fazer picardia, muitas vezes êle pôs o chapéu na cabeça e... rua de novo! Aquilo me moagoada profundamente. Era como se eu estivesse morrendo aos poucos. Comecei a emagrecer, a desleixar-me. Chegaram até a dizer que eu estava doente... Um dia compreendi que era bobagem ralar-me tanto. Afinal de contas, eu é que sou a esposa. E pensei que uma esposa é algo assim como o ponto de partida de um navio — embora tocando noutros portos sempre retorna ao porto de partida. Desde esse dia resolvi não me apoquen-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

MINAS GERAIS — ou antes, Belo Horizonte está fazendo um dos melhores rádios do país. Isto não é novidade nenhuma para os que se dedicam aos assuntos radiofônicos, nem para os rádio-escutas das Alterosas. É-o, todavia, para a grande massa de ouvintes cariocas, que não podem, por vários fatores, pegar as irradiações da emissora belorizontina. E, assim, pouca gente sabe aqui de uma série de magnificos programas que na Inconfidência Mineira — a P. R. I.-3 — vêm sendo lançados ao ar, com a máxima regularidade, pelo jornalista, escritor e «broadcaster» Jorge Azevedo, que até há pouco secretariava a revista «ALTEROSA», uma das mais bem feitas do Brasil e cuja tiragem já atinge à casa dos 40.000 exemplares.

Entre os programas criados naquela emissora por Jorge Azevedo se destacam os seguintes:

VITRINE LITERARIA — Levado ao ar todas as terças-feiras, às 21,20 horas, com a duração de 40 minutos. Se não nos enganamos, é este o único programa literário, no gênero, patrocinado entre nós, vai para três anos, sem uma só interrupção. Nele, o seu autor focaliza figuras de projeção do nosso setor poético, divulgando-lhes não apenas versos, como aspectos de sua vida literária e particular. Entre as irradiações de «VITRINE LITERARIA» que maior sucesso causaram se destacam: — «Sofrimento e Glória de Humberto de Campos», «Vida, Paixão e Morte de Ronald de Carvalho», «O Anjo-demônio de Belo Horizonte», (Djalma Andrade) e muitos outros cujos titulos não nos ocorrem no momento.



Jorge Azevedo

Um animador das letras através da Inconfidência Mineira

A atuação de Jorge Azevedo na PRI-3 de Belo Horizonte — Suas criações na emissora montanhesa — "Vitrine Literária", "Troveiros do Brasil", "Casos e Coisas da Literatura" e "Poetas do Brasil", os seus melhores programas — "Bazar Sonóro", a próxima iniciativa do conhecido radialista das Alterosas.

Por ANTONIO GAYO

Trata-se, com efeito de inestimável obra de difusão cultural, beneficiando especialmente o interior do grande Estado montanhês, onde é mais dificil a penetração das obras poéticas ou de outro qualquer gênero.

Depois de «VITRINE LITERARIA», que constitue um verdadeiro curso de poesia através do rádio, vem «TROVEIROS DO BRASIL», dado numa série de cinco apresentações. Em série de seis apresentações — «CASOS E COISAS DA LITERATURA», e, fechando a série com chave de ouro — «POETAS DO BRASIL», focalizando poetas de vários Estados.

O mais interessante e louvável em Jorge Azevedo é que êle divulga produções não só de nomes consagrados na seára das Musas, mas igualmente de aedos modestos, desconhecidos, humildes, desde que suas produções tenham realmente valor, — o que representa um forte estimulo para estes.

O criador de tantos programas, apresentados numa forma elegante, cheia de pitoresco, de colorido, de vibração, a atestar a requintada sensibilidade do autor, não pára nunca na sua ansia de novidades, por intermédio do microfone da Inconfidência Mineira, auxiliado alias por uma equipe magnifica, em que sobressaem Anete Araujo, locutora e rádioatriz, Aluisio Campos, Cid Carvalho, Seixas Costa, Silva Filho e Levi Freitas. Ainda agora, por exemplo, está Jorge Azevedo estudando o lançamento de «BAZAR SONORO», que será um programa variado, onde o imprevisto se casa à emoção, à graça, à poesia.

Em sintese: através das suas iniciativas na P. R. I.-3, o brilhante e culto radialista mineiro está levando a efeito uma obra, sem favor, esplendida, de divulgação literária, que ultrapassa à dos livros, jornais e revistas, estes em número restrito e só accessiveis aos alfabetizados.

BASTID

Por NEY

NOSSA seção de hoje traz um pouquinho de teatro e rádio, coisa que no Brasil, mais que em qualquer país, está de tal forma entrosada, que é difícil apontar-se um grande cartaz de rádio que não tenha atuado nos palcos ou vice-versa. O cinema que, como indústria semi-organizada, veio depois, tira dos microfones e das ribaltas os seus elementos de proeminência. Isto é ótimo para os nossos cartazes, que têm chances maiores quando estão populares, mas é uma barreira enorme para os novos, que dese-



Marlene e Emilinha Borba, respectivamente "Rainha do Rádio" e "Favorita da Marinha", são duas grandes amigas. Fala-se que a Guanabara ofereceu um grande salário à Emilinha, tentando a criadora de "Chiquinha Bacana", a não renovar o seu contrato com a Nacional. Perguntamos a Elano D. Paula, diretor de "broadcasting" da Guanabara, de quanto teria sido a oferta. Elano falou sôbre o tempo, ofereceu-nos um cafézinho e desconversou. Sairá Emilinha da Nacional? Esta é a pergunta que todos os fãs de rádio têm curiosidade em saber



Conchita de Morais, cujo sucesso atual em "As árvores morrem de pé" tem arrancado entusiásticos aplausos dos espectadores, receberá este mês a Ordem do Cruzeiro do Sul pelos relevantes serviços que durante toda a sua vida prestou ao Teatro Nacional. Conchita consegue dominar o público durante horas representando sentada em uma cadeira, no meio do palco, tal sua plasticidade fisionomica, recursos de voz e emoção no que diz. Conchita deixou em sua filha, Dulcina, uma grande representante do seu talento, tal como Procópio deixará em Bibi Ferreira. Dois casos raros, em qualquer teatro do mundo

ORES

MACHADO

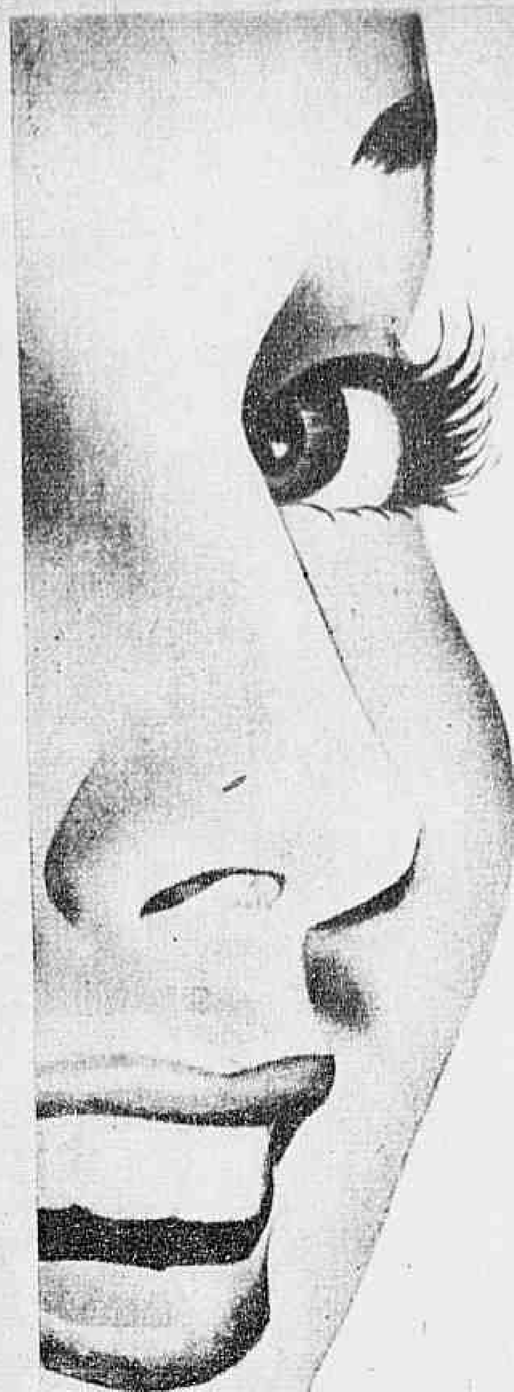
jam vencer isoladamente no cinema ou no teatro. No próximo número focalizaremos as nossas "girls" dentro dos seus camarins. Muita gente teria vontade de nos acompanhar rumo à intimidade das coristas e nós estamos prontos a satisfazer o desejo de tantos. O diabo é a Censura que prega um letreiro em todas as "caixas": "Proibida a entrada dos que não estão em serviço".



Max Nunes depois de vencer no rádio com seus programas excelentes, tentou o teatro de revista e também fez sucesso. Disseram-nos que o autor de "Cine Metro e Meio" tem em andamento outra revista para os nossos palcos e que o êxito financeiro obtido no teatro tem sido tão compensador para o contratado da Nacional que ele pensa dedicar atenção continuada às revistas e também à comédia. Formará ao lado dos atuais campeões de bilheteria, no gênero, que são Luis Iglesias, Freire Junior, Walter Pinto, Luis Peixoto e J. Maia



Heloisa Helena tem uma grande mania, tinha nos dito Jaime Costa: a de decifrar palavras cruzadas. Quando chegamos ao seu camarim, ela estava de lapis à boca, procurando um sinônimo de "gaitear". Apesar da nossa bôa vontade os quadrinhos ficaram em branco. Satisfeita com sua cigana de "Alegria"? — Perguntamos — Gosto mais de interpretar os papéis em que apareço feia, antipática, como em "Filomena Maturano" e "Carlota Joaquina". Têmpera de artista mais forte que a vaidade feminina"



"Super-it"
PARA O
SEU OLHAR



com uma simples e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às palpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente muito menos



CILION
embeleza e protege os olhos

NAO FIQUE DE BOCA ABERTA

UMA PACIENTE NA MESA DE OPERAÇÕES

Quando o fole participa das emoções humanas e produz a alegria ou o desespero — A ilusão que se produz longe dos nossos olhos — Erguendo levemente a cortina para ver o que acontece por trás do "dial"

De S. N.

É comum numa novela de rádio ou noutro gênero de programa, especialmente na novela, um episódio constante de uma operação. Esta é, em geral, uma cena de "suspense" e não há ouvinte que não vibre, não viva ou não se emocione diante do desenrolar dos acontecimentos. Por mais distante que esteja o ouvinte não poderá deixar de sofrer com o transe por que passa o personagem ou com o risco que corre a vida do paciente numa mesa de operações. E' como respiração acelerada com o coração pulsando descompassadamente, que êle acompanha todos os lances. Para isso é armada a história da novela, pelos criadores de emoções, que são os produtores. Para isso está a técnica radiofônica a seu serviço. Para isso estão todos os recursos à sua disposição. Assim é o rádio, pois que do mesmo modo, a técnica e o poder de ilusão são postos em funcionamento no cinema ou no teatro.

O ouvinte não está **vendo** o que se passa por trás do "dial". Apenas **ouve** e isso ajuda no trabalho de despertar-lhe maiores emoções, com maior facilidade, pois que êle não tem tempo de examinar a origem, melhor dizer a fabricação da imagem auditiva que lhe toca a fibra sensível de espectador à distância.

Um pequeno fole, ao lado do microfone, convenientemente manejado, dá a impressão perfeita de um homem respirando num balão de oxigênio

E' provavel que se o ouvinte percebesse os pequenos detalhes de que se compõem os episódios que ferem a sua sensibilidade, a reação fôsse outra. Essa, porém, é uma história diferente. O exame das relações entre a técnica e a reação do ouvinte nos levaria muito longe e não é isso que nos propomos fazer.

A nossa tarefa aqui é levantar o pano, apenas de leve, embora, que encobre a aplicação da técnica nos bastidores do rádio, e não examinar os efeitos de um conhecimento por parte do ouvinte a respeito do que fica longe de seus olhos.

Passamos, pois, a mostrar mais um dos que poderiamos chamar de "truque" do rádio.

UM HOMEM RESPIRA DIFICILMENTE

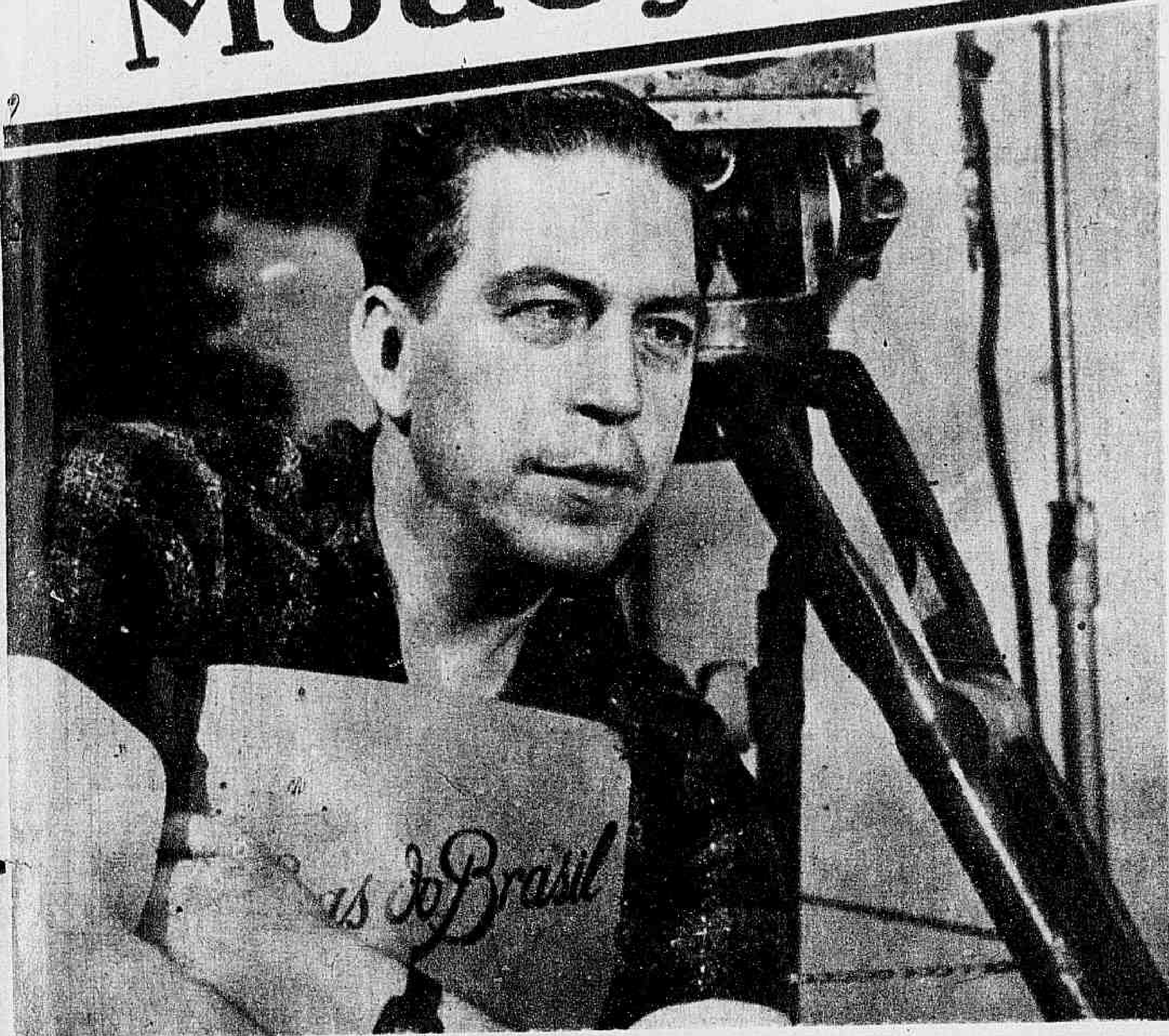
Mostremos aqui como se reproduz para o ouvinte o que se passa quando um paciente se encontra numa mesa de operação, respirando com dificuldade através de um balão de oxigênio.

A técnica é simples e não são necessários muitos instrumentos. Apenas as duas mãos do contra-regra pondo a funcionar um pequeno fole, desses pequenos e antiquados foles que antigamente se usavam nas pequenas forjas manuais. O seu pequeno sôpro junto ao microfone, com os demais recursos dos bastidores do rádio, toma as proporções que se deseje. Intensidade de respiração e mais tudo que cause emoção, nessas ocasiões, pods

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

SILHUETAS...

Moacyr Fenelon



Primeiro técnico de som no Brasil — Começou no cinema como auxiliar de Luiz de Barros — Mais tarde fundou a Atlântida e, recentemente, a Associação do Cinema Brasileiro — Enfim, o grande sonho: produtor independente

Texto de Newton Carlos

QUEM conhece a história do cinema sabe perfeitamente da revolução havida por volta do ano de 1928, com o advento do cinema sonoro. Grandes atores foram relegados ao ostracismo devido a uma tonalidade de voz inadequada à nova aventura em que se lançava a sétima arte; a mimica cedera umá parte aos diálogos. A revolução em apreço também lançou seus tentáculos pelos bastidores da grande indústria, que se viu na contingência de engajar novos técnicos: os técnicos de som, ou melhor, os gravadores de diálogos.

No Brasil, por essa ocasião, só havia um técnico de som e o jeito foi contar com esse mesmo. Não tardou Luiz de Barros em fazer o convite a Moacyr Fenelon para gravar o som do seu filme "Acabaram-se os otários".

— "Foi assim que me vi no cinema de uma hora para outra. Aceitei o convite de Luiz de Barros e outros convites vieram depois. Creio que saí a contento, pois, além de ter gravado uma infinidade de discos na Columbia, possuia um curso de som tirado nos Estados Unidos. Depois de trabalhar com Luiz de Barros, passei a gravar para o Byington, iniciando com o filme "Coisas nossas". O primeiro filme que dirigi foi "O simpático Jeremias" na Sonofilms, com Barbosa Junior e Arnaldo Amaral, isso há uns dez anos mais ou menos, o que considero como verdadeiro marco inicial da minha carreira cinematográfica".

* *

Um pouco mais tarde, lá pelo ano de 1942, Moacyr Fenelon resolvu organizar uma companhia cinematográfica em bases mais concretas, capaz de dar uma produção regular ao cinema brasileiro, nascendo, então a idéia da Atlantida. A idéia não tardou em passar ao papel, e, daí, às ações. Veio o primeiro filme, veio o segundo e a nova sociedade ganhou estabilidade, passando a figurar como principal celeiro de filmes nacionais.

— "A Atlantida foi o início da concretização de um sonho que há muito vinha mexendo com os meus miolos. Ainda não era independente, mas já ganhara um pouco de liberdade. A minha produção começou a crescer e Fenelon passou a ser conhecido como diretor de cinema. Vieram "E' proibido sonhar", "Gente honesta", "Vidas Solidárias", "Sob o luz do meu bairro", e, finalmente "Asas do Brasil". Mas o velho sonho continuava presente e fui obrigado a ceder aos seus impulsos; tornei-me produtor independente ,com a organização da "Cine-Produções Fenelon". Os obstáculos foram muitos no início e contiuam a ser, mas o trabalho continua e parece que estamos progredindo, pois a produção aumenta de ano para ano, já estando planejada em seis filmes por ano. Tecnicamente, também temos avançado, embora a passos lentos. Depois de "Obrigado, doutor", a nossa primeira produção, já filmamos "Estou aí", "Poeira de Estrelas", "O homem que passa", "Todos por um", estando em período de filmagem "A inconveniência de ser esposa" o "O dominó negro". Acabamos de adquirir uma partida de bom material, importado dos Estados Unidos por esse Mister Randall. Novos filmes estão em estudo, inclusive, para breve, uma comédia que terá Colé no papel principal. E assim vamos andando, até onde só Deus sabe..."

* *

Moacyr Fenelon tem se revelado um

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Leon Hart, o jogador de football do Notre Dame, chegou a esta cidade no dia 5 de abril, a fim de fazer um test para William Goetz. Se a prova sair bem, como espera Billy, Leon será contratado por cinco anos pela Universal Internacional e fará seu primeiro filme, "Tomahawk".

Leon pensa sèriamente em se dedicar ao cinema como carreira, ao invés de prosseguir como footbaler profissional. Fez uma prova na Metro para o filme "Ursus", o gigante que abre em dois um tronco de árvore, no filme "Quo Vadis".

★

Uma das coisas mais simpáticas de Hollywood é que sempre existe uma oportunidade para que um novo triunfe. Hall Wallis acredita que Charlton Heston, que foi retirado do teatro e da televisão na Broadway, será o próximo artista que oferecerá uma séria concorrência a outros cartazes.



Marshall Thompson e sua espôsa, Barbara, num baile a fantasia que fez furor em Hollywood. Marshall tem tido grandes e importantes papéis, ultimamente, adquirindo, dia a dia, maior destaque entre os grandes da capital do cinema.

John Lund escolheu o trajo de cheique para o baile a fantasia. Representando uma de suas "inúmeras espôsas" vemos sua verdadeira espôsa, Marie. Até bem pouco tempo, os diretores não sabiam que Marie era uma boa artista e bonita, também, sendo que foi experimentada, devendo ser chamada dentro de poucas semanas para alguns papéis.



Dinah Shore foi ao grande baile a fantasia realizado em Hollywood vestida de rainha do "music-hall", enquanto que seu marido, George Montgomery, chegou com uma fantasia de índio. Dore Schary preferiu uma roupa de "cow-boy".

Hall diz que está tão convencido de que isto acontecerá que deu a Heston o papel de Burt Lancaster em "Dark City". Burt tem demasiados compromissos nos outros estúdios.

Em Nova York, onde estive, Heston era considerado como uma das grandes descobertas. E' alto, magro, não muito moço, reunindo um pouco de Bogart e Cagney. E' casado com Lydia Clark, uma ex-artista.

*

Duas pessoas que estão muito entusi-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Robert Cummings e sua espôsa, Mary, faziam parte de um grupo de fantasiados de Shakespeare. Bob foi como Hamlet e Mary fantasiada de Ophelia.



Virginia Grey numa "pose"

Virginia numa cena com Charles McGraw



VIRGINIA GREY GOSTA DO BATENTE

Começou aos oito anos em "A Cabana do Pai Tomás" – Só se preocupa com a sua carreira.

De RUDO MENON

A carreira cinematográfica se afigura tão natural a Virginia Grey que diante da câmera ela se sente como um verdadeiro peixe dentro dágua, isto é, ela está em seu elemento, perfeitamente de acordo com a sua tendência e vocação artísticas. Ela herdou dos pais essa natural propensão para a arte de representar em público que faz do seu trabalho uma fonte de verdadeiro prazer. Seu pai era ator e finalmente fez nome como diretor de filmes em Hollywood. Trata-se de Ray Grey. Sua mãe, por outro lado, começou como bibliotecária de um estúdio e acabou como "film editor"... Assim, tem Virginia o seu "pedigree" artístico.

O primeiro emprego seu na profissão lhe foi oferecido quando ela contava apenas oito anos de idade. Em companhia de sua mãe ela visitava um estúdio quando, abordada por um produtor, foi logo ali no momento submetida a um "test" para um papel infantil. Na mesma tarde, tendo sido aprovada, foi contratada para o papel de "Eva" de "A Cabana de Pai Tomás", a versão cinematográfica do apreciado livro de Harriet Beecher Stowe. Mas a conselho dos pais Virginia passou dez anos afastada dos estúdios, dedicando-se inteiramente aos estudos e completando a sua educação.

Voltou à tela no filme "She got her man" e desde então tem desempenhado uma diversidade de papéis neste ou naquele gênero. Como também, tem vindo até aqui saltando de um estúdio para outro, o que é prova de que ela encontra trabalho em tôda parte. O seu mais longo período de estabilidade foram os sete anos que passou, sob contrato, presa à Metro-Goldwyn-Mayer.

Ela ainda é solteira e diz que é muito cedo para pensar em casamento. Primeiro porque não encontrou ainda o seu príncipe encantado. Segundo porque acha prudente continuar a sua carreira sem se preocupar com outra coisa, sem dividir as suas energias entre o lar e o estúdio.

Apesar de ter o seu círculo de amizades no mundo social de Hollywood, raramente comparece a uma, pois prefere sempre a vida ao ar livre e quando se pode livrar das canseiras do seu estúdio empregador vai para o campo.

Alguns de seus filmes passados: "The Captain was a lady", "The Big Store", "Whistling in the Dark". "Leather Gloves".

Atualmente filma na RKO "Homem contra o perigo" (The threat), ao lado de Michael O' Shea e Charles McGraw. No "supporting cast" estão Julie Bishop, Frank Conroy, Robert Shayne, Anthony Caruso.

"PINKY", O FILME DAS CONTROVERSIAS

Por Elena De la Torre

DOIS dias após o nascimento de seu segundo filho, Jeanne Crain soube que a 20th Century Fox ia fazer um filme sôbre a história de uma garota negra, e imediatameite escreveu ao produtor Darryl F. Zanuck, pedindo-lhe que, quando fosse iniciar as provas cinematográficas do trabalho, não se esquecesse dela. Uma semana mais tarde foram feitas as provas de Jeanne Crain. E no mês determinado se começava a filmar a película.

Darryl F. Zanuck, que é o produtor de "Pinky", tinha em vista outras artistas para o papel; entre elas estavam Oliva de Havilland, Susan Hayward e Linda Darnell. Mas a carta de Jeanne resolveu as dúvidas de Zanuck sôbre a intérprete ideal para o filme.

E Jeanne Crain, que até então havia sido o tipo padrão da garota norte-americana, realizou seus fervorosos desekos de efetuar uma drástica transição dos papéis infantis, que desde os cinco anos ela vem interpretando com grande envergadura.

O argumento de "Pinky" está baseado na famosa novela de Cid Ricketss, "Quality".

A principal personagem do filme é uma garota de sangue negro, mas de cutis tão clara, que passa sempre como branca, em Boston, e que, ao tornar-se jovem, se enamora apaixonadamente de um jovem médico.

O diretor da película, John Ford, escolheu William Lundigan para representar o papel do jovem médico, e Ethel Waters para represeitar a avó de Pinky.

— A princípio, diz Jeanne, pensaram em obscurecer minha cutis. Mas depois decidiram que eu apareceria tal como sou, acentuando apenas um pouco a maquillagem. Creio que é bem acertado. Há rumores de que a película será proibida em alguns Estados, mas isso não passa de pura fantasia. No filme se pinta a realidade, mas sem magoar os sentimentos de um setor determinado do país. E "Fronteira Perdida", que representa uma idéia semelhante, tem tido um êxito estupendo em todo o país, depois de ter sido exibido no Festival Cannes, não vejo por que "Pinky" não será um filme de livre exibição. Gosto de "Pinky", porque sou uma sonhadora que vive sempre entre as nuvens cor de rosa, descendo à terra raramente.

E o curioso é que os sonhos de Jeanne Crain se realizam sempre. Os de arte e os de amor.

Casada, é feliz com o seu esposo, Paul Brinkman, é mãe dos lindos nenens, Michael, de dois anos, e Paul, de quatro, e sua única contrariedade na vida foi a oposição tenaz de sua mãe a este matrimônio, antes de Jeanne se revelar.

Hoje, a mãe de Jeanne, ao ver a filha tão feliz, compreende seu erro, e no céu da "estrela" não há nenhuma nuvem, salvo as nuvens rosadas que flutuam no espaço para ela sonhar...

A NOVATA PATRICIA WHITE

Veio do palco e está no cinema, rádio e televisão — Uma nova estrêla começa a brilhar.

De J. CANOSA



OS leitores ainda não conhecem a novata Patricia White. Ela é uma "cara nova" que surgiu em Hollywood da noite para o dia. Para os frequentadores dos teatros norte-americanos, porém, não é ela assim desconhecida. Ela estreou na Broadway com a peça "Langhing Stock" e desde então tem feito figura no teatro ao lado de grandes artistas. Na ribalta apareceu em notáveis papéis no elenco das peças "Acent of Youth" e "Philadelphia Story".

Finalmente foi cobiçada pelo cinema e já se encontra em Hollywood com um bocado de planos na mente. Atualmente filma ainda as últimas cenas do seu filme de estréia, "A marca fatal" (The Tattooed Stranger), no estúdio da RKO, sendo, contudo, uma produção Pathé.

Patricia White nasceu em Davenport, Iowa, aos 16 de novembro de 1927. Com apenas 23 anos incompletos ela é hoje uma das garotas mais atarefadas de Hollywood. Não pensem que ela deixou o teatro de vez. E apesar dos seus múltiplos afazeres na tela e no palco ela ainda arranja tempo para atuar em estações de rádio e de televisão. A experiência adquirida no palco e a contribuição artística obtida no cinema fizeram dela uma verdadeira atriz nos quatro setores de arte dramática.

Desde criança que a sua vocação artística se tem pronunciado. Desde a mais tenra idade que ela vem procurando se amoldar à carreira artística. Desde criança que o seu maior desejo era ser atriz. Foi aluna de Maude Adams no Stevens College, em Missouri. Foi lá que ela aprendeu os rudimentos de arte dramática. Depois ela frequentou a Syracuse University e o Barnard College, em Nova York.

Rigorosamente não é em "A marca fatal" que pela primeira vez ela aparece na tela. Quando menina tomou parte em algumas películas, fazendo longinquas "pontas". Algumas dessas fitas foram "Cry Wolf", "Beast With Five Fingers", "Manhattan Girl", etc.

O filme que a apresentou por fim como "estrêla" de primeira grandeza, "A marca fatal", é uma produção de Jay Bonafield, dirigida por Edward J. Montagne, com argumento de Phil Reisman, Jr., figura de prestígio no seio da RKO, e que nos visitou há pouco.

Gar Moore — a revelação masculina de "Paisá".



7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Paisá"

(Paisá) Apresentação da Europa Sul-América Filmes — Direção de Roberto Rosselini — Lançamento simultâneo no Pathé — Presidente — Alvorada — Para Todos.

"Paisá" decepcionará muitos e encantará outros tantos. Na sua feitura lembra, na composição, "Um carnet de baile", "Seis destinos", "Mistérios da vida". Sómente que neste documentário de aspectos humanos a história não se prende a uma mulher fugindo para o passado, nem a trajetória de uma casaca. "Paisá" tem seus quadros unidos pela subjetividade simbólica da conquista da Itália pelos aliados a partir da Sicilia. Episódios interdependentes são vividos com aquela emoção brutal, com estrias líricas, que caracteriza a tragédia inevitável. A fôrça indomita dos fatos jogando o destino das criaturas, numa aventura desesperada, angustiada, trágica. "Paisá" que teve seu argumento escrito por vários escritores, é um simbolo angustioso da vida contemporânea. Ao meu ver três são os episódios culminantes de "Paisá" onde a grandeza das situações eleva "Paisá" às culminâncias de um filme vida. O quadro do soldado negro americano com o menino "Paisá" é de uma grande beleza espiritual. O negro bêbado na sua semi--inconsciência cantando que queria voltar para casa, quando lhe ocorre que sua casa é suja, asqueirosa e que aquela guerra era a primeira oportunidade de vida limpa que tinha desde que nascera. E' emocionante a hora em que o negro não mais alcoolizado descobre porque "Paisá" roûbava. A guerra que dera ao negro uma "posição", a mesma guerra obrigava aquêle garoto a ser como era. Outro episódio de uma beleza plástica extraordinária é o do soldado americano Fred (Gar Moore) com a bela Francesca (Maria Michi). Aquelas cenas de intimidades amorosas entre o soldado e a bela Francesca são magnificas. A outra história de grande fôrça humana é a daquêle florentino e daquela americana pelas galerias, telhados e ruas de Florença, éle a procura da mulher e dos filhos e ela buscando Guido Lambardi, pintor e patriota. Êstes são os três episódios caracterizantes de "Paisá", sem contudo desmerecer os outros e o conjunto. A música de Ronzo Rosselini se faz sentir diversas vêzes. A direção de Roberto Rosselini é inteligente, poética e de grande fôrça dramática. "Paisá" é uma obra prima do esteta Roberto Rosselini. E' um hino à Primavera no seu sentido mais horizonte. Um hino cantado em louvor a esta fôrça renovadora — o homem, que é eterno como Deus que o criou à sua imagem. A Primavera é um símbolo da humanidade que floresce incessantemente mesmo a despeito do rigor das outras estações. Em 1944 a Itália estava em guerra, em 1945 com a Primavera voltou a Paz. "Paisá" é um filme testemunha.

"A filha de Netuno"

(Neptune's daughter) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Lançamento simultâneo no Metro-Passeio — Tijuca — Copacabana.

Vocês já sabem como são êsses filmes padronizados da minha amiga Esther Williams. Eu, sinceramente gosto. Artisticamente considero insignificante. "A filha de Netuno" é um filme passa tempo. São duas horas de colorido, piscinas, música, danças e tudo isto faz bem aos sentidos. Esther Williams como de sempre, liricamente aquática. Ricardo Montalban, vai atravessando os Montes rochosos de Hollywood. Red Skelton às vêzes consegue mesmo fazer rir. As cenas do jôgo são divertidissimas. Betty Garret, Keenan Wynn e nosso amigo Xavier Cugat com a sua melhor orquestra, comparecem. Tudo muito conhecido, mas leve sua pequena, não ligue para o filme e tudo acabará bem. Todos os pescadores a postos na piscina de "Glascreen" dos Metros há um peixão.

"Lago azul"

(The blue lagoon) Apresentação da Universal-Internacional — Lançamento simultâneo no Palácio — El Dourado — Rian — Avenida — Monte Castelo.

Que pena esta novela tão bonita ter ficado feia no cinema. Defeito de adaptação. Há cenas belissimas. Jean Simmons, que saudade de Ofélia, Donald Huston e James Hayter são os donos do filme. Apesar de sentir-se a beleza primitiva da história, o filme não convence, infelizmente. Nas cenas do polvo, uma senhora ao meu lado, aflitissimamente, rezou a todos os santos pela salvação do mocinho. "Lago azul" uma história muito afogada na adaptação.

"À sombra da guilhotina"

(Reigh of terror) Produção da Eagle Lion — Direção de Anthony Mann. Lançamento simultâneo no São Luiz — Carioca — Odeon — Ipanema.

Excelente argumento o de "À sombra da guilhotina". O regime do terror após a Revolução Francesa é muito plástico para o cinema. Entretanto, como era de se esperar o americano iria hollywoodizar a história. Assim aconteceu. Mas o que acontece é que se o filme peca pelo argumento, possui virtudes extraordinárias na composição. E' muito bem feito. Fotografia excelente de John Alton. Há inegavelmente muito "suspense" e o folhetinesco agrada plenamente. Quanto aos tipos históricos que são verdadeiramente os personagens centrais do filme estão relativamente bem vividos. Richard Basehart nos dá uma bom Robespierre. Jess Barker vive Saint Just com discreção. Wade Crosby compõe bem Danton. Barras é interpretado por Richard Hart. Apesar de bem focalizado, Arnold Moss, faz um Fouché demasiadamente cômico. Robert Cummings, correto e Arlene Dahl, belissima, fazem o par romântico e são cúmplices de um absurdo "happy-end". Apesar de todos os pesares e liberdades históricas que o filme tem, deve ser visto.

"Golpe de Misericórdia"

(Colorado Terreitory) Produção d[illegible] Warner Bros — Direção de Raoul Wals[illegible] — Lançamento simultâneo no Vitória — Iris — Roxy — America — Odeon N[illegible]terói.

Evidentemente êste "golpe de mise[illegible]ricórdia" é decalcado no "Último Re[illegible]fúgio" (High Siena). Westernizaram com grande felicidade aquela história de "gangster" vivida por Humphrey Bo[illegible]gar e Ida Lupino. O curioso é que o a[illegible]gumento caiu na mão do mesmo diret[illegible] — Raoul Walsh. E como era de espe[illegible] Walsh imprimiu um ritimo brilha[illegible] valorizando a narrativa de um m[illegible] surpreendente. "Golpe de misericórd[illegible] é um dos melhores filmes no gên[illegible]ro [illegible] foi feito nesses últimos tempos de p[illegible]digalidade de "wertens", Joel Mac C[illegible] está esplêndido. Relembrando os tem[illegible] de "Wells Fargo" (Uma nação em m[illegible]cha). Virginia Mayo é uma grande s[illegible]presa, está muito boa. Excelente fo[illegible]grafia de Sid Hickox. O "velho" [illegible] Hull valoriza qualquer papel. Doroth[illegible] Calone, John Acher, James Mitche[illegible] Monis Ankrun e outros, aparecem. "Go[illegible]pe de misericordia" possui um andamen[illegible]to nervoso, vivo e intenso. Raoul Wals[illegible] dirige com entusiasmo e faz prodigio[illegible] Entre os filmes no gênero é "Golpe [illegible] misericórdia" um bom espetáculo.

Intimidade de Esther Willians

De P. CROOK

NÃO tem o menor sentido do tempo e chega sempre atrasada a todas as partes.

Encanta-lhe fazer chapéus e aprecia a confecção de lâmpadas.

Sente alegria contra a gente ordenada e sempre está deixando as coisas em qualquer parte.

Gostari de ter quatro filhos!

Vive longe do mundo, escondida em sua casa em Pacific Palisades, que está a cinquenta minutos de Beverly Hills.

Foi batizada com o nome de Esther Jane Willians.

Nunca fez diário íntimo ,tem um tremendo apetite e deplora a tensão da vida moderna, culpada, segundo ela, da enorme quantidade de divórcios.

Desagradam-lhe as sardinhas, não tem complexos nem fobias, e desejaria tocar piano.

Nunca tomou uma aspirina.

Chora com as películas tristes, fala um pouco de espanhol e considera ...ue a sinceridade ...um dom bastante raro hoje em ...ia.

Está casada há ...ase quatro anos ...m Ben Gage, ...imador e cantor ... rádio, a quem ...nheceu como ...rgento do Exército, em férias em ...llywood.

...unca usou uma ...a.

...uanto às mu...res que usam ...nasiadamente a ...quilage, diz Es...er: "Não enga...m a ninguém, ...ceto a elas mes...as".

...dora presenciar ...a tourada.

...onha raramen... dorme como ... menina, e ...dera que "A ... de Netuno" ...a melhor pelí...

...a perfumes ...es e adora a ...da mexicana. ...sceu no "li...-room" de ... velha casa ... Inglewood, onde ainda vivem ...s pais.

...unca fumou. ...dora comer, e ...r isso as contas ... armazem são ...íssimas! Tem a ...xão de pintar ... móveis.

No colégio, falhou sempre em matemática.

Não gosta de comer sozinha.

Nunca escreveu à máquina, pesa sessenta quilos, e conserva suas formas nadando, cozinhando e preparando sua própria casa.

Não é supersticiosa.

Não pode caçar nem pescar, pois quando caça não tem coragem de matar os animais, e quando pesca, joga os peixes novamente na água.

Não é temperamental e usa camisola de dormir de flanela.

Não gosta de gatos.

Não critica ninguém, e quando era menina sofreu de todas as enfermidades comuns às crianças.

Nunca bebe cerveja.

Seus olhos são azuis, e pode participar em qualquer discussão à respeito de História, literatura ou política.



Tem o cabelo castanho, e seu formoso rosto mostra seu esplêndido carater.

Mede um metro e sessenta e sete centímetros de altura.

E' uma boa cozinheira. Sua especialidade são as saladas. Não acredita que é boa uma separação entre marido e espôsa por algum tempo.

Quer construir uma casa em estilo americano antigo. Foi despedida de seu primeiro emprêgo de modêlo porque "não tinha boa figura"!

Usa um pouco de "pan-cake" e rouge durante o dia, nos lábios, e tem dois irmãos e duas irmãs. Fez seu "debut" fazendo o papel de uma rosa numa opereta. Uma de suas companheiras nessa opereta era uma menina chamada Deanna Durbin. Sabe conversar muito bem e gosta muito de queijo.

Usa raramente chapéu, e quando os usa são sempre pequenos. Detesta tanto ao fumo que convenceu Ben a não fumar, pelo menos em sua frente. Quatro vezes rompeu o timpano e atualmente sofre de sinusite, e tudo isso por pasar tanto tempo dentro dágua.

Come bastante pão.

(CON NA PÁGINA 59)

O novo "astro"

Entrevista ligeira com Montgomery Clift. — Uma forte personalidade — Seus gostos e preferências.

Por Mildred Madison

ENCONTREI-ME com Montgomery Flift no estúdio, quando acabava de realizar as últimas cenas de "A Herdeira", sua última película. Êle explicou-me que estava muito apressado, pois teria que regressar a sua casa, situada em Nova York, dando-nos assim uma entrevista das menores possíveis.

Montgomery é um enigma de Hollywood. E' um rapaz desconhecido que esgota as entradas dos cinemas. E' também o "nenem" dos produtores.

Ouvindo dizer que o galã era comodista, fui entrevistá-lo com um grande receio de molestá-lo. Ao meu primeiro contato com o astro, tive a impressão de que estava frente a frente com um artista despreocupado, e decidido, o que não me trouxe nenhuma desilusão.

E' alto (com um metro e oitenta), muito delgado (pesa setenta e um quilos). Demonstra uma grande atenção, palestra detalhadamente sôbre o ponto de vista que mais me interssava, e diz:

— Meus projetos se viram interrompidos pela filmagem de "A Herdeira". Após ter terminado a película, resolvi cortar o bigode, abandolei o meu apartamento em Hollywood e parti para a Europa, para rever o Velho Continente, pois já aguardava ansioso esta oportunidade, desde que filmei ali algumas cenas de "A Busca". Visitei o centro da Europa e a Palestina, e, quando me encontrava descansando na Suiça, recebi uma ordem de voltar rapidamente a Hollywood. Ao regressar, deixei crescer novamente o bigode!

Quando cheguei ao camarim, êle se encontrava ao lado do diretor, John Farrow. Seu quarto demonstrava um ar de desordenado, e numa pequena parte, "espaço vital" do apartamento, via-se um rico piano. A propósito, em "A Herdeira" Monty toca-o e canta uma canção francesa.

— Interesso-me muito pelo jazz, e admiro profundamente Bing Crosby. Infelizmente ainda não pude conhecê-lo em pessoa.

O mais interessante é que êle tem muito em comum com Bing, principalmente a despreocupação, o domínio de si mesmo e a falta de interesse pelas roupas.

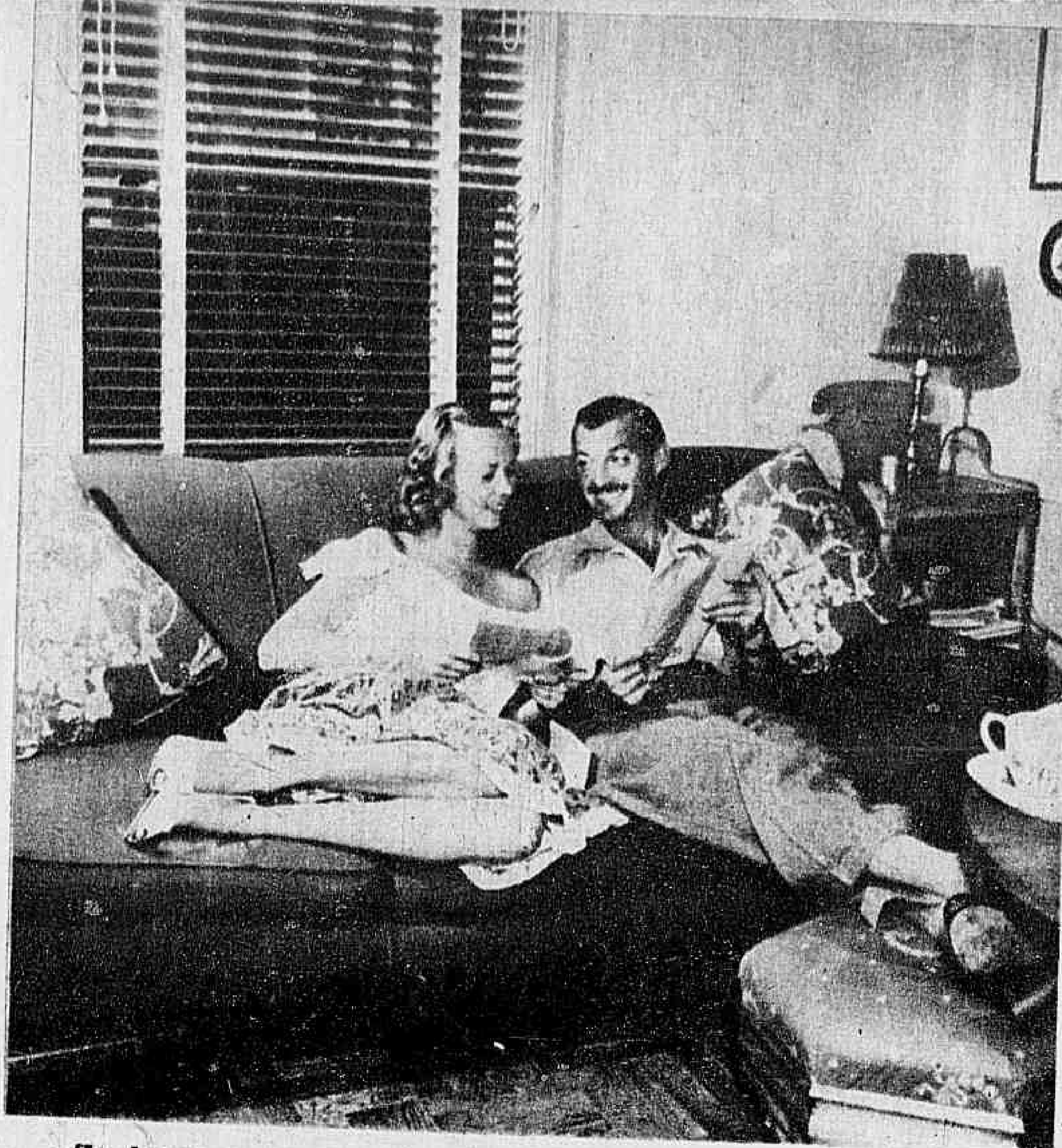
Quando lhe inquirimos sôbre sua residência, êle nos falou:

— O meu apartamento de Nova York é a metade deste camarim; e sorri com grande satisfação. Não entendo nada a respeito de cozinha... Creio que meu prato predileto é um bife com batatas...

— Não lhe interessa a vida noturna? Perguntei-lhe.

— Pouco. Salvo quando me encontro com Barbara Bel Geddes e seu

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Zachary em seu «sweet-home», ao lado da esposa

NÃO SEREI MAU TODA A VIDA!

Zachary é um bom rapaz, apesar do que dizem as cartas que recebe dos fans revoltados — Quer ser "mocinho" mas não é possivel – O melhor, seu Zachary, é continuar "perverso".

ZACHARY Scott parece condenado a representar no cinema papéis sómente de homem máu, e está, portanto, sempre condenado também a morrer no final do filme! Em sua última película, «Ao sul de S. Luis», Zachary atraiçoa tanto os Estados do Norte como os do Sul, a Joan Mc Crea e Douglas Kennedy, e até mesmo a si... Como prêmio de suas ambições, termina a fita com uma bala no peito. A atitude de Scott nesta pelicula não difere muito das que teve em outras, como «Calvário de uma mãe», «O insaciável» e agora «Flamingo Road».

Zachary apesar de atuar sempre como homem máu, confessa que não gosta disso. Desejaria representar também como «mocinho», pois assim os fans não lhe mandariam as cartas ofensivas que mandam, nem as mulheres discutiriam a sua «perversidade» nos intervalos dos filmes.

Zachary em pessoa é um ótimo cavalheiro. Sim senhores é um homem em quem todos os amigos confiam, pois é extremamente distinto e correto. Suas atitudes fora da tela são conhecidas pela certeza e pela generosidade. E as mulheres não se cansam de elogiá-lo (as que o conhecem).

Zachary confessa-se cansado da vida cinematográfica de máu. Contudo, parece que os diretores visam nele o ar insolente e a repugnancia espiritual que demonstra habilmente, nas fitas, por tudo e por todos. E por isso o rapaz não têm sossêgo. Querem um homem máu? Zachary Scott é imediatamente contratado. Um mesquinho? Zachary novamente. Impertinente? Cruel? Covarde? Audacioso? Ambicioso? Tudo isso serve para Zachary!...

— Cada dia que passa me transformo em cada vez mais malvado no cinema, e à medida que passa o tempo, as cartas que recebo dos aficcionados do cinema são mais insultantes e ameaçadoras. Já me classificaram como um canalha, e vai ser muito dificil tirar essa idéia a meu respeito!

E logo depois Zachary confessar, com alguma esperança nos olhos:

— Preferiria fazer papéis de «mocinho», mas e os diretores me colocam no dilema de «ou ser máu ou não trabalhar», tenho que escolher, pela fôrça das circunstancias, o último, isto é,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

E' MELHOR NEGOCIO SER ANIMAL...

Os animais de hoje são tratados com tanto zêlo, que os extras se sentem invejosos! – Tudo se faz pelo treino paciente. – Lassie, a rainha dos animais cinematográficos – America Humane Association.

Por PAUL COOK

OS animais «atores» do cinema recebem um tratamento tão amável que muitos extras de Hollywood sentem-se invejosos. Já passaram os tempos em que um diretor tinha o direito de forçar um «stunt» a lançar seu cavalo sôbre um arrecife para que fosse apanhado numa queda espetacular até o mar. Ou quando se permitia que animais selvagens lutassem furiosamente dentro de uma jaula. Ou, ainda, que forçassem os cavalos, durante uma carreira, a levar um extraordinário tombo! Agora, tudo isso é o «velho passado». Para que fique mais clara certas explicações, é melhor explicar que «stunt man» é o «doble» que aparece nas cenas que representam perigo de vida para os astros. Todos os argumentos em que é preciso a presença de animais, é lido primeiro pela América Humane Association, que inclue a Sociedade Protetora dos Animais. Depois de estudar minuciosamente as cênas, decidem quais podem ser realizadas sem perigo de vida para os animais. E estudam também a melhor forma de realizá-las. Também cuidam de saber qual a reação do público que, em geral, reage contra os maltratos dos animais.

Para obter os efeitos desejados, muitas vezes é preciso que façam trucs fotográficos, ou que se recorram a animais ensinados especialmente, por exemplo, para quedas espetaculares e fazer-se de morto! E é a Humane Association que permite ou não as cenas, ao mesmo tempo que garante o êxito.

Graças a êstes cuidados, quase nenhum dos mil cavalos e tresentos e cinquenta cães utilizados nos filmes, sofrem acidentes ou trabalham demasiadamente. Quando se leva um cavalo para cênas exteriores, um funcionário da A. H. A. verifica se descansarão o suficiente até lá. E quando a cêna exige que apareça esgotado, após uma carreira, passam sabão sôbre seu corpo, que produz o mesmo efeito e não cansa o animal...

Verificam também se as ferraduras estão bem calçadas para que quando tenham que andar sôbre terreno comum estejam a vontade!

O mesmo faz-se com os cães. Quando Lassie tem que caminhar sôbre neve ou correr sôbre pedras, se lhe coloca um «calçado» especial que proteje suas valiosas patas.

Como os cavalos são mais utilizados, aparecendo sempre nos filmes de «far-west», se tem estudado todos os meios para que se obtenha o máximo deles, com o seu minimo esfôrço. Cada caida de um cavalo ao chão, vale cento e cinquenta dólares, o que representa um bom lucro para seu dono. Daí to dos êstes cuidados.

Quando numa recente película apareceram dois cavalos selvagens pelejando, numa luta encarniçada, e em seguida outra em que um deles aparecia atacado pelos lobos (na verdade cães ensinados), o estudio recebeu muitas cartas de protesto do público ante tal «crueldade». Quem mais riu do caso foi o representante da A. H. A., que sabia que os cavalos selvagens eram apenas dois mansos cavalos ensinados para uma briga simulada, e que os «lobos» nem sequer se aproximaram dele.

—*O*—

Os trucs cinematográficos ajudam muito a realização de um filme. Hoje é bem diverso de há muitos anos, quando as cenas em que havia animais eram feitas na realidade, isto é, os animais tinham que lutar de verdade até um estraçalhar o outro, etc. Os animais cinematográficos de agora são ensinados durante dois ou três anos, com gente especializada para

(CONCLUE NA PÁGINA 5

Finalmente, ela conseguiu fazer com que todos a "descobrisse" como realmente deveria ser — dentro do valor interpretativo.

NOVAMENTE, OLIVIA, A VENCEDORA!

Conquistando o "Oscar" de 1949, Olivia de Havilland sagrou-se como "a melhor atriz do ano", pela segunda vez.

Por CARLOS FERNANDO

OLIVIA de Havilland, ùltimamente, vem fazendo valer suas qualidades artísticas de uma maneira decisiva. Finalmente, após muita luta, conseguiu ela se tornar uma "descoberta" e se projetar num plano realmente merecedor da sua capacidade. Desde que iniciou a carreira cinematográfica tem se mostrado uma "estrêla" digna dos maiores elogios. Por muito tempo, estranhou a crítica que Miss de Havilland ainda não tivesse obtido as graças da Academia, não obstante ter interpretado papéis

de valor como bem podemos avaliar desde que ela realmente se fez sentir em "Capitão Blood", filme êsse com que iria iniciar uma longa série ao lado de Errol Flynn.

Quando Victor Fleming começou a classificar o elenco de "... E O Vento Levou", não foi sem dificuldade que resolveu a quem dar o papel de Scarlatt O'Hora, pois sôbre sua mesa se encontravam três nomes para decidir; Olivia de Havilland, Jennifer Jones e um desconhecido. Naturalmente, para não insinuar comparações, escolheu o nome até então desconhecido, que veio a se tornar depois um dos maiores cartazes, riscou um deles e manteve Olivia no elenco na interpretação de um dos mais seguros papéis de toda a equipe. Se Vivien Leigh foi um sucesso de "...E O Vento Levou", por outro lado, Olivia de Havilland foi a garantia dêsse sucesso!

Os anos se passavam, e os homens da Academia iam distribuindo prêmios "a três por dois", sem nenhuma regra que valesse a pena ser levada a sério. Finalmente, quando se lembraram de Olivia e de seus filmes, dos bons filmes que ela havia feito, viram que êles já não eram um nem dois. E foi, então, que deliberaram, naquele ano de 1947, dar-lhe o prêmio como a "melhor atriz", logo quando ela estava num dos mais fracos "roles", em "Só Resta Uma Lágrima", e quando, havia outra pessoa realmente merecedora do "Oscar" — tratava-se de Dorothy Mac

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Montgomery Clift, o novato que subiu ràpidamente, com Miriam Hopkins e Olivia De Havilland, o trio principal de "Tarde Demais" (The Heiress).



Ralph Richardson, o notável ator inglês, e Olivia De Havilland, aqui aparecem numa cena dramática dêsse filme que veio conquistar o prêmio da Academia como "A melhor "estrela" do ano" e "a melhor partitura musical", de autoria de Aaron Copland.

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

enato Murce, num momento característico de um ensaio.



Cantando em russo "Olhos Negros".



A fila dos candidatos à espera da vez...



E há também conjuntos regionais.

CRIADORES DE EMOÇÕES – III

RENATO MURCE E OS PROGRAMAS CONSTRUTIVOS

Três programas que diferem substancialmente uns dos outros — Improvisações que exigem grande prá-tica e maior lastro cultural — Vinte e cinco anos de rádio e uma iniciativa que já dura onze — 450 programas e uma soma de experiências sem par — Quando começou a mudar a sorte dos calouros — segrêdo da elaboração dos programas de rádio.

Reportagem de Silvio Nunes — Fotos de Domingos Pereira

RENATO Murce é um nome que dispensa apresentação. Veterano do rádio brasileiro, seu nome tornou-se realmente popular, graças à orientação de uma linha de programas vivos, interessantes e de bom gôsto.

Se formos contar o tempo, teremos que Renato Murce tem 25 anos de atividade no "broadcasting" nacional, sendo, portanto, o mais antigo radialista brasileiro.

Mas, não vamos fazer apresentações. Trataremos aqui de Renato Murce como produtor de programas. Para isso fomos procurá-lo na Rádio Nacional no momento mesmo em que êle se preparava para escrever um programa que devia ir para o ar dentro de duas horas.

Como já assinalamos com referência a Mario Brazzini e Max Nunes e acontece com a maioria dos produtores de programas radiofônicos, nêle também encontramos aquela reserva inicial se frieza, diante do reporter. Já e camos que tal fato ocorre em c quência da maneira por que tê apresentados ao público r reportagem, que outra coisa n feito senão forçar a mão para a tar os profissionais do rádio com turas fúteis, sem imaginação, sem tura, sem orientação e sem dedi

(Continua na página



Será que merece aprovação?



Cantando em inglês um número clássico.



Em italiano para o programa ros "Torna Sorriento

SURGIRÁ MAIS UMA "ESTRELA"

[illegible] toca sanfona, piano e um pouco de [illegible] furor em "Carnaval no Fogo" — Qua[illegible] propostas de emissoras cariocas

TEXTO E FOTOS DE V. LIMA



ma dupla com o ir-
bém acordeonista,
mais homogênea

NESTA vida de repórter é muito difícil unir o útil ao agradável. Muita vez os imperativos profissionais levam-nos a extremos de paciência e tolerância para alcançar o objetivo. Mas, em compensação, vez ou outra deparamo-nos com fatos que tornam agradável o escrever. Reportagens que compensam o bom tempo perdido numa palestra agradável, um cafézinho doméstico, muita música... Está neste último caso o presente trabalho realizado junto à jovem acordeonista Adelaide Chiosso. Através dos acordes da sanfona Adelaide proporcionou-nos excelentes momentos, executando melodias e mais melodias, cantando e dançando com aquele jeito todo seu, muito lesto, e profundamente agradável.

...E nós que estamos habituados a esta vida que já é rotina, esta vida de falar sobre o mundo artístico, sobre astros e estrelas, por que iríamos exaltar a personalidade de uma jovem ? Simpatia pessoal ?... Absolutamente ! Adelaide é uma artista de verdade, e, simplesmente por ser uma artista, é que não pode fugir à inspiração. Nota-se-lhe a peculiaridade singular dos que sentem o que executam, dos que falam pelo talento através do coração. E com ela o seu irmão Afonso, brilhante músico que tantas vezes temos visto nas películas brasileiras, notadamente ao lado de Bob Nelson.

ADELAIDE, UMA REVELAÇÃO

Adelaide é ainda uma menina-moça. Muito graciosa, recebeu-nos juntamente com o restante da família: mãe, pai, irmã e irmão.

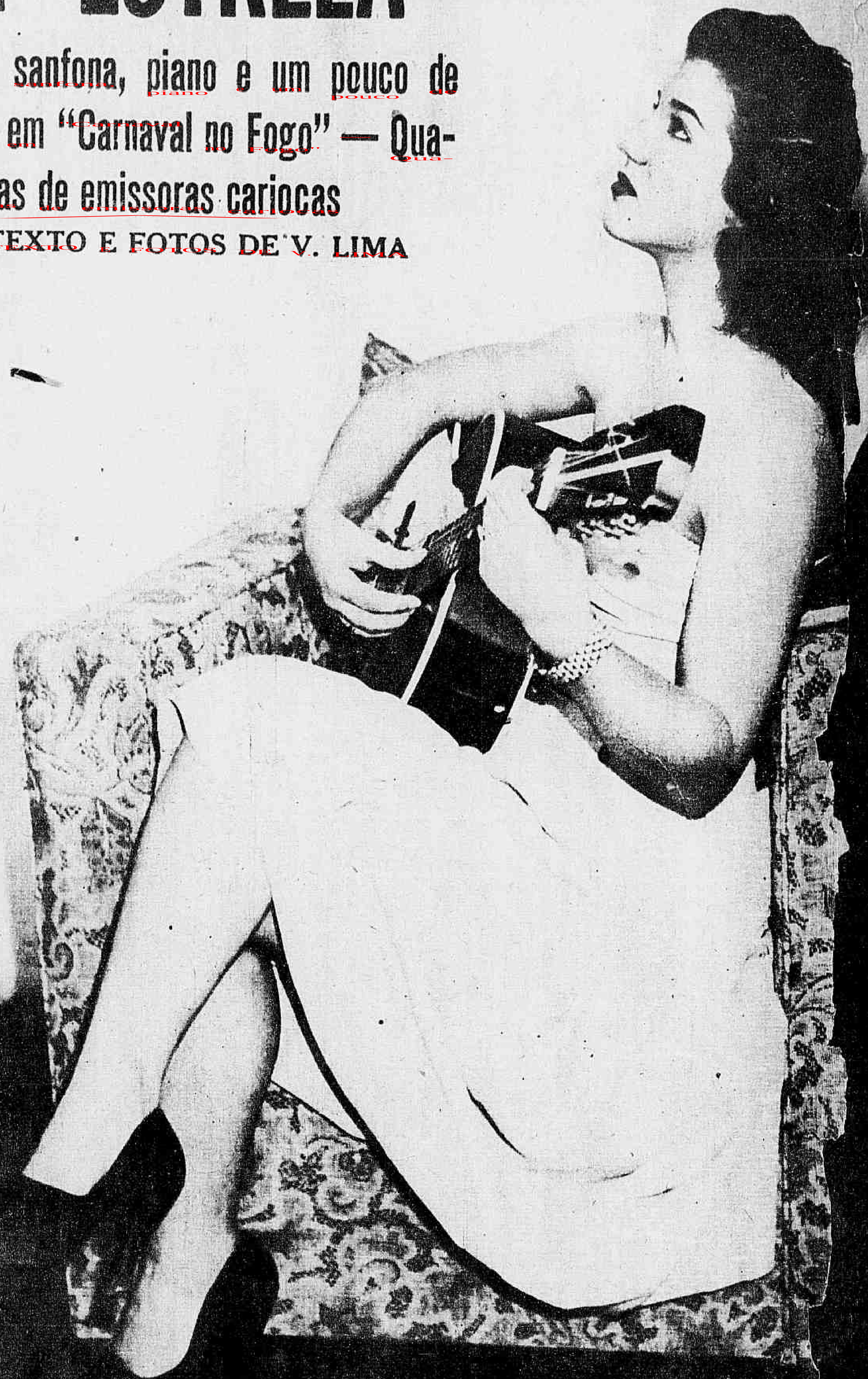
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Adelaide Chiosso, menina-moça de muito talento; sua aparição na tela tem sido objeto dos mais lisonjeiros comentários

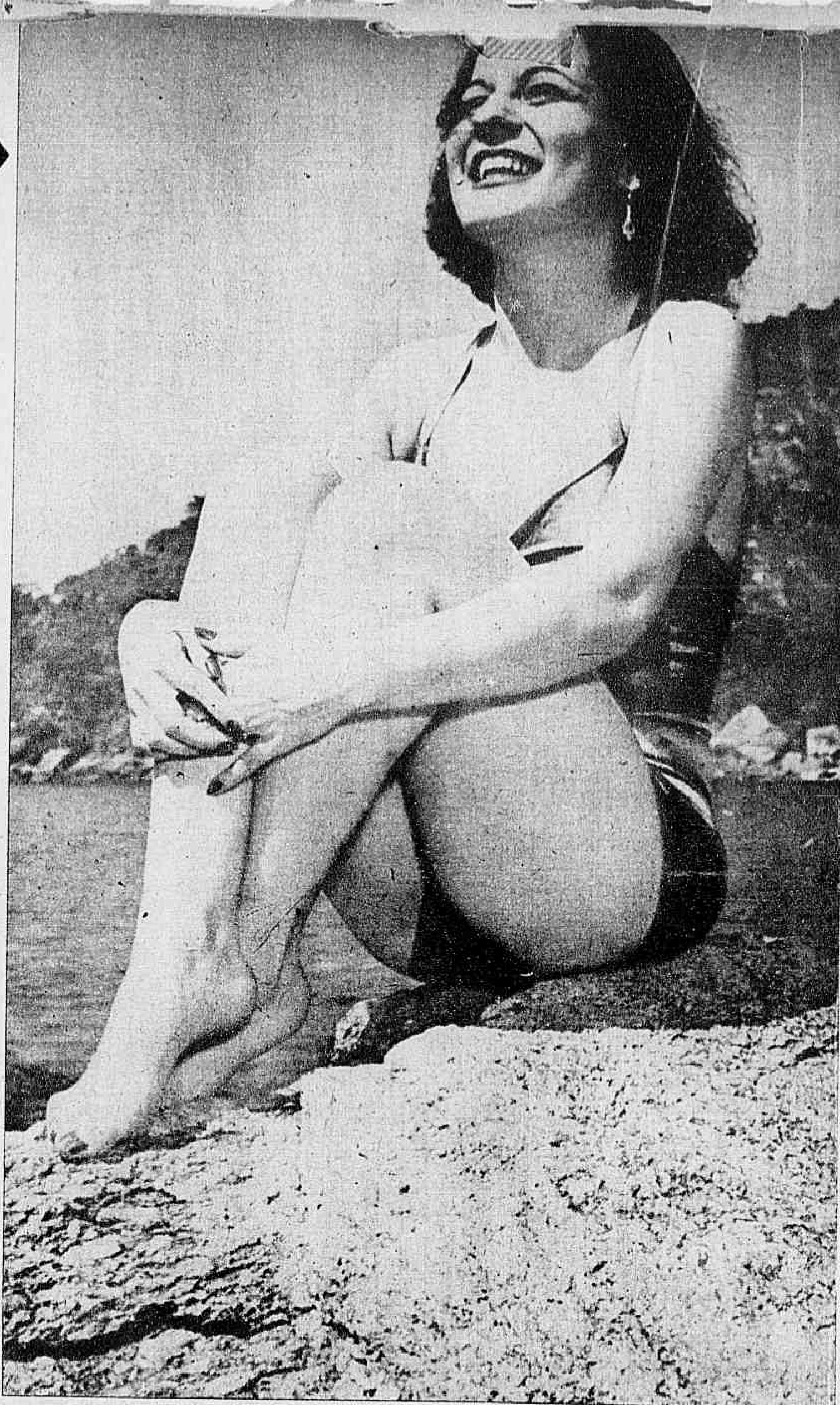


Das revistas nacionais, tem preferência especial pela CARIOCA, que a entrevistou em sua residência, em Niterói



do país
Sabe tocar violão. E' b
além de simpátic

Legítimo brotinho: Olivinha de Carvalho.



QUE ACONTECEU O RADIO, EM MARÇO

Por MICHELET

UI estão os principais acontecimentos da vida radiofônica do Rio, apresentados sucintamente e de modo a garantir preservação, como fonte de consulta e referência. Ei-los:

ia 1 — A Rádio Globo contrata o cantor antilhano Fer- Albuerne — Nuno Roland e Altivo Diniz completam 36 anos de idade.

a 2 — A Rádio Mayrink Veiga volta a transmitir os pro- s "Club Juvenil", de Cristina Maria, e "Enciclopédia m", de Uourival Marques.

a 3 — A cantora Joan Durelle, "Miss Canadá", é con- pela Rádio Blobo.

a 4 — O programa de Carlos Frias, "Caleidoscópio", vol- er apresentado pela Rádio Tupi — A Rádio Globo con- baritono colombiano Carlos Ramirez — Aniversário de lde Fonseca.

a 5 — A orquestra do trumpetista francês Georges Henry sua temporada na Rádio Tupi — Abilio Lessa completa s de idade.

— Sadi Cabral deixa a Rádio Mayrink Veiga.

— O cançonetista Ronaldo Lupo debuta na Rádio Veiga.

— A Rádio Nacional fecha negociações com Dick

9 — Chega ao Rio Fernando Borel, contratado pela Nacional.

10 — O Rádio Club do Brasil lança o programa de Luiz, "Convite ao Debate" — Joan Durelle estrea na Globo — Aniversário natalício de Belinha Silva.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)





Fernando Albuerne

Abilio Lessa e Nuno Roland segurando a cadela que venceu o concurso, "Qual o melhor cão fantasiado?", promovido por Oswaldo Elias no dia 12 de fevereiro dêste ano.

BENE' NUNES - "o poeta do teclado"

SETE MIL RÉIS AOS SETE ANOS — DE PEDREIRO A "BAND-LEADER" — GAFIEIRAS, CASSINOS, "BOITES" E CINEMA — E VAI A PARIS



Benedito Francisco José da Penha Nunes da Silva — é o nome completo de Bené Nunes, essa figura moça e simpática que os amantes da boa música conhecem e que todos tiveram oportunidade de aplaudir recentemente, na produção nacional "Carnaval no Fogo". Bené, "o poeta do teclado", como é anunciado em seus programas radiofônicos, nasceu na manhã do dia 20 de janeiro do ano de 1920. E isso aconteceu aqui mesmo, no bairro de Catumbí.

Seus pais, D. Josina de Souza e o Sr. Alberto Nunes da Silva, desde cêdo começaram a viver em constantes sobressaltos. O Benézinho, uma figurinha minúscula, de três anos de idade, não podia ver o piano aberto sem que se aventurasse a escalar o banco. E não foram poucas as vêzes que o artista em projeto desabou ao chão. Mas tanto caiu do banco que aos quatro anos de idade já tinha aprendido a equilibrar-se sôbre o mesmo, o tempo suficiente para "pinicar" o teclado com sete ou oito notas diferentes, composição que intitulou, na sua linguagem tati-bitáti, — "Os Cabelinhos da Vovó".

E com essa precóce demonstração artística ficou assegurado que o caçula continuaria a tradição da familia. Isto é, o amor ao piano, uma vez que na sua casa todos tocavam: sua mãe, seu pai, e seus seis irmãos. Depois de oito anos de casa, uma empregada começou tambem a "arranhar" sofrivelmente.

Aos sete anos, Bené era o chefe da "quadrilha" da sua rua. Certo dia, quando comandava o ataque a uma hipotética Ilha do Tesouro, representada por um caramanchão, vieram dizer-lhe que seu irmão Bebeto, que acompanhava os filmes silenciosos ao piano, ficara doente de repente. A família toda estava dispersa na ocasião e êle é que teria de substituí-lo.

Bené deixou o "ataque" para mais tarde e dirigiu-se para o Cine-Elegante, em Catumbi mesmo, para fazer o acompanhamento da "super-produção" — "O

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

INTERCAMBIO INTERNACIONAL DE TEATRO

LUCIO FIUZA

Eva Todor, «medalha de ouro de 1949», tem sua viagem definitivamente marcada para Portugal

ALMA FLORA, QUE ORGANIZA SEU CONJUNTO E VIAJARÁ BREVE...

É sempre agradável informar aos nossos leitores das aspirações futuras de nossas principais companhias. Dizer para onde vão os nossos artistas estimados, num futuro bem próximo é de grande interesse. Nada de afirmações, é claro, mas façamos uns prognósticos que, provavelmente, irão dar certo.

Se o leitor nos perguntasse: — Teremos excursão de alguma companhia, êste ano, ao estrangeiro?

— Sim, responderíamos imediatamente. Estamos certos que, pelo menos, três conjuntos sairão do Brasil rumo a países distantes, levando a incógnita de vencer em palcos amigos, onde a arte nos oferece todo o prestígio e conceito...

Três, no mínimo, serão as companhias que zarparão de nossa terra, em busca de honras e mérito: — "Eva e seus artistas", "Alma Flora e sua companhia" e "Alda Garrido e seu elenco". Qual-

Cena de «Amor Gitano», do teatro «Follies», executada pelas irmãs Mary-Alba e Juan Daniel, diretores de uma companhia de revistas, que pretende ir à Argentina ainda êste ano

quer uma dessas companhias tem qualidades para honrar o nome de nossa boa arte e voltar coberta de glórias.

Conversando com Luiz Iglésias, o responsável pelo conjunto encabeçado por Eva Todor, tivemos ocasião de ser informados que, em outubro, aquela companhia deverá estrear em Portugal, por isso que Luiz Iglésias seguirá por êstes dias para a pátria de Camões a fim de, não firmar contrato, porque êste está de pé há muito tempo, mas para resolver certos assuntos de ordem técnica, tais sejam, a peça de estréia, a data de apresentação do conjunto, etc.

Fomos também informados que a companhia de Eva Todor seguirá toda para a Europa. Todos os artistas contratados terão ocasião de participar das homenagens que indiscutivelmente os portuguêses dispensarão a "Eva e seus artistas".

Eis porque é grande a animação que reina nos artistas da companhia que fazemos referências. A própria Eva sente-se contentíssima com a aproximação do auspicioso empreendimento. E os seus colegas já se preparam para a próxima viagem. Alguns têm parentes e amigos e isso faz com que lembranças sejam preparadas para surpreender os nossos irmãos de além-mar...

André Villon, Elza Gomes, Judith Vargas, Armando Braga, Affonso Stuart, Pola Leste, Artur Costa Filho, Armando Ferreira e Eva já sabem o que vão encontrar de agradável e têm certeza que levam ao estrangeiro, conscientemente, um pouco da arte nacional, um pouco do nosso Brasil. Por outro lado, dois são os artistas recentes da companhia de Eva que viajarão pela primeira vez ao estrangeiro; são êles: Alberto Perez e Iris Del Mar. Êsses serão os "calouros" do novo emprendimento e certamente terão de sofrer o indispensável "batismo" ao se aproximarem da Ilha da madeira...

Alma Flora, há bem pouco tempo, se desligou do elenco de Procópio Ferreira, após um contrato que durou quase dois anos. Estivemos à cata das intenções futuras da querida artista. E' bem verdade que Alma Flora não possui uma companhia. Todavia, quando se fala naquela representante de nosso teatro, equivale a dizer — a companhia de Alma Flora... Na verdade, Alma Flora está formando um conjunto à altura de suas glórias e tradições. E onde irá atuar? Tudo indica que a encantadora "estrêla" excursionará a Portugal. Também tem um convite à base de um contrato que satisfaz plenamente todas as condições para que Alma viage com um grande elenco.

Conversando com a "estrêla" de primeiríssima grandeza, tivemos ocasião de ouvir os planos de sua próxima emprêsa, visando o estrangeiro. Os companheiros escolhidos são os melhores possíveis, o repertório é digno de menção especial, mas uma coisa se impõe entre Alma e nós — o segrêdo. E como "negócio é segrêdo", ficamos impossibilitados de transmitir ao público o nome dos elementos que irão integrar a companhia de Alma Flora, tampouco poderemos falar das peças a serem encenadas em ter-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Era assim, na Rádio Atlântica

EM SÃO PAULO, LINDA BATISTA INTERROMPEU O TRÂNSITO

O que foi a sua temporada na capital e em Santos — Novos discos, com uma composição para a "torcida" do Campeonato Mundial de Football

Por MIGUEL CURI

NOS primeiros meses dêste ano, vários artistas cariocas foram a São Paulo animar os programas pré-carnavalescos das emissoras e "boites" de lá. Entre êles, figurou Linda Batista, que, por sinal, é paulista, bem como sua irmã, Dircinha, que fez anos no dia 7 de abril.

Tendo gravado cinco composições para o carnaval — "Nêga maluca", "General da banda", "Sôro dos velhinhos", "Perdão, Senhor" e "Mão de pixe", três delas, as primeiras, vitoriosas no reinado de Momo — Linda, com tal repertório, chegou a Santos e abafou. Cantando na Rádio Atlântica e no "Parque Balneário", atraiu, para seus recitais, uma entusiástica platéia, ávida de rever a famosa intérprete dos nossos ritmos. Da curiosidade e interêsse que despertou, falam bem as fotografias que publicamos. Verdadeira multidão foi esperá-la, à entrada e saida da PRG-5. Não dava para os autógrafos e para os abraços e palavras de carinho e admiração. Mas, nem assim, atarantada e pressionada, perdeu o seu bom humor e a sua habitual cortesia para os fãs.



Na Praça Mauá, em Santos, foi uma apoteose



"Chegou o general da banda..."

Sua chegada à Praça Mauá daquela grande cidade marítima foi uma apoteose. Debaixo da chuva, o povo se comprimia, disputando um olhar ou querendo aplaudir a sua "estrêla" favorita. Pouco importava que o trânsito ficasse congestionado e impedido ou que as atividades comerciais sofressem um colapso; o importante era ver a Linda Batista. Durante uma semana, Linda alvoroçou a cidade. Trouxe de lá impressões e lembranças inapagáveis. Ela mesma o confessa:

— Nem sei como retribuir a acolhida dos paulistas. Gentis e generosos, tenho-os como verdadeiras parcelas de minha carreira, que a êles devo muito.

Na capital bandeirante repetiram-se os episódios e fatos de Santos. Cantando na Rádio Tupi, numa temporada de dois meses, Linda derramou alegria por todos os lados, obrigando muito velhinho e balzaqueana a saracotear, contagiados pela sua poderosa fôrça de animação e simpatia.

Lotando sempre o auditório da PRG-2, Linda, um dia, resolveu realizar uma audição fantasiada de "Nêga maluca". Pra quê! Só a muito custo conseguiu penetrar no "hall" da emissora... e quando atingiu o auditório, foi um deus nos acuda.

Tambem na "Boite Oasis" alcançou êxito, imprimindo aspecto eminentemente alacre às suas apresentações, trans-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Em São Paulo, fantasiada de "Nêga maluca"

A EXALTAÇÃO A TIRADENTES NO VERBO DE RUY BARBOSA

UBALDO SOARES

AS palmas e flôres que deferimos, em permanência que nos desvanece, à figura austéra de Tiradentes, eis um tema universal nas letras brasileiras. Pode-se mesmo afirmar se envaideceram e se envaidecem graduados cultores que o têm versado. Em prosa e verso há legiões de bandeirantes que consagraram formosas epopéias ao primeiro Titan que sonhou com a independência do Brasil.

Não sabemos se existe bibliografia na esdécie — esplêndido tantame p. o nosso amigo Simões dos Reis, mestre no gênero — trabalho que seria seguro e soberano catálogo dos sentimentos liberais, para todos nós algo de imperativo categórico de nossas crenças fundamentais, no luminoso trajeto de nossa vida nacional.

Raros, senão mesmo raríssimos — não diremos adversários, que não os houve o sagrado mártir — ousam fazer restrições ao vulto do exemplar cidadão que é, incontestavelmente, um dos cimos de nossa história.

Alguns azedos secundários, entretanto, cuidando encontrar provas de fraqueza num dos autos de interrogação em que Tiradentes teria dito que "só se estivera bêbado ou louco se insurgiria contra o poder dominante", pretendem ofender-lhe a memória, acusando-o de covarde.

Supremo e miseravel insulto!

Deixemo-los em paz. Deixemo-los mergulhados na auto deshonra, que a tanto equivalem quaisquer negações — venham de onde vierem — a glória dêsse formidável varão.

No processo da Inconfidência, sinistra "debacle" de caracteres, só êle, em verdade, portou-se dignamente. No auto de interrogatório que serve de base à acusação de poltronice, Tiradentes quís apenas, através àquelas palavras, atribuir a si próprio e exclusivamente, a responsabilidade do "crime", no intúito de salvar os demais conjurados.

Seus amigos e parceiros na memorável jornada, não tiveram a coragem estóica da solidariedade na hora extrema do perigo, fenômeno quase singular nas insurreições; solidariedade que exalta e eleva os convencidos na fé revolucionária.

E assim, um gesto de rara nobreza se converteu, para alguns, no desdouro que o não atinge.

E' possivel — e muitos o fizeram — censurar-lhe os desvios do arrebatamento circunscritos nas indiscreções que o perderiam; é possivel, sob quaisquer infames pretextos, arrancá-lo das laudas de ouro da legenda que Tiradentes escreveu com sangue e altivez; tudo é possivel, em suma, arguir-lhe, menos a covardia. Aceitou a morte com a serenidade dos romanos, que sabiam morrer, legando exemplo que viria frutificar em outros gigantes, nas refregas de emancipação nacional, especialmente em Pernambuco.

Temos para nós que sua imensuravel grandeza está mais de perto em ter sabido sucumbir, do que mesmo em revoltar-se, chefiando e insuflando uma revolta sem possibilidades materiais de sucesso.

E', por isso mesmo que, sem me... consequências, foi o mais devoto de todos os devotos na sua crença, só êle marchou para o suplício com a mais impávida das firmezas suas.

Se alguma dúvida porventura coubesse para deslustrar o clarão que a lembrança de Tiradentes derrama através do tempo, iluminando nossos espíritos, envaidecendo-nos de havê-lo tido por compatrício, não sabemos de aráuto mais autorizado que Ruy Barbosa, na magistral página que consagrou ao homem marco de nossos anseios de independência.

"Teu suplício é um dos crimes da perseguição histórica fatais aos perseguidores. A posteridade enflorou o teu catafalco em altar; porque o vilipendio da

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



FIGURAS NOTAVEIS - CARLOS MARIA VON WEBER

BRANCA DE CASTRO

Êsse grande mestre da música alemã, que foi Carlos Maria von Weber, nasceu num modesto e bucólico povoado, junto da cidade de Lübeck, em 1786. Membro de uma família que tivera aureos tempos de grande abastança, teve por pai, um oficial do Exército que, sem qualquer pendor para a vida militar, se casou com uma atriz cantora de segunda ordem, para em seguida pedir baixa e dedicar-se, exclusivamente, à música como violinista de orquestra. Mais tarde fez-se regente-empresário e começou a viajar, de cidade em cidade, ora regendo orquestras, ora organizando companhias líricas itinerantes, onde a espôsa era sempre a primeira figura.

Carlos Maria von Weber, que nascera marcado pelo destino com um defeito físico que o fazia coxear, aliás como seus célebres contemporâneos, Byron e Talleyrand, demonstrando desde a meninice, grande pendor para a música, recebeu, primeiro de seus pais, que nêle depositavam grandes esperanças, esmerada educação musical, e como nunca se separava dêles, em suas constantes numerosas viagens, teve outros grandes e ilustres mestres, Michael Haydn, All Vogler, que também foi professor de Meyerbeu, e muitos dentre os cantores e concertistas que ouvia, quando o pai lhe permitia acompanhar os ensaios de suas companhias.

A vida de Carlos Maria von Weber, foi árdua e simples, como muitas das vidas dos que foram grandes artistas. Pobre, sem possibilidades sociais, o moço músico lutava antes de tudo, contra o complexo de sua deformidade física que o fazia claudicar acentuadamente, e também com a herança de seu sangue de "grande senhor" que não lhe consentia ter hábitos vulgares, nem viver sem confôrto, vestir bem, ter boa mesa e condigna apresentação.

Além disso tinha a saúde frágil e o espírito tímido.

Grande compositor de óperas e de música erudita, Carlos Maria von Weber, não conseguiu, em vida nem a popularidade consagrada, nem a consagração da crítica, que são as únicas bases para a imortalidade de um artista.

No entanto, era êle quase um gênio, e mais tarde, muito depois de sua morte, ficou sendo na opinião dos historiadores da música universal, classificado como o "Toscanini" da era napoleônica, visto que o imperador e toda a sua côrte, o consideravam "o maior músico de que o mundo podia orgulhar-se de ter produzido até então".

Mas mesmo assim tímido e incompreendido em muitos pontos von Weber, alcançou algumas honrosíssimas compensações. O Papa concedeu-lhe o título nibiliárquico de conde de Santo André. A Universidade de Berlim, que era a principal da Alemanha, deu-lhe o diploma de "Doutor Honoris-Causa" em Música. O rei da Prússia, mandou-o buscar para que fôsse dirigir, em Berlim, a Ópera Real, e deu-lhe a condecoração da Ordem "Pour-le-merite".

O gênero de música cultivado por Carlos Maria von Weber, em seu tempo não teve a mesma aceitação de outros compositores notáveis como Donizette, Rossini e Spontini, mas foi dêsses que jamais podem perder, com o passar dos anos e a mudança da mentalidade das gerações que se sucedem, todo o seu valor intrínsico, adaptando-se a qualquer época, pois é essencialmente musical, de uma beleza pura e de uma inspiração simplesmente extraordinária.

Principalmente nas paginas descritivas compostas por von Weber, há uma tão sábia forma de orquestração que, por exemplo, quando êle descrevia musicalmente, a vida íntima de uma floresta densa, os instrumentos, principalmente os oboes e as clarinetas, transportam o ouvinte à misteriosa vibração dos sons naturais do rumorejar das folhas das

(CONCLUE NA PÁGINA 56)




ESCOLHA O MODÊLO que mais lhe agradar em FIGURINO e a Academia "Toutemode" executará o seu molde sob medida.

Mais um feliz iniciativa de FIGURINO em combinação com a ACADEMIA DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE". Veja detalhes desta sensacional oferta de FIGURINO às suas leitoras.

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

LINGERIE — NOIVAS — BORDADOS — CHAPÉUS DE PARIS — JAQUETA DE CETIM — CORTINA DE CROCHÉ — PALA BORDADA — TRICÔ — CULINARIA — DECORAÇÕES — CONSELHOS — MOLDES SOB SUAS MEDIDAS

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

À venda o numero de ABRIL

Mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

"MÃE DE PINÓQUIO" E "EX-PINÓQUIO"

"D. Márcia, eu também já fui um narigudo, um autêntico Pinóquio"... Eis um trecho de uma carta muito interessante e inteligente que recebemos de um leitor masculino, sob o pseudônimo de "Ex-Pinóquio". Êste senhor, que demonstra um louvável altruismo, pede-nos que transformemos o conselho dado por nós à consulente "Mãe de Pinóquio", numa CARIOCA passada. Se os nossos leitores se recordam, essa mãe aflita queria mandar fazer cirurgia plástica no nariz de seu filho, por achar suas proporções um pouco exageradas. Desaconselhamos tal medida. O que provocou o protesto de nosso leitor "Ex-Pinóquio". Protesto êsse que, repetimos, foi feito com inteligência e grande compreensão. "Naturalmente há muitas pessoas feias que são por completo felizes. Porém há outras que certas condições criadas na infância tornam de uma sensibilidade exagerada, de um amor próprio capaz de conduzir aos mais atrozes sofrimentos e às maiores desordens morais". E' o caso de "Ex-Pinóquio", cuja vida se transformou inteiramente depois de uma intervenção de ordem plástica. Seu sentimento de inferioridade desapareceu e êle, sentindo-se "igual aos outros", pôde desenvolver sua personalidade, sem traumatismos psiquicos.

Meu caro "Ex-Pinóquio", estou de pleno acôrdo com o senhor. Longe de mim desprezar o mal-estar que um defeito físico muitas vêzes provoca. Pelo contrário. Sou de opinião de que tudo deve ser feito para eliminar os motivos de um complexo de inferioridade. E não sou contra a cirurgia plástica, quando é o caso. Devo porém dizer que minha consulente "Mãe de Pinóquio" me pareceu uma senhora supersensível, dessas que desejariam uma criança moldada em altos ideais físicos e psíquicos. Ela própria, na sua carta, diz que "os outros não acham o nariz de meu filho grande. Eu mesma chego a duvidar por momentos. Mas creio que a cirurgia plástica resolveria o caso". Se "Ex-Pinóquio" se recorda, falei em "complexo de inferioridade dos pais", quando respondi a "Mãe de Pinóquio". Continuo a crer que este é o caso. Há muitos pais que transferem, embora sem querer, seus complexos para os filhos. Conheço uma senhora que deu à sua filha uma noção trágica a respeito de bailes, dizendo-lhe que o pior que pode acontecer a uma moça é "tomar chá de cadeira", é não ser requestada para as danças. Desde seu primeiro baile, essa jovem comportou-se de um modo estranho: ora se escondia no canto mais obscuro da sala (para poder justificar materialmente qualquer possível fracasso), ora se lançava, quase literalmente, à caça de um par para a dança. Os bailes começaram a constituir um verdadeiro tormento, de onde ela saía cansada, desiludida e ansiosa. Acontece que, conversando com a mãe dessa jovem, descobri que na sua mocidade uma sua rival em beleza humilhara-a uma vez, "roubando-lhe" um cavalheiro e obrigando-a a "tomar chá de cadeira" na frente de todos...

Veja, o senhor "Ex-Pinóquio", como uma pessoa, razoável em tudo o mais, pode inconscientemente querer vingar-se de uma recordação desagradável através de um filho.

Levando em consideração sua carta, peço à "Mãe de Pinóquio" que reflita sôbre o seu próprio caso. Se o nariz da criança tem realmente proporções exageradas (o que não creio), consulte um

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Estude desenho por Correspondência



Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacado estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico e DESENHO ARTISTICO inclusive desenho comercial e publicitario

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas

Mensalidades suavissimas

ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

É um curso rapido e pratico, de alcance a todas as bolsas.



Erotides C. Quixabeira
POXOREU Mato Grosso NOS ESCREVE →

Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949
De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados, que hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.

CORTE E COSTURA

Aprenda pelo método moderno POR CORRESPONDÊNCIA, o Curso Completo de Corte e Costura. Estude SEM SAIR DE CASA nas horas livres sem deixar suas ocupações habituais.



Maria Spinardi
SALTO DE ITÚ
Estado de São Paulo
NOS COMUNICA →

SALTO, 20 de Maio de 1949.
Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 36 moças e todas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Em pouco tempo e com poucos gastos, será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho nessa profissão.

Mensalidades suavissimas

GRATIS
Cada aluna receberá Figurinos da última moda. Carteira de identidade - 100 cartões de visita. Serviço especial de consultas sôbre o curso.

VEJA A CARTA DE UN ALUNO NOSSO:

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

1149

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

VELEJAR...

QUANDO o sol surge radioso no horizonte, o primeiro desejo daqueles que se sentem atraidos pelo mar é percorrê-lo calmamente num barco à vela.

Por mais dinâmico e realista que se torne o século com tôdas as suas diabólicas máquinas destruidoras, no fundo do coração dos homens ainda resta e restará sempre uma centelha de romantismo que nenhuma fôrça conseguirá dominar. E é justamente essa luz que ilumina artistas e poetas.

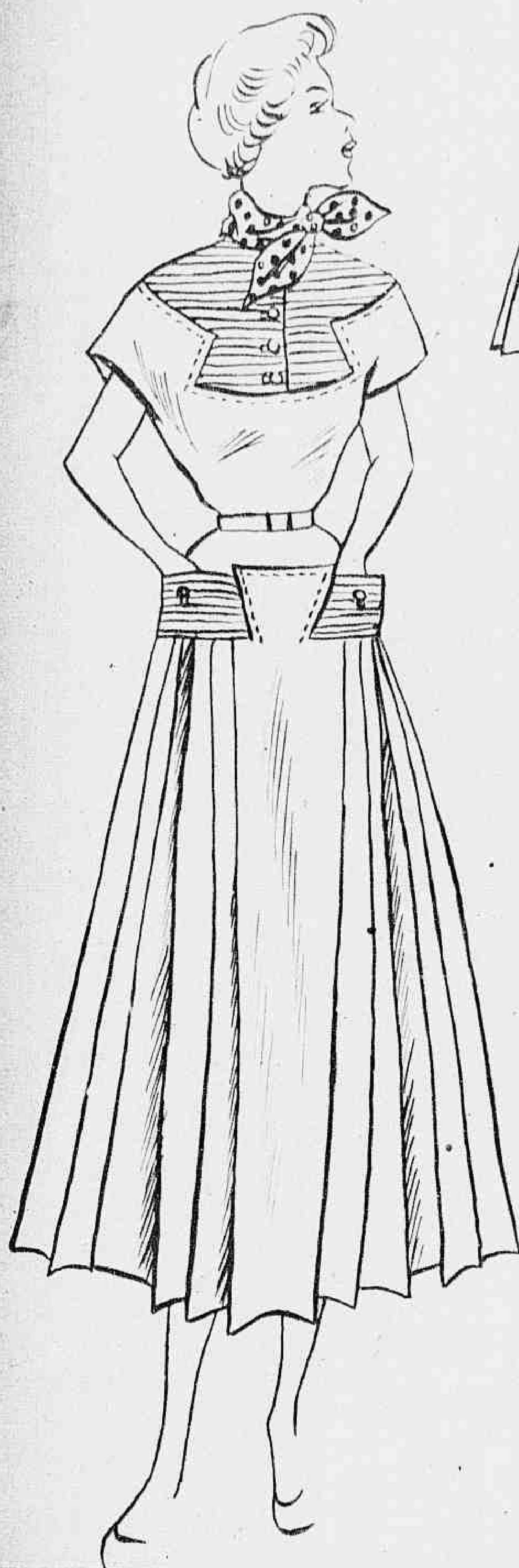
Velejar ! Passar algumas horas entre o mar e o céu, fugindo ao bulício da terra, à mesquinharia dos homens e sonhar, sonhar com um mundo melhor onde não haja inveja e a ambição tenha limites. A ambição que traz as guerras e o extermínio.

Nada melhor para a elevação do espírito do que o contacto com a natureza generosa e boa, mesmo para aqueles que praticam o esporte pelo esporte e que não têm veleidades intelectuais. O ar puro, o sol, a beleza da paisagem, tudo concorre para melhorar a saúde trazendo bom humor, alegria. Sigamos o exemplo dos pássaros, cantemos um hino de louvor à natureza por tudo o que nela existe de grande, de belo e de maravilhoso, aprendendo a vê-la com os olhos do espírito que envolvem a terra de superior beleza.

***

Ivonne de Carlo, artista da Universal International, estrêla do film "Pirata Romântico", ilustra esta página.

MARIA



LOURA SONHADORA



APAIXONADA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 - Rio.

MARIA — Parnaiba — Faça o seu vestido de linho com pregas e nervuras, como vê no figurino. Seu estudo: Temperamento rebelde. E' dedicada aos estudos, à família. Pode ter alguma contrariedade no casamento. Na maturidade encontrará melhores ocasiões para obter sucesso em tudo o que empreender embora possa perdê-las só para não depender dos outros. Boas relações sociais, excelentes amigos e alguns inimigos invejosos e caluniadores. Procure viver ao ar livre. E' provavel que se case duas vezes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de marçoo e 19 de abril.

LOURA SONHADORA — Cachoeiro do Itapemirim — Guarneça o seu vestido de anarruga com bordado inglês. Segue o horosópo: Seu signo marca elevação na vida e fortuna, se você vencer a indolência e não gastar o melhor de seu tempo em divertimentos. Temperamento impressionavel, receptivo, metódico, confiante e simpático. Não se deixa dominar pela tristeza ou mau humor, no que faz muito bem. Sua constitução não é muito forte. Cuide bem do sistema nervoso. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoneza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

APAIXONADA — João Meira — Eis um modelo simples e prático enfeitado com peitinho e gola de organdi branco. Seu estudo: Você é sóbria e paciente. Possui espírito prático e inteligência. Deixa-se facilmente persuadir pelos outros e isto nem sempre dá bom resultado. Procure conviver sempre com pessoas de bom senso e dignidade. Muito cuidado também deve ter na escolha de seu noivo. A felicidade conjugal dependerá de uma perfeita compreensão entre ambos. Algumas viagns agradaveis dentro e fora do país. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

ESTRÊLA DALVA

ISABEL BALOUTA

AMECARÍ TIJUCANA

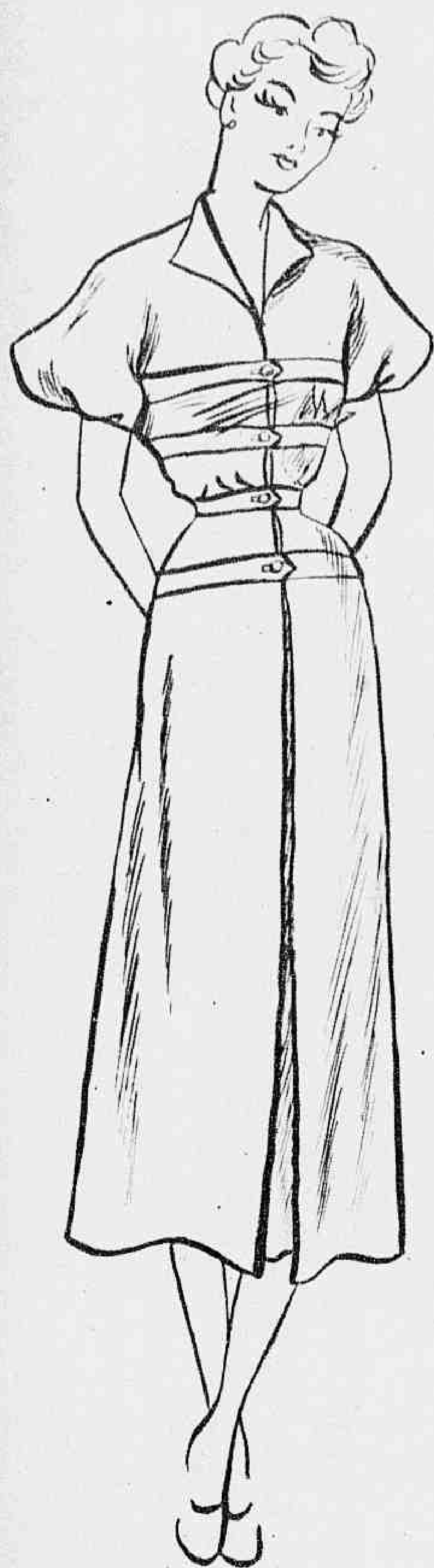


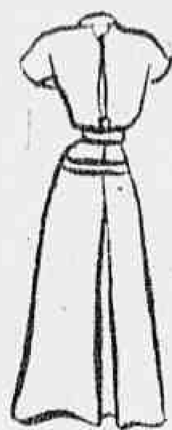
ESTRELA DALVA — Araguarí — Muito interessante é esse modelo para "laize". Vejamos o seu estudo: Não se pode dizer que você seja geniosa mas de vez em quando tem uns modos agressivos que precisam ser controlados. E' idealista e incliaada a emoções. Vencerá as dificuldades da vida desde que possua energia e coragem. Mudança de vida e de fortura de 12 em 12 anos. Viagens, possibilidades de dois casamentos por viuvez. Caráter benevolente e hospitaleiro. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de ou.ubro e 21 de novembro.

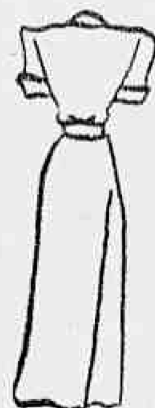
ISABEL BALOUTA — Rio — Güarneça o seu vestido com passamanaria preta ou azul marinho. Seu estudo: Você é inteligente, afavel porém inconstante nos sus sentimentos. Não sabe muito bem o que deseja mas apesar disso poderá progredir na parte financeira. E' ambiciosa, dotada de boa intuição. Gênio irritavel, Inquieto e nervoso. Procure controlá-lo para uma perfeita harmonia no casamento. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Poderá contar com boas amizades mas também com falsos amigos capazes de traição. Harmoniza-e bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

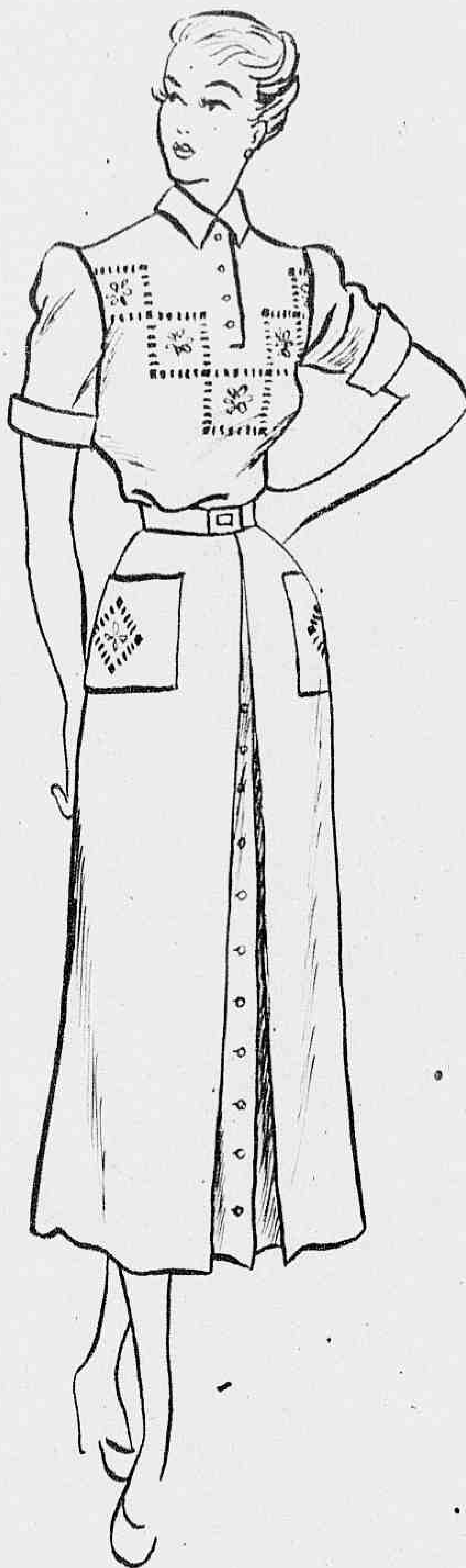
AMECARI TIJUCANA — Rio - - Enfeite o seu costume praiano com viezes brancos. Segue o horóscopo: Temperamento receptivo, mediunico, inclinado a emoções, impressionavel. Não terá uma situação financeira invejavel, mas com força de vontade e energia pode equilibrar-se. Para conservar a saúde procure levar uma vida metódica. Se se dedicasse poderia tornar-se artista ou escritora. Naturalmente isto dependeria de esforço, estudo e perseverança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

APAIXONADA OCULTA

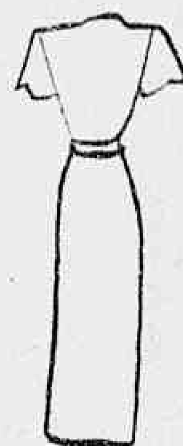












ANN RANDOLPH

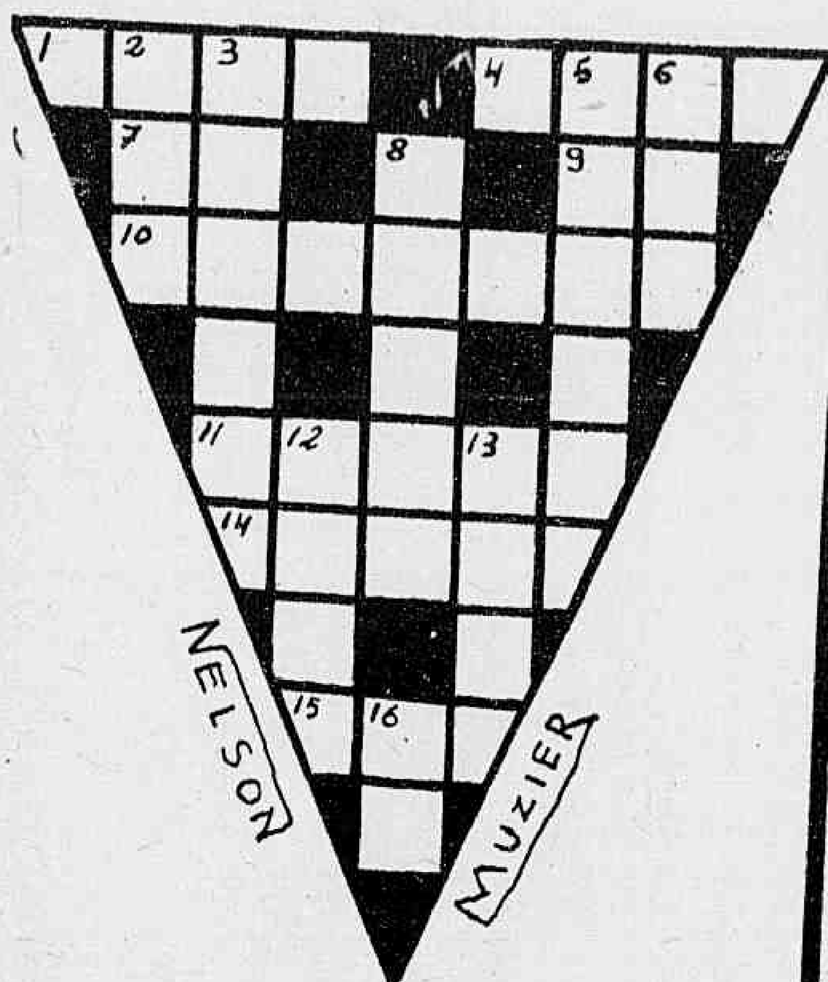
BROTINHO DE OLHOS VERDES

ANN RANDOLPH. Vde. do R. Branco. Eis um modelo simples mas interessante para linho. Seu estudo: Seu signo marca embaraços na vida por um falso modo de ver as coisas. Exitos e revezes. Viagens agradaveis, algumas longas por mar. E' teimosa chegando quase à obstinação. Gênio violento, colérico, dificil de se apaziguar. E' afeiçoada às pessoas que quer bem. Estaria sujeita a acessos de inexplicavel melancolia. Sua felicidade no casamento depende muito do caráter de seu futuro marido. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

APAIXONADA OCULTA. Rio. Escolhi para o seu linho esse modelo com bordados, botões e pregas. Vejamos o horóscopo: Carater imprevidente, susceptivel de melhorar com a idade. Você é amavel, simpática e capaz de julgar as coisas sem paixão. Dotada de intuição e gosto artístico. Aprecia a vida social, as convenções. Mudança de melhor para pior e vice-versa, de 8 em 8 anos. Terá bons amigos com os quais poderá contar em momentos dificeis. Você é indecisa em certas ocasiões e por isso perderá excelentes oportunidades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

BROTINHO DE OLHOS VERDES. Ouro Preto. Guarneça o seu vestido com pregas enviezadas. Passemos ao estudo: Força mental, energia. Teimosia. E' sincera e ardente nas afeições. Elevação na vida por causa fortuita. Quando quer ser amavel sabe cativar, mas quando se torna agressiva de palavras sua convivência é das mais desagradaveis. Tem esperança no futuro e devido a seus próprios esforços conseguirá bons resultados. Sua felicidade depende principalmente da sua maneira correta de conduzir a vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

Para o seu RECREIO



Problema Triângulo

HORIZONTAIS

1 — Gato selvagem de Madagascar.
4 — Tatu-bola.
7 — Abelha meliponidia.
9 — Espécie de vinho do Marne.
10 — Árvore da familia das leguminosas.
11 — Intermédio ou intermediário.
14 — Olho simples dos antrópodes.
15 — Embriagado.

VERTICAIS

2 — Designação antiga da ave do paraiso.
3 — Celeste.
5 — Navio sagrado dos atenienses.
6 — Camareira.
8 — Larva da mosca.
12 — Doença da pele.
13 — Interior da boca de fogo.
16 — Filho de jumento e égua.

Problema Copacabana

L. C. Andrade

HORIZONTAIS

I — Apêndice Membranoso de alguns insetos — Nome de mulher (inv.),
II — Inseto da familia dos Himenópteros.
III — Ave canora, também chamada "chico preto", plural.
IV — Prefixo designativo de "ar" — Adoro.

VERTICAIS

1 — Acaricia.
2 — Isolado.
3 — Saciará.
4 — Mulheres naturais da Bahia.
5 — Isaura Garcia.
6 — Frouxo.
7 — Parte do navio entre a popa e o mastro grande.
8 — Iniciais que servem para designar as horas da manhã.

Resultados do número anterior

Problema Osvaldo — Horizontais — Alho — Aspa — Reun — Mofo — Tone. **Verticais** — Arrida — Obtura — Dartro — Fantil — Mantear — Onde — Noa.

Problema Roberto — Horizontais — Pó — Ai — Cananas — Cia — Re — Fe — Cui — Aca — Arado — Oro. **Verticais** — Pa — Rua — Onceiro — Ai — Aru — Anafado — Ia — Eco.

Problema Renato — Horizontais — Amobilidade — Mo — Ir — Só — Em — Mãe — Bo (Boa) — Ia — Ua (Uba) — Sa — Igar (Igara) — Fias — Paz — Inca — Voem — Do — Ar — AA — Mc — Ial — (Dial) — Da — Le — Ur — Ut — Entomogêneo. **Verticais** — Amabilidade — Mo — Og — Nó — An (Ano) — Bi — Ir — AA — Ló — irmã — Riem — Lar — Iseu — Alug (Gula) — Dó — Af (fa) — Vá — Re — De — Sá — Em — Ue — Embasamento.

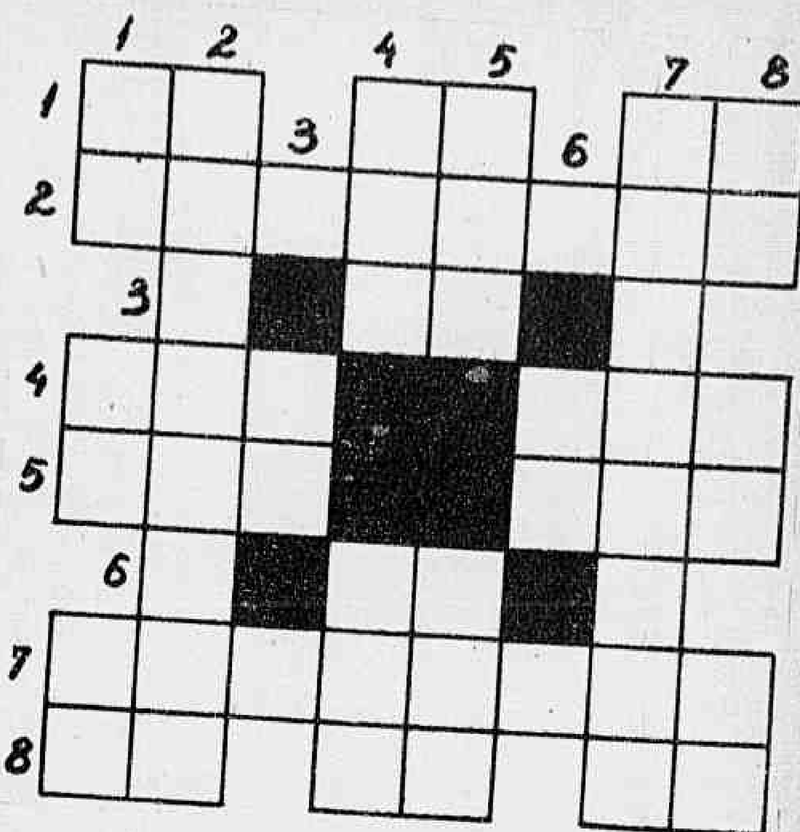
CORRESPONDÊNCIA

José Luiz Ribeiro (D. Federal) — Interessante o seu trabalho. Como principiante, está maravilhoso. Nos próximos, evite palavras invertidas. Obrigado.

Antonio Farhat (Piracicaba-S. Paulo) — Encontram-se em nossas mãos seus trabalhos; breve serão publicados. Obrigado.

Altair I. Marques (Sul de Minas) — Serão aproveitados. Será preferivel a Nanquim, em papel que não bosse.

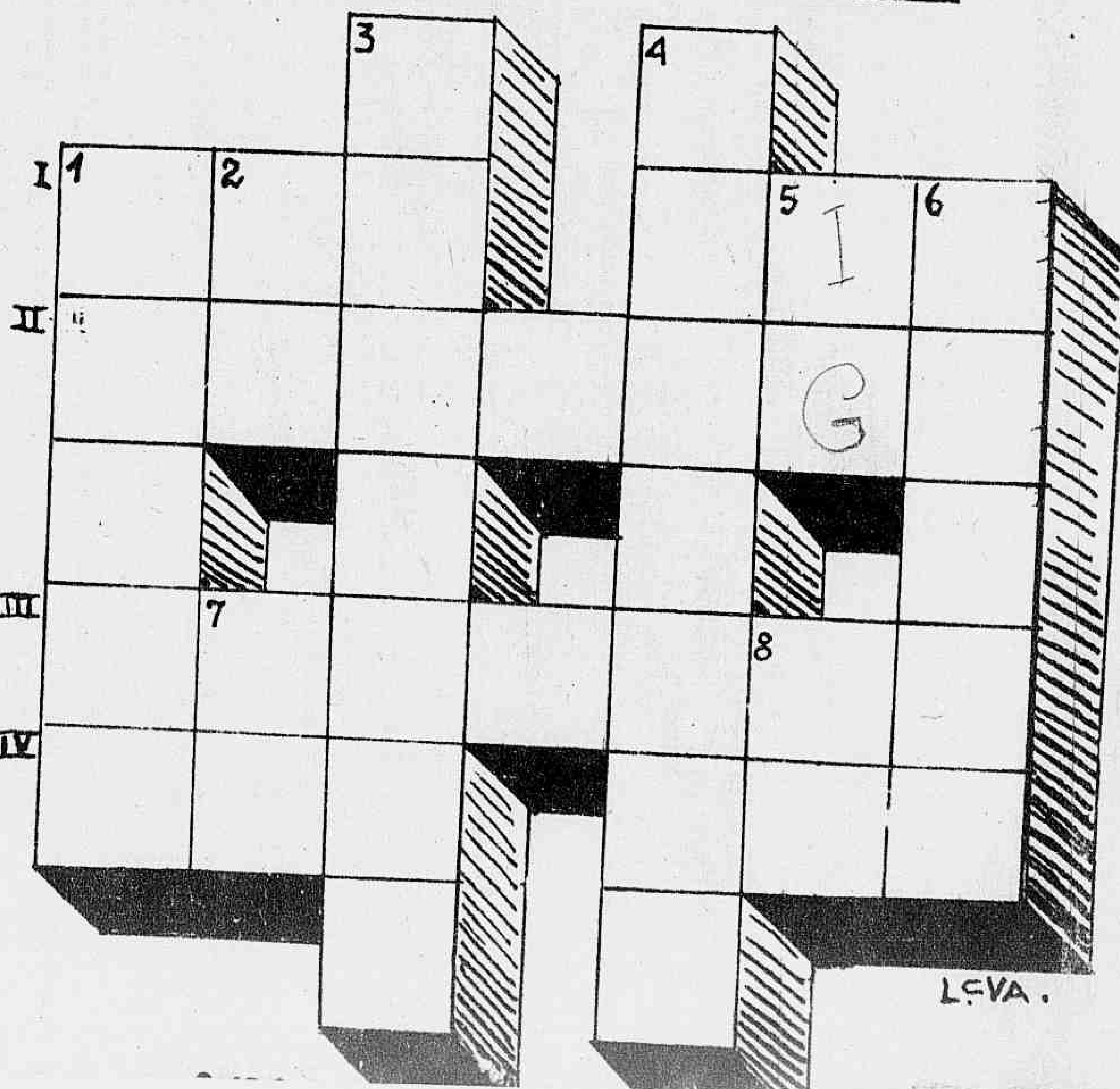
Toda colaboração deverá ser enviada para Wilson Couto. — Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — 3º andar — Rio.



Problema Dile

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Sadia — Artigo, plural — Nota musical (inv.).
2 — Espigando.
3 — Outra coisa.
4 — Palmeira da India Portuguesa — Raiva.
5 — Composição de um ácido com álcoli — Doar.
6 — Em psicanálise o substrato da psique.
7 — Relativo ao odor.
8 — Pena — Aragem — Artigo, plural.



POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI Redação de CARIOCA, Praça Mauá 7 - Rio.

Ritmos do dia

QUEM SERÁ ? — Samba-canção de David Nasser e Nelson Gonçalves, gravado por este:

Quem será — Que manda nos seus olhos ? — Quem será — Que manda no seu beijo ? — Quem será — Que ouve a mentira de seus lábios ? — Quem será — Que hoje mata o seu desejo ?

Quem será — Que tem seu beijo agora ? — Quem será — Que tem o seu amor ? — Quem será — Quem será — Que tem tudo que eu tive outrora ? — Quem será — Este novo sofredor ?

Notciário

Fala-se no retorno de Marilia Batista às atividades radiofônicas — A peça policial de Helio do Soveral, "Dominó Negro", está sendo filmada por Cine Produções Fenelon, com Elvira Pagã, Milton Carneiro e Rodolfo Mayer, nos principais papéis — Black-Out deverá percorrer, esta semana, várias cidades mineiras — No próximo dia 20, Cesar Cruz casará com Sandra Fabian — Os tão prometidos novos programas da Rádio Ministério da Educação ainda não foram lançados. Por que ? — Stelinha Egg está sendo cobiçada por uma emissora particular — Os "Quatro Ases e Um Coringa", que já não pertencem mais ao elenco da Rádio Nacional, estão com uma pequena excursão marcada para S. Paulo — José Mojica virá, dentro em pouco, ao Rio e São Paulo.

Vamos trocar cartas?

O "Clube Panamericano de Extensão Cultural" informa-nos que continuam abertas as vagas para sua representação no Brasil e no exterior, vagas que podem ser preenchidas por pessoas interessadas no desenvolvimento da nossa epistolografia. Qualquer oferecimento pode ser encaminhado à Caixa Postal, 6190, São Paulo, Capital. Outrossim o Clube apela para que todos os jovens se inscrevam em associações de correspondência epistolar. As inscrições enviadas por êle, têm prioridade na publicação, independente da sua data de recebimento.

*

Uma troca de cartas é sempre, e de todos os modos, util. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, remetendo-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e nome completo, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

LISBOA — Portugal — Henrique Barros Silva 23 anos, com moças, em port., fr. e ing.; Joaquim Casimiro, 38-1.° Dto. (Tabuaço) — Antonio Augusto Simões, troca de selos, revistas e postais; Longa. E' o endereço.

MARANHÃO — Caxias — Ana Rosangela Torres, 17 anos; Teófilo Dias, 6. (São Luiz) —Irmãs Maria Angela, Celia e Ana e Elizabeth Laise, 20, 21 20 e 21 anos, com maiores; R. Osvaldo Cruz, 586, térreo.

PIAUÍ — Parnaiba — Linda Maria Rocha e Rose Mary, 16 e 17 anos, com maiores de 18 e 20, do Br., Ing. e Port.; C. Postal 23, a/c de Raimundo Barros — Maria Madalena Souza, com Br. e Port., e, Marilena Carvalho, com os 2 sexos, 20 e 22 anos; Coelho Rodrigues, 543. (Teresina) — Irmã Rocha, 19 anos; Arlindo Nogueira, 757 N.

CEARÁ — Senador Pompeu — Yvonne e Maruska Matzenbacher, Rejane Maria e Carmen Silvia. 23, 23, 24 e 22 anos; C. Postal 20. Reproduzidos por terem saido sem endereço completo. (Fortaleza) — Katuscha Peroska, com maiores de 25 anos; R. J. da Penha, 269 — Suelena e Vera Silvia Frota, 17 e 16 anos; D. Manoel, 695 — Mario Veras Ribeiro, 21 anos, com moças do Br. e Port., geografia e regionalismos; Cons. Estelita, 557.

RIO G. DO NORTE — Assú — Aldenita de Sá Leitão, 16 anos; Pç. G4 Vargas, 9.

SERGIPE — Propriá — Iberia Guimarães, 17 anos; Pç. Fausto Cardoso, 11 — Holanda Figueiredo, 17 anos; R. G. Vargas, 70.

PARAIBA — Rio Tinto — Cleuba Maria, 20 anos, com os 2 sexos; Escritório de Controle de Casas. (João Pessoa) — Krishma, Ormuzd e Tito Barreto, 19, 21 e 22 anos, em esp. e port. ;Prof. Batista Leite, 53 — Telma Geizer de Souza, 20 anos, com maiores de 20; Av. D. Pedro II, 1089 — Sonia Miramar, 22 anos, academica de direito, com maiores de 20 da Esp., Fr., EE. UU. e México, em suas linguas, artes, lit., mus. e psicologia humana; Silva Marisí, 225, Cruz das Armas — Leopold Brassi, 15 anos; Visc. de Itaparica, 112.

ALAGOAS — Maceió — Lourival da Silva, 19 anos; Av. Calabar, 97 Levada.

PERNAMBUCO — Olinda — Edimira Santos e Onilda Barros, 17 e 18 anos, mormente com São Paulo; R. Bom Sucesso, 41. (Caruarú) — Paulo Miranda, 16 anos; Saldanha da Gama, 130. (Serinhaem) — Marluce M. Oliveira, 15 anos; Usina Trapiche (Recife) — João Freire da Silva, 18 anos, com Br., Port. e colônias, troca de jornais, vistas, etc.; C. Postal, 120 — Cloris Santos e Magaly Prado, 16 anos; Ruo Quatro, n. 29 e 39 — Etelminio Bastos Filho e Maria Margarida Barbosa, 19 e 20 anos; Neto Campelo, 58, Torre.

BAHIA — Salvador — Léa Costa, 22 anos, com os 2 sexos além de 22; C. Postal 539 — Newton Cerqueira Lima, 18 anos; Carneiro de Campos, 50 — Nira P. Santos, 26 anos, com maiores de 28 dos Estados Unidos, em port. e ing.; Marquês de Caravelas, 18, Barra Ave.

MINAS — Sete Lagoas — Léa Campos, 19 anos; Av. G. Vargas, 151. (Dores do Indaiá) — Sonia Maria Gonzales, 19 anos; Sete de Setembro, 440. (Cachoeira de Macacos) — Mariseta P. Silva, 2 7anos; C. de Macacos. (Belo Horizonte) — Maria Helena Pinheiro, 30 anos, em esp. e port.; C. Postal 884.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Faça sua fortuna estudando

RÁDIO e TELEVISÃO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga; dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR QUALQUER APARELHO DE RÁDIO ou DE TELEVISÃO



O nosso modernissimo sistema de ensino por correspondência, pelo método "Aprenda Fazendo", proporciona um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos; um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório, peças para experiencias, etc.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucos semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

R. TIMBIRAS, 263 - C. POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! R-041

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE .... ESTADO ....

CORDEIRO VIVE NO "MUNDO DA BOLA"

Cordeiro, diante do microfone, depois da irradiação externa do football, leva a todos que sintonizam a Nacional a sua tradicional «Resenha Esportiva», que reune todo o noticiário local, dos Estados, assim como do estrangeiro

O speaker-cronista explica o seu trabalho profícuo dentro da Nacional — "Noticiar, só com absoluta certeza, é o lema de seu departamento" — O sistema duplo de irradiação e o seu êxito — A transmissão da regata Buenos Aires-Rio foi a marcação de um tento inédito — Grande surpresa para ouvintes, por ocasião da "Copa do Mundo"

Reportagem de WALTER SAMPAIO

ANTONIO Cordeiro é um nome bastante conhecido, quer na crônica escrita como falada. Labutando há muitos anos em pról da difusão de diversos sports no país, conseguiu, mercê de seu trabalho profícuo, galgar o lugar em que se encontra hoje, isto é, entre os melhores do «sem fio» na sua especialidade e também na pena.

Seu aparecimento no rádio carioca deu-se através das ondas da Tupi, com a apresentação de um programa bastante interessante e que se denominou «Quarto de hora Esportiva». Posteriormente, Cordeiro resolveu transferir-se para a Rádio Nacional. «Crítica Esportiva» foi o nome escolhido para a nova programação da emissora do Edifício A NOITE. Indubitavelmente, o êxito alcançado não podia ser maior, o mesmo sucedendo às irradiações externas.

Cordeiro, como bom profissional, recebendo proposta mais vantajosa da Rádio Club do Brasil, não hesitou em aceitá-la, deixando, portanto, a Nacional, em troca da emissora do Cineac. Desta feita, «Onda Esportiva», foi o nome escolhido para o seu programa diário. Na aludida estação o speaker-cronista prolongou mais a sua temporada e como não podia deixar de ser, a despeito do esmero de seu trabalho, veio a ter o seu nome ainda em maior evidência.

O BOM FILHO À CASA TORNA...

Com a saída de Gagliano Netto da Rádio Nacional, a emissora do Edifício A NOITE ficou desprovida de um bom locutor esportivo. Na ocasião é lembrado o nome de Antonio Cordeiro, a fim de preencher a vaga, e, como as condições eram mais vantajosas, o Rádio Club viu-se na contingência de ficar privado do concurso de Cordeiro isso porque, o mesmo assinou contrato com a Nacional. Portanto, confirmou-se o ditado: «O bom filho à casa torna»...

«NO MUNDO DA BOLA»

Radicado na Nacional, Antonio Cordeiro vem desenvolvendo um serviço bem interessante e, para que os leitores de CARIOCA fiquem a par do que é o atual departamento esportivo da referida emissora, é que resolvemos ir até ao 20.° pavimento, entrevistar o seu chefe. Por coincidência, chegamos no momento exato em que se achavam todos em franca atividade.

Cordeiro, sabedor do nosso objetivo, pois, fôra para isso, avisado previamente, atendeu-nos com solicitude e assim se expressou:

— Atualmente vivo no «Mundo da Bola».

Achamos um tanto esquisita essa resposta do locutor da Nacional, e, diante disso, outra alternativa não tivemos senão indagar:

— Por que razão?

— E' muito simples! — exclamou o entrevistado. Dedico-me exclusivamente a este nome, que nada mais representa do que a minha atividade cotidiana nesta emissora.

Interrompemos Cordeiro e fizemos-lhe a indagação:

— Qual é o seu sistema de trabalho dentro de sua seção especializada, aqui dentro da Nacional?

— Como chefe da seção esportiva, meus auxiliares estão avisados que nosso objetivo aqui é menos notícia, porém, mais certeza. Também outra coisa de que faço questão é o maior número de noticiário local, do que o informativo do interior. Assim procedo, porque minha emissora é ouvida no Brasil, em todos os pontos cardiais, e lá, seus habitantes querem, naturalmente, saber é o que se passa no sport carioca. Para comprovar o que digo, basta o número de correspondência que o nosso Departamento recebe diàriamente.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Pergunte o que quizer

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ AS PERGUNTAS DOS LEITORES SÔBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS, REDAÇÃO DE «CARIOCA», PRAÇA MAUÁ, 7, RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI, NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERÊNCIA DA REVISTA.

★

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Walt Disney Studios, Burbank, Cal. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Warner Bros-Studios, Burbank, Cal.

★

JONAS (S. Paulo) — O elenco da versão de "O Guarany" em questão (a segunda produzida pelo cinema brasileiro) é o seguinte: Abigail Maia (Ceci), Pedro Dias (Peri), João de Deus, J. Figueiredo, Josefina Barco (hoje Josefina Silva, espôsa de Antonio Silva), Antonieta Olga, J. Silveira, Carmen Botelho e Mattos.

★

SIEGFRIED (Rio) — Em "Boccaccio": Willy Fritsch, Helli Finkenzeller, Albrecht Schoenhals, Paul Kemp, Fita Benkhoff, Gina Falkenberg e A. Florah. Dirigido por Herbert Maisch. Título original "Boccaccio". Em "Ilusão da mocidade": Emil Jannings, Hilde von Stolz, Hannes Stelzer, Hilde Weissner, Else Esther, Hans Richter, Hans Brausewetter, Herbert Huebner, Walter Steinbeck, Walter Werner, Karl Ettinger, Ernst Legal, Paul Kruger, Otto Stoeckel, Bruno Fritz e Harald Paulsen. Diretor: Carl Froelich. Título original: "Traumulus". O melhor aluno era Hannes Stelzer.

★

VELHO FAN (Santos) — Na primeira versão de "Sétimo céu": Janet Gaynor (Diane), Charles Farrell (Chico), Ben Bard (Brissac), Emile Chautard (Pierre Chevallon), Gladys Brockwell (Nana), David Butler (Gobin), Albert Gran (Papa Boul), George Stone (o Rato), Marie Mosquini (Mme. Gobin), Brandon Hurst (Tio Georges Volnar), Jessie Haslet (Tia Vantine Volnar), Lillian West (Arlette). O original é uma peça teatral de Austin Strong. Janet está retirada do cinema há muito tempo. E' espôsa do figurinista Adrian.

★

ELP (Rio) — Conhecemos apenas através de uma notícia, o livro em questão, editado pela "Unesco" sôbre Imprensa. Cinema e Rádio (e não apenas sôbre cinema) de quatorze países. Trata-se de grosso volume.

★

PAULO M. GOMES (Porto Alegre) — Falconetti faleceu em Buenos Aires, em 1947.

★

BERNARDO DIAS (Niterói) — Em "Nasce uma estrêla": Janet Gaynor, Fredric March, Adolphe Menjou, May Robson, Andy Devine, Lionel Stander, Elizabeth Jenns, Edgar Kennedy, Owen Moore, J. C. Nugent, Clara Blandick, A. W. Sweat, Peggy Wood, Adrian Rosley, Arthur Hoyt, Guinn "Big Boy" Williams, Vince Barnett, Paul Stanton, Franklin Pangborn, Francis Ford, Ferdinand Munier, Claude King, Jonathan Hale, e Edwin Maxwell.

★

HENRIQUE SANTOS — Johnny Weissmuller: Columbia-Studios.

★

NILO MARIO MUCCI (Rio) — Infelizmente não podemos responder sua carta por tratar-se de uma resposta muito extensa, para a qual não teriamos espaço nesta seção. Isso é assunto de um volume e demanda demoradas investigações, como o próprio leitor reconhece, demonstrando ser bom observador quando diz que "está tudo errado e há muita confusão" no pouco que existe, escrito por historiadores apressados. Podemos, entretanto, garantir-lhe que o "animatógrafo" do "Paris no Rio" não era a máquina de Louis Lumière e sim o projetor do inglês Robert W. Paul.

★

MARRENE (Porto Alegre) — Não enviamos fotos. Os endereços de Virginia Mayo e Tyrone Power são, respectivamente: Warner Bros-Studios e 20th-Century-Fox-Studios.

★

MARIA VITÓRIA (Rio) — Aí vão alguns dos primeiros filmes de Richard Conte, de acôrdo com o seu pedido: "O sino de Adano", "Guadalcanal", "Capitão Eddie", "Mais forte que a vida", "O aranha", "Passeio ao sol", "Uma aventura na noite", "13, Rue Madeleine" e "A orquidea branca". Sua estréia no cinema deu-se em "Heaven With a Barbed Wire Fence", filme de Glenn Ford que não foi apresentado no Brasil. Pode escrever-lhe para 20th-Century-Fox-Studios.

★

DUARTE (Florianópolis) — O filme foi estreado aqui a 22 de novembro de 1948. Seu elenco é o seguinte: Clifton Webb, Maureen Ó Hara, Robert Young, Richard Haydn, Louise Allbritton, Randy Stuart, Ed Begley, Larry Olsen, John Russell, Betty Ann Lynn, Willard Robertson, Anthony Sydes, Roddy Mc Caskill (o garotinho), Grayce Hampton, Cara Williams, Marion Marshall, Charles Arnt, Ken Christy, Ann Shoemaker, Minerva Urecal, Mira McKinney, Sid Saylor, Ruth Warren, Isabel Randolph, Ellen Lowe, Dave Morris, Anne Ó Neal, Albin Robelling, Josephine Whittell, Mary Field, Billy Wayne, Charles Owens, Robert Tidwell e Iris James. Dirigido por Walter Lang. Produção 20th-Century-Fox.

★

EDSON BOTRAS (S. Paulo) — Lauren Bacall: Warner Bros-Studios. Nasceu em Nova York, a 16 de setembro de 1924. Trabalhou no teatro. Espôsa de Humphrey Bogart. Filmes: "Uma aventura na Martinica', "À beira do abismo", "Quando os destinos se cruzam", "Prisioneiro do passado", "Paixões em fúria".

★

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

CESAR Romero continua a encabeçar a lista dos mais populares e ilegíveis homens de Hollywood.

Seu nome já foi ligado romanticamente ao de quase todas as estrelas de magna grandeza. Joan Crawford, Lana Turner, Sonja Henie, Rita Hayworth são algumas das que já ocuparam lugar proeminente no «livrinho vermelho» de «Butch».

Agora, porém, o astro-dançarino só quer saber de realezas e, segundo, as últimas notícias vindas de Nova York, seu mais recente «amor» é nada mais nada menos do que a Princesa Francesca, de Kashmir, Índia...

Parece que Rita Hayworth lançou a moda, logo seguida por Errol Flynn e agora por César...

*

Clark Gbale e Betty Grable!

Dupla atômica, que tudo indica será a bomba que Hollywood prepara para os fãs cinematográficos. A notícia, porém, ainda não foi anunciada oficialmente, pois estão os dois studios «donos» dos atores na fase das conversações. Se tudo se arranjar, será essa a 1.ª vez que a 20th. Century Fox emprestará Betty, mas só o fará em troca de Clark... fala-se que os dois farão juntos pelo menos, na Metro, uma comédia musical.

Quanto ao emprego que a 20th. Fox dará ao «Rei» se Leo o ceder ninguém sabe ao certo. Esperamos que desta vez êsse boato se torne realidade.

*

Humphrey Bogart é dessas pessoas que quando gostam de alguem implicam... No momento, quem está na berlinda é o seu velho amigo Paul Douglas.

Uh dia, Bogart leu numa coluna de jornal o nome de Paul entre os convidados de uma festa oferecida por um «mandão». Bagie foi direto ao telefone.

— «Será verdade o que ouvi — que você agora é «puxa-saco»? — eu pensei que você não virasse «Hollywoodense».

Paul conteve a sua impaciência.

— Quando você tentava alcançar fama nos filmes o que fez? — Acabou arrebentando...

— A mesma coisa que você está fazendo! — respondeu com uma risada o implicante.

*

Segundo os críticos, Susan Hayward será forte candidata ao **Oscar** de 1950, com a sua magnífica «performance» em «Meu maior amor». Essa fita, que magistralmente reune Susan e Dana Andrews, está fazendo grande sucesso no Rádio City de Nova York.

*

Howard Duff e Elizabeth Taylor continuam embaraçados com o que lhes aconteceu, pois Hollywood é assim mesmo... um dos acontecimentos mais interessantes de suas jovens vidas foi a notícia publicada num jornal e logo espalhada que entre êles existia sério romance e que planejavam uma fuga secreta.

— Imaginem ter-se que se ser apresentado à nossa esposa na nossa lua-de-mel!», comentou Howard, quando o interrogaram sôbre o assunto.

É — que os dois não se conhecem...

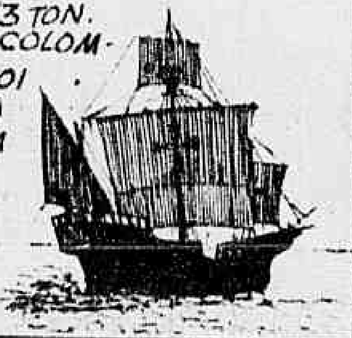
*

O encontro de Ginger Rogers e Jane Wyman no restaurante do studio foi tão cordial que chegou a surpreender um visitante.

— Nunca pensei que duas estrelas ci-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

VENDO ESTRELAS por Feg Murray





(ANGELA LANSBURY → E' MORTA POR UM PUNHAL ATIRADO CONTRA MATURE)

EM "SAMSON AND DELILAH," VICTOR MATURE, DEPOIS DE MATAR UM LEÃO, A' MÃO NUA, VENCE 30 FILISTEUS E DESTRÓI UM SALÃO, ATIRANDO-O, PEÇA POR PEÇA, CONTRA OS INIMIGOS.





World rights reserved

COMO PENSAM OS



O CARTAZ

ARNALDO AMARAL nasceu em 1912, no berço do samba, isto é, em Vila Isabel. Cantou pela primeira vez no rádio no ano de 1932, na antiga Rádio Phillips. Sua carreira como cantor foi rápida, e dentro em pouco contava com grande popularidade, graças não só à sua boa voz como à sua estampa agradável, e que era difundida pelo cinema nacional, onde Arnaldo atuou em vários filmes de sucesso.

Apesar de sua atuação destacada como cantor, Arnaldo atingiu o ponto mais alto de sua popularidade quando filmou com a linda Dircinha Batista "Football em família".

Atualmente, os trinta discos que Arnaldo gravou devem estar muito valorizados, pois já há tempos que o galã-cantor não canta, absorvido pelas suas atividades na Rádio Club, onde, além de ser coadjutor da direção artística da estação, é tambem locutor, animador de auditórios e comentarista.

Arnaldo Amaral é casado, para pesar do grande número de fãs que possui não só no Brasil como no Uruguai, Argentina e Chile — por onde excursionou cantando a nossa música —; tem trinta e oito anos de idade; está em boa situação financeira; pretende acabar seus dias na roça, com a família e as recordações do tempo em que era "broto". A primeira música que cantou foi "Meu violão".

CARTAS SELECIONADAS

Tôda correspondência destinada a esta seção deve ser enviada, contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

SR. PAULO JOSÉ — Sinceros cumprimentos — Sendo uma leitora constante desta querida revista CARIOCA, felicito-o pela vitoriosa seção "Como pensam os rádio-ouvintes". — Gosto imensamente de Gilberto Alves, o grande criador de sucessos como "Era uma vez", "Dolores" e muitas outras melodias que deixam as fãs embevecidas. Noto com estranheza que Gilberto Alves está um pouco esquecido pelas revistas, as quais se esquecem da satisfação que teriam as inúmeras fãs do querido cantor em ver o retrato dêle e uma reportagem, mesmo pequena, sobre suas atividades. — Despede-se a fã curitibana

SONIA MARQUES — Curitiba-Paraná.

★

SR. PAULO JOSÉ — Sou assidua leitora desta famosa revista CARIOCA, e tambem grande admiradora desta querida seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Venho por intermédio desta transmitir as minhas felicitações à nossa querida e popularissima estrêla que é Linda Batista, por tão grandes sucessos alcançados no Carnaval dêste ano. Nós, os fãs de Linda, estamos radiantes por mais essa vitória em sua gloriosa carreira artistica e desejamos que ela seja bem sucedida em sua excursão pela Europa e que volte breve, para matar as saudades de seus numerosos fãs, principalmente as minhas, que sou sua maior fã. Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me atenciosamente.

CARMELITA CASTRO — Natal-R. G. do Norte

★

SR. REDATOR — Sendo uma leitora assidua da revista CARIOCA e da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", tomo a liberdade de escrever-lhe enviando minha opinião. Quem ouviu as novelas "Três Noites de Natal", "E a Primavera chegou" e "O direito de amar" não poderá esquecer os papéis interpretados por Domício Costa: Germano, Dr. Fernando e Mário. A voz suave de Domício Costa encanta e emociona os ouvintes da PRA-A-8. Na minha opinião êle é um dos melhores rádio-atores do Brasil. Despeço-me agradecendo a atenção dispensada e desejando-lhe muitas felicidades na sua maravilhosa seção.

GILDA SILVA — Salvador-Bahia

★

SR. REDATOR — Sendo eu uma constante leitora desta revista, e uma das maiores fãs de Emilinha Borba, venho por meio dest dizer-lhe o seguinte: espero que na próxima eleição para rainha do Rádio tenham mais um pouco de atenção para com Emilinha, e não façam como no ano passado, em que poucas vezes se ouvia Emilinha cartar, enquanto outras artistas tinham programas diariamente. Emilinha, não só pela voz, como tambem pela beleza, merece mais do que isto. — Sem mais, atenciosamente subscrevo-me

ZUILA — Salvador-Bahia.

★

SR. REDATOR PAULO JOSÉ — Sendo eu uma constante leitora de CARIOCA, principalmente dessa seção "Como pensam os rádio-ouvintes", venho por intermédio desta trazer-lhe minha opinião. Sou fã número um do querido locutor Hamilton Frazão, e não compreendo porque êle está tão esquecido pelas revistas brasileiras. Desde já muito agradecida.

NEUSA — Niterói

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

RADIO-OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Elizabeth Muniz, Gilda M. da Silva, Wanda Soares, Mary, Linda Menezes, Alba Maria, Maria Célia [illegible] Alcântara, Myriam, Helena Y[illegible] Santos, Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Tânia Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odília, Marly, Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Lida de Olaria, Teresinha Pereira Macedo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Emyr, Elenyr, Lucy, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sônia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecília, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena e Mára, Carlinda de Morais e Garotas da Cidade Nova, Maria da Glória, Maria Helena Duque Estrada, Carmen Soares, Yolanda Ferreira, Moreninha de Olhos Negros, Leilá, Olga, Judith.

NITERÓI — Maria Lúcia Melo, Elizabeth Braga, Edina de Araújo, Edmen Nazareth de Araújo, Betinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria; DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes; PETRÓPOLIS — Helena, Hedy Micheleve, Neusa Neves, Rosalina Marques; MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos; CAMPOS — Norma Freitas, Josette R.; ANGRA DOS REIS — Nélia de Aragão; BELO HORIZONTE — Maria José; JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Glória Ribeiro; UBERABA — Zulmira Lopes; POÇOS DE CALDAS — Dulce S. A., Dircinha; DIVINÓPOLIS — Yara, Cláudia e Rosa; SANTOS DUMONT — Delcy Selva; SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa; MACHADO — Tânia, Mara Silva; PATOS DE MINAS — W. Almeida; S. PAULO — Haydée, Ana Maria Buzato, Maria Teresa, Maria Cláudia, Agrini Júlia; BIRIGUÍ — Maria Inês; MARILIA — Marlene; ITAPEVA — Aparecida Moura Sousa; JOSÉ BONIFÁCIO — Ana Maria; BOTUCATÚ — Cinira Biral; CATANDUVAS — Elena, Lúcia; SANTO ANASTÁCIO — Olga Marchi; LONDRINA — Vera B. S. Maria de Nazareth Oliveira; SANTO ANTONIO DA PLATINA — Maria Fernandez; BLUMENAU — Luci Soares; MAFRA — Carmen Castro; GOIANIA — Hermínia dos Santos; VITÓRIA — Maria Sierra, Sônia Abigail, Suely; CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM — Teresinha Caiado Vasconcelos, Edy Silva; MACEIÓ — Maria Graça Leite; FORTALEZA — Sônia Gracinda; MANAUS — Edina; PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa Camargo; CURRAIS NOVOS — Glorita Neves; PENÁPOLIS — Sônia Maria; CATALÃO — Maria de Lourdes; RECIFE — Glória Teixeira; MURITIBA — Vera de Oliveira Sousa; JACOBINA — Maria Marinho; MAURITÉ — Nildes Martins.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
FEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

O RADIO HA DEZ ANOS



JEANNETTE TADDEO era uma bela sambista que fazia furor acompanhando-se a si própria com um batuque alucinante num chapéu de palha, o que dava aos seus números um toque especial de graça e reforçava sua bela voz



JORGE MURAD começara sua carreira de humorista, como amador, no Teatro Club do Andaraí, e depois ingressara no Programa Casé, na velha Rádio Phillips



HEBER DE BOSCOLI estava obtendo grande sucesso com seu ótimo programa "Museu de Cêra", irradiado pela Cruzeiro do Sul, e que transmitia sucessos do passado

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 42

A CRÔNICA DA SEMANA

O Vibrafone

CERTOS leitores, apreciadores do jazz, não sabem o que venha a ser um vibrafone. Para satisfazermos a curiosidade desses leitores, abriremos a nossa seção de hoje com uma "aula" sôbre o assunto...

O vibrafone, meus senhores, é um instrumento musical muito empregado no jazz. E' um instrumento eletrofônico, cujas lâminas ressoadoras se conservam vibrando por intermédio de uma corrente elétrica que proporciona um som oscilante. Ou ainda — é um xilofone aperfeiçoado.

Agora, perguntarão os leitores — E xilofone? — Bem, meus amigos, xilofone é um instrumento inventado pelos antigos povos do sudeste asiático, que consiste de uma série de lâminas de madeira dispostas sôbre um invólucro de palha. Foi aperfeiçoado pelo polaco Jacubowiski e seus discípulos.

— Como se toca o xilofone? — Toca-se o xilofone com martelinhos de madeiras, um ou dois em cada mão.

Antes de terminarmos com esta "aula" queremos dizer ainda que o vibrafone era empregado somente como coadjuvante da bateria. Em 1930, Lionel Hampton utilizou-o para um solo no jazz; aliás foi quem o fêz pela primeira vez. Quanto ao xilofone, à únicamente executado em jazz por Red Norvo, assim mesmo muito raramente. Red trocou-o pelo vibrafone e só em certas ocasiões o executa, como o amigo pode notar no album de solos de xilofone editado pela Capitol.

O vibrafone, hoje, está definitivamente integrado no jazz. Entendidos?

BIOGRAFIA DE PAGE CAVANAUGH

Este pianista, que aplaudimos em "Romance em alto mar" e "A canção prometida", é natural de Cherokee, Kansas. Filho de um pianista da era do "ragtime". Começou seus estudos aos dez anos e durante os sete anos seguintes adquiriu um ótimo "background" do clássico, estudando com membros dos "Kansas State Teachers College". De início, êle aprendeu de ouvido. Durante quatro anos consecutivos, ganhou o concurso de melhor pianista amador do ginásio. Mais tarde mudou-se para a terra do cinema — Hollywood, onde tocou com vários conjunto santes de ingressar na orquestra de Bob Sherwood. Durante a guerra, serviu no Corpo de Sinaleiros. O guitarrista Al Viola e o baixista Lloyd Pratt achavam-se na mesma corporação de Page. Juntos, os três atuaram muitos meses para o USO. Desmobilizados em 1945, conservaram intacto o trio que ficou sob o nome de "Cavanaugh". Atuam no rádio, cinema e "boites". As gravações principais do Trio Page Cavanaugh são: "Daddy-O", "Body and soul", "All of me", "Walkin' my baby back home", "Shivers", e outras.

NOTICIAS DIVERSAS

Perry Como está escrevendo uma série de artigos para uma revista novaiorquina. O assunto é o intrincado negócio da música popular, as inúmeras dificuldades que encontra o compositor novo e desconhecido para "vender" a sua música.

***

Russ Case, responsavel pelos "backgrounds" das gravações de Perry Como, na RCA, transferiu-se para a MGM.

***

Os chamados "filmes musicais", em cuja confecção, no ano de 1947, Hollywood gastou cêrca de trezentos milhões de dólares, aparecem em grande número na lista que vimos numa edição de "Variety". E aqui vão êles, para que os apreciadores do gênero lhes guardem bem os títulos: "Jolson sings again", "The Barkleys of Broadway", "The Duchess of Idaho", "Neptune's daughter"; "Top o' the mornin"; "The Broadway story", "Little boy blue", "The beautiful blond from Bashful Bend", "You're my everything", "Happy times", "Two guys and a gal" e "Love happy".

***

Nancy Sinatra resolveu, afinal, divorciar-se do famoso "crooner" Frank Sinatra.

***

Stuart Heisler está no momento dirigindo o seu segundo filme para a Warner Brothers. O primeiro foi "Chain lightning", com Humphrey Bogart e Eleanor Parker. O segundo intitula-se "Storm center", cujo elenco é êste: Ginger Robers, Ronald Reagan e a vocalista do momento — Doris Day, que não nos cansamos de aplaudir em "Meus sonhos te pertencem" (My dream is yours), também da Warner.

***

De Hollywood vem-nos a notícia de que — o filme "On the town" bateu todos os "records" de bilheteria anteriores no Rádio-City Music Hall, rendendo em uma semana 874.000 dólares.

LETRAS SELECIONADAS

Selecionamos para hoje uma bôa porção de letras para serem incluidas no seu album de "Jazz, Blues e Swings". Começamos, com a letra de um dos maiores sucessos da música norte-americana surgido ultimamente. Referimonos a "Mule train", cújas gravações de Bing Crosby, Frankie Laine, Nat Cole, Nelson Eddy ou memso por Woody Herman são dignas de ser apreciadas por todos. Os autores do mencionado "hit" são Johnny Lange, Hy Heath e Fred Glickman. A letra aqui vai:

Mule train, (loo loo loo loo loo loo)
Mule train, (loo loo loo loo loo loo)
Clippity-cloppin' over hill and plain
Seems as how they never stop,
Clippity-clop, clippity clop, clippity clippity,
Clippity, clippity, clippity-cloppin' along
(Loo loo loo loo loo loo loo loo loo)
There's a plug of chaw tobaco for a miner in Corona,
There's a guitar for a cowboy' way out in Arizona,
There's a dress of calico for a pretty Navajo,
Git along, mule git along
(Loo loo loo loo loo loo loo loo)
Git along mule git along
(Loo loo loo loo loo loo)
Mule train, (loo loo loo loo loo loo).
Mule train, (loo loo loo loo loo loo)
Clippity-cloppin' long the mountain chain
Soon they-re gonna reach the top,
Clippity-clop, clippity clop, clippity clippity,
Clippity, clippity, clippity-cloppin' along
(Loo loo loo loo loo loo loo loo loo)
There's some cotton thread and needless for the folks away out yonder,
There's a shovel for a miner who left his home to wander
There's some rheumatism pills for the settlers in the hills,
Mule train, (loo loo loo loo loo loo)
Mule train, (loo loo loo loo loo loo)
Clippity-cloppin' through the wind and rain
They'll keep goin' till they drop,
Clippity-clop, clippity clop, clippity clippity,
Clippity, clippity, clippity-cloppin' along
(Loo loo loo loo loo loo loo loo loo)
There's a letter full of sadness and it's black arund the border,
There's a pair of boots for someone who had them made to order,
There's a bible in the pack for the Rev'rend Mister Black.

***

Oferecemos a seguir a letra do fox de Russ Carlyle e Dick Reynolds, "If I ever love again":

If I ever love again it will be you,
There will be no other one no one but [you,
I never want a thing to dim the past
For the love we knew must last,
If I ever thrill again it will be you
And I never will again to someone new
No one else's charms can fill my empty [arms
If I ever love again it will be you.

***

Na gravação de Bing Crosby de "Mule train" existe, na outra face, uma outra magistral interpretação do número um": "Dear hearts and gentle people", da autoria de Sammy Fain e Bob Hilliard, cuja letra é esta:

There's a place I'd like to be
And it's back in Tennessee
Where your friendly neighbors
Smile and say hello
It's a pleasure and a treat
To meander down the street
That's why I want
the whole wide world to know.
I love those dear hearts and gentle [peolple
Who live in my home town
Because those dear hearts and gentle [people
will never ever let you down.
They read the good book from
"Fri." 'til Mondlay
That's how the weekend goes
I've got a dream house
I'll build there onde day with picket [frence
and rambling rose
I feel so welcome each time that I return
That my happy heart keeps laughing
like a clown
I love the dear hearts and gentle people
who live and love in my home town.

***

Uma das canções que a meiga vocalista Doris Day interpretará no filme da Warner, "It's a great feeling", é "Fiddle dee dee", de Sammy Cahn e Jule Styne, cuja letra oferecemos antes mesmo do filme ser exibido.

Fiddle dee dee, fiddle dee di
All I can see are rainbows in the sky,
Oh, fiddle dee di
Fiddle dee di, fiddle dee dee,
Life is an all the yar round
Christmas tree,
Oh, fiddle dee dee
I should worry, I should care
I should envy a millionaire,
Chances are that he
Walks around and envies me
Fiddle dee dee, fiddle dee di
Joy is a thing you never qualify,
Don't ask yourself why,
Be happy, singing
Fiddle dee dee, fiddle dee di.

***

Estamos apresentando hoje as palavras dos últimos sucessos musicais dos Estados Unidos. E aqui vai a letra de mais um — "Johnson Rag", de Jack Lawrence, Guy Hall e H. Kleinkauf:

Hep hep there goes Johnson Rag
Hoy hoy there goes the latest shag
Ho ho it really isn't a gag.
Hep hep there goes the Johnson Rag
Jump jump don't let your left foot drag
Jeep jeep it's like a game of tag
Juke juke it's even good for a stag
Jump jum and do the Johnson Rag.
If you're feelin' in the groove
It sends you out of the world.
Funny how it makes you move
I dount wanna coax
But don't be a "Mokes" Zig Zig
Then add a Zig Zig Sag — Zoop Zoop
Just let your shouldrs wag Zoom Zoom

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Atendendo a insistentes pedidos, publicamos esta foto, em que vemos o cantor de jazz Al Jolson, numa cena do filme "Swanee River"

ALELUIA

(Conclusão da página 9)

Em cada rua, em cada esquina, novas revelações. As mazelas de todo um ano desprenderam-se e surgiram à tona. Cartas espirituosas, mensagens cruéis. Cada frase, muita vez de inimigo para inimiga, significava uma punhalada no âmago da alma.

Nos trens, dentro dos vagões trepidantes, sucediam-se entre os solavancos as risotas das mocinhas dos subúrbios que comentava os sucessos recentes sôbre os judas: "Já na esquina de casa, o Romualdo amanheceu feito uma cascavel. Puseram-lhe à porta um judas. Ele é merceeiro. Chamaram-no de ladrão, pois êle está vendendo tudo muito caro".

Cada passageiro desejava fazer uma narrativa: Em Vigário Geral, sucedeu isto, em Cascadura, aquilo...

ALELUIA, ALELUIA!

E na aleluia há, também, o descanso para as almas mortificadas durante a Semana Santa, a ansiedade pela hora do almoço, nas casas onde somente peixe se comeu. Aleluia, Aleluia! Peixe no prato, farinha na cuia!... Aleluia, aleluia, motivo de carnaval, de regozijo. Aleluia, aleluia! Peixe... digo: "carne" no prato; nada de peixe, os versos de minha avó estão errados...

Mas falemos agora, desses indivíduos que tanto almejam a chegada da aleluia, êsses que festjam a aleluia de forma barulhenta, os carnavalescos, os foliões çue fazem da aleluia motivo de carnaval.

São os que melhor proveito tiram da festa.

A VERDADE

Em tudo isso há uma verdade incontestavel: a sinceridade da gurisada de rua, e, além disso, o corte da "caruara" tão comum na Amazonia. Espera-se o sábado da aleluia para amarrar em torno da cintura da criança, um cordão que prende uma porção de palhas secas. Ateia-se-se-lhes fogo enquanto os pais seguem as pegadas da criança, machado em riste; tentando apagar as chamas com golpes sucessivos. Corta-se a "caruara" para que a criança não venha a cometer o mesmo pecado de judas: aleluia, aleluia! Carne no prato e farinha na cuia!...

SURGIRÁ MAIS...

(Conclusão da página 33)

Depois de alguns instantes de palestra, passou a narrar-nos a sua vida artística que se resume no seguinte: Começou há algum tempo no programa "Papel Carbono", sendo, portanto, uma descoberta de Renato Murce. Trabalhou no rádio onde, devido talvez a sua pouca idade, não obteve grande sucesso. Depois, trabalhou num filme em companhia de Afonso: "Este mundo é um pandeiro"; depois, surgiu novamente em: "E' com êste que eu vou". Foi em seguida contratada para cantar e tocar em: "E o mundo se diverte". Até aí, nada de excepcional. Mas, ao surgir em "Carnaval no Fogo", cantando e pedalando bicicleta... tocando sanfona e descendo a escada do cenário... foi um deus nos acuda! Isso lhe valeu duas propostas de nossas emissoras. Porém, é mais provável que venha a ingressar na Rádio Nacional, para onde, aliás, também já recebeu convite.

AS GRAVAÇÕES DE ADELAIDE

A moça Adelaide já gravou diversos discos, inclusive os que enumeraremos aqui: "Pedalando", de autoria de Anselmo Duarte, que agora virou tambem compositor; "A saudade não me deixa", de Nestor de Holanda e Jorge Tavares; "Veio de Minas", de Alencar Terra e J. Portela, e mais algumas que não nos ocorrem no momento.

AS PREFERENCIAS DA ARTISTA

Adelaide, como toda jovem, tem os seus cantores favoritos. Entre os novos gosta imensamente de Francisco Carlos. E gosta muito!... Admira o Bené Nunes, Orlando Silva, Silvio Carlas, Emilinha Borba, Isaurinha Garcia e... toda a "raça do acordeon". Os mesmos pontos de vista te mo jovem Afonso. Pediram-nos, no entanto, que destacassemos a admiração especial que tributam ao professor Maciel Terra, mestre e amigo dessa dupla vitoriosa.

UMA EXCURSÃO AO NORTE

Durante a quadra nazarena, em Belém do Pará, lemos notícias auspiciosas sobre a dupla Adelaide-Afonso. A "Folha do Norte", jornal austero e pouco chegado aos elogios, não regateou em dizer que os jovens em apreço são valores positivos. Adelaide lembra-se embevecida, dos bons momentos vividos na terra de Raimundo de Morais. Gostou, também, de Manáus, achando que as moças do Amazonas são as mais belas do país. Elogia a magnificência do teatro Amazonas, o mais belo do Brasil, e, durante os três meses em que esteve na Amazônia, divertiu-se com a paisagem, já que tanto aprecia a poesia. A poesia que a sua personalidade representa.

Adelaide já esteve na iminência de estrelar um filme nacional ao lado de Francisco Carlos. E é bem possivel que, dentro em breve, venha a ser a protagonista principal de um filme brasileiro. Talento não lhe falta, mas apenas uma oportunidade, oportunidade essa que irá ao encontro dos anseios dos fãs do cinema brasileiro.

A EXALTAÇÃO A...

(Conclusão da página 40)

expiação, que te imolou fez da tua memória divinizada a padroeira nacional do direito. Supliciado por uma idéia, deixaste de emblemar a figura especial dela, para te converteres em símbolo universal da inviolabilidade da pessoa humana. Morto pela República, ó Tiradentes, és a lição imortal dada a República, da aversão do sangue e da intolerância; és, perante a República, o advogado geral contra a vingança e a opressão. Vítima de um terror passaste à posteridade como a condenação de todos os terrores. Se se erigisse um templo à Justiça, onde os tribunais se abrigassem da política, na frontaria dêsse templo, seria o lugar para teu nome".

FIGURAS NOTÁVEIS

(Conclusão da página 41)

árvores e dos sons que se desprendem do próprio silêncio ambiente.

Também Beethoven tentou conseguir êsses utilíssimos efeitos orquestrais em que von Weber era mestre, porém, mau grado sua genialidade, não o conseguiu, substituindo-os pelos grandioso sefeitos musicais em que se fez inigualável.

As principais composições de Carlos Maria von Weber, são as suas monumentais óperas denominadas — "Freischütz", "Oberon" e "Emyanlho", hoje quase que completa e inexplicavelmente, esquecidas, tal qual o nome de seu genial autor, pois afirmam os estudiosos de assuntos musicais que, em nossos dias, "não há em mil pessoas que gostam de música erudita, uma que conheça a obra magnífica de Carlos Maria von Weber", parecendo que a estranha impopularidade que o perseguiu em vida, continua, através dos séculos a sua faina impiedosa de apagar o brilho da obra e do nome de um dos maiores musicistas de todos os tempos que não reviu só a Alemanha, mas a todo o universo.

A grande ópera "Freischütz", foi representada pela primeira vez, em Berlim, com grande êxito e aparato, depois de vencidas mil e uma dificuldades criadas pelos adversários do grande compositor, por ocasião das comemorações do sexto aniversário da Batalha de Waterloo.

Coincidiu com essa primeira grande vitória artística de von Weber, que trabalhava quase sem descanso e vivia sempre isolado e enfermiço, com a triste descoberta de que a tuberculose se assenhoreava de seus já frágeis pulmões.

O artista, porém, não tomou conhecimento do seu mal, recusando-se a qualquer tratamento, e durante mais cinco anos continuou entregue à sua arte, vivendo, apenas, no harmonioso mundo musical onde sua inspiração encontrava vasto campo para construir belezas imperecíveis.

Um dia foi a Londres, atendendo a um convite para compor determinada ópera a troco de mil liras.

A 5 de junho de 1826, sózinho em seu quarto de hospedaria, cercado de seus papéis de música, morria Carlos Maria von Weber, e seus restos foram sepultados em terra estranha, com a triste, simplicidade dos enterros pobres.

Só em 1844 a Alemanha lembrou-se de reclamar a guarda dos despojos de seu grande filho, mandando-os transportar para Dresde, quando o orgulhoso e egoista Ricardo Wagner, prestou-lhe a homenagem de chamá-lo "mestre", à beira do túmulo definitivo.

CORDEIRO VIVE NO...

(Conclusão da página 49)

QUARENTA HOMENS MOBILIZADOS

Prosseguindo sua narrativa, Cordeiro contou-nos:

— Parece incrível, senhores, mas, é verdade! A Nacional tem, durante a temporada esportiva, 40 homens mobilizados, com as seguintes funções distribuidas: 4 locutores e 1 no estúdio; 8 técnicos; serviço informativo em combinação com o Telefone Nacional, Rádio Bandeirante e Inconfidência de Minas; só aí, nada menos de 20 homens trabalham; 3 repórteres de campo e mais cinco ainda que não falam, mas, redigem as crônicas para a resenha de domingo. Não podia, também, me abster de frisar que, por ocasião da minha volta à popular emissora, já havia encontrado êsse serviço informativo, porém, achei necessidade de ampliá-lo, e hoje é êle, inegavelmente, o mais perfeito do país.

O SISTEMA DE IRRADIAÇÃO DUPLA

Como a Nacional vem adotando ultimamente o sistema de irradiação dupla, aliás, o que é usado por outras emissoras, aproveitamos o ensejo e perguntamos ao speaker-cronista o que êle achava dessa modalidade de irradiação.

— Coisa melhor não poderia haver — respondeu incontinenti. Cada locutor, tomando conta da metade do campo, conta com maior fidelidade aos ouvintes o que se passa de algo dentro das quatro linhas da cancha. Tivemos essa idéia, que considero viável, quando da introdução do sistema da arbitragem inglesa no Rio de Janeiro.

O EQUIPAMENTO MAIS PERFEITO

Depois de focalizar o sistema de irradiação dupla, Cordeiro traz à baila um caso bastante interessante:

— Por ocasião da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, inauguramos o equipamento mais moderno da América do Sul, para transmissões externas, que suprime quase a própria linha telefônica. Vinha o «Vendaval» ainda nas adjacências de Santos, quando ainda ninguém sabia dar uma notícia exata sôbre o seu ponto de localidade. Nós, no entanto, mais do que nunca, saímos para a tarefa e, dentro de um avião, transmitimos, bem de cima do Vendaval, detalhes sôbre a sua marcha. As próprias autoridades que nos acompanhavam no serviço de informação reconheceram a perfeição de nossa tarefa, e quando aqui, perto de meia-noite, chegava o «Vendaval», já havíamos fartado de dar aos ouvintes da Nacional todos os detalhes. Portanto, aponto este serviço como o ponto culminante até hoje de tôdas as reportagens externas.

A NACIONAL E A «COPA DO MUNDO»

Para finalizar essa entrevista, Cordeiro reservou as atividades do seu Departamento na «Copa do Mundo».

— A Rádio Nacional — disse o conhecido locutor — prestará relevantes serviços, quando da realização da «Copa do Mundo». Assim é que auxiliaremos, em suas tarefas, as seguintes emissoras do estrangeiro: B. B. C., de Londres, Rádio Nacional da Espanha, Emissôra de Lisboa e Rádio Carve de Montevidéu. Para os ouvintes da Nacional, temos algumas surprêsas, que lamento não poder revelar por intermédio das colunas de CARIOCA, por se tratar de segredo profissional. Contudo, poucos meses restam para a realização do grande certame mundial, e o melhor será aguardar — concluiu Antonio Cordeiro, quando poucos minutos restavam para levar aos céus do Brasil a tradicional Resenha Esportiva.

MAMÃE...

(Conclusão da página 42)

médico especialista. Se não, repito o que lhe disse anteriormente: "Deixe seu filho crescer com naturalidade, não chame atenção para o seu nariz".

Concluindo, peço aos leitores que, imitando o senhor "Ex-Pinóquio", colaborem comigo através de críticas e comentários. Serão sempre bem recebidos.

PROBLEMAS DE SEU FILHO

NEUSA (?) — Na verdade se a otite não é tratada pode se tornar crônica, é o que dizem os médicos. Sim, pode haver perigo de mastoidite, segundo o caso. Mas — ainda como dizem os médicos — a otite tratada a tempo, e com os enormes recursos atuais, pode desaparecer completamente e não acarretar nenhuma consequência desagradável. Não, não dê sulfamidas sem consultar o médico.

MATILDE (Rio de Janeiro, D. F.) — E' realmente curioso. Você precisa investigar as causas. Talvez a alimentação do colégio interno, apesar de deficiente em quantidade, tenha sido, em qualidade, mais rica do que a de sua casa. E, talvez, em sua casa, você não observe horários como no colégio. Quem sabe se tudo isso não explica o fato de seu filho ter perdido pêso. Saiba que horário tanto para a criança como para o adulto (mais para a criança) é essencial. Dar alimentação a horas certas contribui enormemente pra equilibrar o organismo. Do mesmo modo é necessário fazer com que a criança durma a horas certas. Faça um pequeno estudo dessas condições, veja se as tem cumprido. Escreva-me, dizendo o resultado. Conforme o caso, procurarei descobrir outros motivos prováveis. Tudo isso digno, porque você me afirmou que o médico não encontrou nenhuma deficiência orgânica.

POR TRAS DO...

(Conclusão da página 48)

(Teófilo Otoni) — Ivanoska Fernandes e Anamaria Almeida, 17 anos, em port. e ing. com Br. e ext., e Junia de Castro e Margaret Rios, 1 6anos; Dr. Onofre, 26 — Elizabeth Campos e Mara Sales, 18 anos; Cons. Mayrink, s. n. (Araguari) — Olga de Oliveira, 17 anos, com maiores de 18; José Araujo, 266. (Montes Claros) — Antonio M. Castro, 18 anos; Pres. Vargas, 156 — Militza Morell, Sonia Mara e Myrian Morris, 16, 17 e 19 anos; D. Pedro II, 504 — José C. Zua, 17 anos; Dr. Veloso, 937. (Juiz de Fora) — Gemeas Lea e Sonia Mara Rossini, 16 anos; Dr. Romualdo, 2 — Walter Sbampato, João Batista Sampaio, Olamir Rossini e Eduardo Hippert, todos com 19 anos e em fr., port., ing., esp. e esperanto, com Br. e ext.; R. Belo Horizonte, 94, São Mateus; Prefeitura Municipal; Dr. Romualdo, 2, e Padre Tiago. 67, São Mateus.

RIO G. DO SUL — Caxias — Magda Ilzuck e Katia Marlowa, 17 anos, com os 2 sexos além de 20; Pinheiro Machado, 1543 e 1542. (Dom Pedrito) — Vania Maria Torres, 16 anos; C. Postal 27. (Jaguari) — Eloá Dorneles, 17 anos, com maiores de 18; José Bonifácio, 901. (Garibaldi) — Rosalina Agostini, 18 anos; Manuel Peterlongo, 1639. (Rio Grande) — José Silveira Junior, 19 anos; Gal. Vitorino, 369. (Porto Alegre) — Luciano de Macedo, jornalista, com maiores de 30, teatro, filosofia, lit. e artes plásticas; R. 24 de Maio, 244, Ed. Chandel, apt. 41 — Edmundo Nolasco Lopes, 27 anos, cartas, postais e espiritismo; C. Postal 256. (Passo Fundo) — Lucy Duara; Coxilha.

GOIÁS — Anapolis — Hildebrando e Reginaldo C. Godinho, 17 e 19, com moças até 18 e depois de 20; Juracema de Medeiros, Quist Evans, Adir Santana Gomes, Adelmont Winder Ferreira, de 17 a 20 anos; Marlene C. Campos, Pauliram e Juvel Godinho, 19, 17 e 25 anos; endereço de todos; Bairro Jundiaí, s. n.

MATO GROSSO — Campo Grande — José Marão, 17 anos, com marinheiros; 14 de Julho, 605 — Sandro Saint-Clair e Amirton Montenegro, 18 e 20 anos; a. c. de José Marão.

JAZZ, BLUES...

(Conclusão da página 55)

And now it's right in the bag
Get hep and get happy with the Johnson Rag.

***

Muita gente gostaria de possuir a letra daquele delicioso fox que Bing Crosby interpretou no filme "Sedução de Marrocos", sob o título de "Ain't got a dime to my name". Por conseguinte vamos esquecer por um instante os "hits" do momento e voltar aos "hits" do passado.

Ain't got a dime to my name
What a terrible same
Ho, hum!
Ho, ho, ho, hum!
Just found a hole in my shoe
And my stocking shows through,
Ho, hum!
Ho, ho, ho, hum!
I know that when you've as free
As a bird in a tree
Life is wonderful whim
Look at the crank
With his dough in the hank
Don't you feel sorry for him?
Rolling along at a loss
Never gathering moss
Ho, hum!
Ho, ho, ho, hum!

***

No filme "Sucedeu no Carnaval", com Bob Hope, foi apresentado "Louisiana Purchase" — que se tornou um grande sucesso, com a gravação de Hal Kempt e sua orquestra. — E a letra? — Okay boys:

Louisiana Purchase
I'll tell you what it means
It means I'd like to sell you
New Orleans
Come on, come on
And you all can go to town, way down
In New Orleans
Louisiana sales man,
With nothing in his jeans
That why I'd like to sell you
New Orleans
Come on, come on
And do all the things
there are to do in New Orleans.
Where does that heat... come from
That rhytmic beat... come from
New Orleans.
Louisiana Purchase
I told you what it means
So won't you let me sell you
New Orleans
Come on, come on
And you all can go to town, way down
In New Orleans...

***

Agora, uma versão brasileira de um dos grandes sucessos norte-americanos do passado: "Segundo passam os anos" ("As time goes by"), canção tema do filme "Casablanca". A letra em inglês desta canção sairá mais tarde, atendendo a pedidos. Em português, aqui vai:

A REALIDADE DE...

(Conclusão da página 6)

nós! Você é muito jovem para compreender isso...

Ao dizer isto, o Dr. Giusti se deteve na frente de Susy, com os cenhos levemente franzidos, como que esperando uma reação.

— Muito jovem? Você não pode compreender que de um dia para outro me converti em mulher!...

O Dr. Giusti colocou-lhe afetuosamente as mãos nos ombros.

Seu olhar inteligente pareceu perscrutá-la, e algo novo e desconhecido se estabeleceu entre os dois.

— Disseram-me que está noiva. Por isso já se considera mulher?

As palavras chocaram Susy! Êle olhou-a docemente.

— Não estou noiva! Disse. E ràpidamente, com fôrça, sentindo-se numa segurança nova, acrescentou:

— Não estou enamorada de Mario... sim de outro... de outro para quem sou ainda uma garota. E isto não lhe deixa ver meu coração!...

— Está certa de que êle não vê?

Quedaram um momento calados e uma atmosfera de irrealidade os envolveu. Foi neste momento que chegaram os pais da moça. Apareceu na fisionomia do Dr. Giusti, novamente, a expressão do médico preocupado.

— Amigo Kuri, falou; esperava-o para vermos um doente... Vamos; é um caso grave... o resto lhe contarei pelo caminho... vamos.

Os dois médicos se dispuseram a sair.

— Voltarão para almoçar? Perguntou a mãe de Susy.

— Terei muito gôsto, senhora. E aproveitarei para falar-lhes de sua filha. Creio que seremos algo mais que colegas e amigos... Verdade, senhorita?

"Riu do "senhorita" e olhou-a prazeirosamente.

O Dr. Kuri, emocionado, abraçou o outro. Susy, apoiada no braço de sua mãe, sentia como êste sonho de sempre crescia forte e vivo, na esperança de uma vida ao lado de um homem que para ela tinha algo de divino, que aliviava as dôres do mundo... e ria ao mesmo tempo.

Uma lágrima de felicidade escapou por seus olhos...

Os alunos do Colégio...

(Conclusão da página 10)

las e o preparo dos deveres escolares. Um amigo dileto do Colégio Pedro II, o professor Adacto Filho, tem sido o diretor cênico. Achando-se ausente, este ano, foi chamada a exercer igual função, uma sua discípula, a grande atriz Luiza Barreto Leite.

Lutando com tremendas dificuldades financeiras, o professor Penido Filho faz verdadeiros malabarismos para a obtenção dos cenários e do guarda-roupa, o qual, muitas vezes, tem de ser confeccionado em sua própria residência.

A crítica teatral, expandindo conceitos altamente elogiosos acêrca das realizações do «Teatro Escolar do Colégio Pedro II», tem levado seus responsáveis a não esmorecerem em seu ideal. O resultado tem sido o mais animador, pois dali têm saido, para o teatro amador e profissional, artistas de real valor. Citando apenas os que mais se vêm destacando em nossos palcos, temos: Auristela Araujo, a criadora de Mme. Crecy, em «Vestido de noiva», de Nelson Rodrigues; Magalhães Graça, uma grande revelação em «Sganarelo», na «Escola de maridos», levada à cena pelo grupo dos «Comediantes»; Dalmo Gaspar, o vencedor do concurso para o melhor intérprete de Shakespeare, no «Teatro do Estudante»; Lygia Walker, Nadyr Braga, Walter Amendola e inúmeros outros. Ainda agora, venceu um concurso para a criação da figura de Anita Garibaldi, uma ex-aluna do Pedro II, estreante em 1937, Walkyria de Almeida, a qual tomou o pseudônimo de Nely Rodrigues.

Com o entusiasmo contagiante que só a mocidade sabe ter, de ano para ano aumenta o número dos que desejam tomar parte nos espetáculos organizados pelo Dr. Penido Filho.

Na pessoa do Dr. Gildásio Amado, atual diretor do tradicional estabelecimento de ensino, da rua Marechal Floriano, os jovens, com pendor para o teatro, têm encontrado o mais decidido apoio para a expansão de seus dotes naturais. Assim agindo, aquele educador tem concorrido para que os alunos do colégio se coloquem entre nós, na vanguarda das atividades artisticas que são o orgulho de todo povo civilizado.

UMA ESPÔSA...

(Conclusão da página 14)

tar mais. E sinto-me perfeitamente bem assim.

— Ah, não tenho a tua calma. Comigo, todas as vezes que o meu chegar tarde em casa, nós nos atracaremos ferozmente como cão e gato.

— Tolice. Isso não resolve.

— Não sei para que te servem essas unhas tão longas...

— Ouça esta: Há poucos meses, Adir saiu de manhãzinha. Não veio almoçar. Nem jantar; tampouco telefonou. Estranhei. Contudo, conservei-me calma até às 20 horas, quando comecei a procurá-lo frenetica e infrutiferamente, pois, sobressaltei-me, é claro. Muita coisa podia ter acontecido. Telefonei para o Pronto Socorro, Necrotério, Polícia... Nada! Às duas horas da manhã, eu própria, de automovel, fui investigar todos os lugares. Desesperançada, regressei à casa. Confesso que fiquei impressionada de ver tantos defuntos... Não sei por que veiome à cabeça que Adir se havia atirado ao mar, e entreguei-me ao mais angustioso pranto. As horas pareciam lerdas. Quando ansiei que o dia amanhecesse depressa! No silêncio da noite, o menor ruido causava-me sobrôsso. Quando o relógio da sala terminara de dar às cinco da manhã... alguém mexe na porta. Imediatamente abri a viseira. E quem era?

— O teu fidelíssimo maridinho.

— Ele mesmo. Numa águá coitadinho, que nem acertava com a chave na fechadura...

— E o que fizeste?

— Ri-me das minhas preocupações e jurei, para outra vez, jamais procurá-lo.

— E o que te disse o malandro?

— Como sempre, encontrara-se com um amigo de infância. Distraiu-se bebendo, bebendo... e só se lembrou de casa quando o "garçon" os pôs para fora do bar.

— Ah! comigo não ficava assim, não. Nesse dia, um de nós dois havia de sobrar...

— Mas o que adiantava brigar por bagatelas. Envelhecer? Estragar a minha preciosa saúde a minha felicidade? E Adir encontrar em casa, em vez de uma esposa compreensiva, uma mulher carrancuda, rabujenta?...

— Não. Em absoluto noã me conformo com o teu modo de pensar. E aviso-te que o meu Joaquim, hoje, vai se arrpender para o resto da vida, por ter ido ao cinema com aquela lambisgóia que a Margarida viu e disse que sustenta na cara do miseravel! Ah, se eu o pego juntos!!!... Bem, eu vou indo. "Bye-bye..."

Furiosa por não ter conseguido semear a discórdia no meu lar, foi-se a minha adorável, amiga da onça. Pus-me a pensar. Então o sangue começou a ferver-me nas veias, sacudindo-me violentamente. Na verdade, este meu marido está-me saindo uma maravilha... Um dia destes chegou tão extenuado, que fiquei deveras impressionada com a dedicação dele no trabalho para manter-me com todo este conforto. Espera aí, hoje é sábado. Adir não veio almoçar; nem telefonou. O quê? Já 9 horas da noite? E o teatro... E Adir que ainda não chegou!? Ah! Hoje êle vai explicar-me direitinho essa história de serão, do sorvetinho com a secretária, jantar com amigos, tudo, tudinho, quando eu o pegar pelos cabelos... Ora, se vai!... Bem que a Zindoca pode ter razão...

NÃO FIQUE DE...

(Conclusão da página 18)

ser dito através desse recurso. O foie, nas mãos do contra-regra, age como verdadeiro personagem e é também um elemento de alegria ou de tristeza. Pode causar o riso de satisfação ou lamentações e desespero aos demais personagens de combinação de elementos que entram na fatura daquilo que constitui o programa em questão.

Assim é o rádio. Assim são os seus segredos ,de que aqui vos deixo mais um exemplo, leitor amigo.

SILHUETAS

(Conclusão da página 19)

verdadeiro lider de classe. A luta que os produtores brasileiros travam com uma certa classe de exibidores, encontra no seu espírito combativo e empreendedor, uma barreira de fibra e voluntariedade. E' bem verdade que tem sido um dos mais prejudicados, mas isso sòmente aquilata a sua importância. Vendo a inutilidade de uma luta sem quartel, com resistência esparsa e desorganizada, encetou as primeiras iniciativas no sentido de ser criada uma Associação do Cinema Brasileiro, orgão protetor dos interesses dos que fazem cinema no Brasil. Concretizada a idéia, foi ele eleito o seu primeiro presidente. Continuando a luta, procurou ganhar força para a nova Associação, com o que pudesse fa-

zer jús à existência, fora do prisma protocolar.

A luta não tem sido em vão, pois, recentemente, foi permitido que ela coloque inspetores em todos os cinemas do Brasil, a fim de fiscalizar as rendas apuradas nos espetáculos, e isso já é um grande passo, digamos mais, um gigantesco passo, senão vejamos: o filme "Obrigado, doutor" só em Maceió rendeu Cr$ 39.000,00, sendo que os "borderaux" que chegaram às mãos da Cine-Produções Fenelon acusavam a irrisória importância de Cr$ 2.000,00 mais ou menos...

Temos a certeza que Moacyr Fenelon continuará firme, apesar das injúrias, dos percalços e das tramas, porque ele é pioneiro, e da classe dos que nasceram lutando e só com luta sabem como veio a vitória.

INTIMIDADE DE...

(Conclusão da página 26)

Adora os filmes cômicos, algumas vezes por semana ensina os meninos paralíticos a andar, para que curem, e raramente usa sapato de salto alto.

Não tem paciência e acaba de adotar uma menina de onze anos, orfã de guerra.

Não joga tenis, gosta de usar flores e cintas, e sabe bailar.

E' seu desejo aprender a jogar golf, e gosta muito de jogar ping-pong.

Enfim, caros leitores, Esther Willians é apenas uma mulher típica de qualquer parte do globo.

O NOVO...

(Conclusão da página 26)

marido, ou Gene Kelly e Betsy. Felizmente tenho muitas amigas. Mas minhas inocentes amizades se converteram em romances sentimentais, segundo os mexericos dos jornais... Há gente que crê que detesto os reporters: o que se passa simplesmente é que não me acostumo às entrevistas. Sou muito apreciador do banho de mar, mas frequento as praias só no verão; no inverno encontro-me com os amigos para os passeios... Não sou muito apreciador do bridge, mas gosto de jogar poker... e, quanto à leitura, devoro tudo o que me aparece.

UM DON JUAN DISPLICENTE

Em que se baseia a simpatia de Montgomery Clift? Enquanto o "astro" fecha as maletas, faço esta pergunta a mim mesmo. Os que viram sua última película asseguram que, como "Herói romântico", êle realizou um trabalho formidável, e que certamente dará "trabalho" a milhões de corações femininos, mas até hoje o galã se mostra firme, não se deixando levar pelas ilusões, demonstrando um forte carater. E foi assim que descobri finalmente a causa de sua grande atração: a naturalidade e até a displicência com que aceita a admiração feminina que está sempre a persegui-lo.

Como todos nós já prevemos, o futuro do jovem será promissor, tanto na vida particular como na cinematográfica. Certamente ficará seguro por alguma "pequena". Que acham os leitores?

NÃO SEREI MAU...

(Conclusão da página 27)

continuar a ser máu. E sabem por que? Porque no cinema, até a um malvado eles pagam bem!...

Cremos que Zachary tem razão. E cremos também que os admiradores de cinema não se deixarão levar tanto pela aparente perversidade de Zachary Scott, a ponto de considerá-lo realmente um perverso!

— E se os diretores aceitassem você no papel de «mocinho»? Que faria?

— Francamente — diz Zachary, — não sei o que faria. Talvez que êles tenham razão. Afinal, sempre fui máu no cinema, e uma transformação dessa natureza talvez redundasse num fracasso, o que significaria o fim de minha carreira.

— Gostaria de arriscar? — perguntamos.

— Não sei... talvez sim, se os próprios diretores considerassem a questão e concluissem que faria sucesso. Todavia, não acredito que pudesse existir sucesso em tal mudança. Já conversei com meus diretores a respeito, e assim êles se expressaram; não vale o risco...

Como vêm, Zachary Scott não tem outra alternativa senão a de continuar homem máu, embora se confesse aborrecido de tal «caráter».

— Quanto mais perverso eu for, mais dinheiro recebo...

Estava terminada a entrevista. Zachary nos tinha confessado suas máguas, mas nós compreendemos a opinião do grande astro e continuamos, apesar das queixas, a chamá-lo de grande ator, embora em carácteres antipáticos.

É melhor negócio ser...

(Conclusão da página 27)

isso. Um trabalho que requer calma e tranquilidade. Além disso, não existem mais sacrifícios para os animais, que são tratados com verdadeiros «mimos».

Os trucs? Há milhares dêles que ajudam a salvação dos cavalos e cãoes. Daquí a pouco, nem dos animais precisarão mais os estúdios, se inventarem um truc definitivo que os substitua...

CRIADORES DE...

(Continuação da página 31)

ao seu trabalho, quando na realidade, essa não é a regra.

OBJETIVOS DE UM PROGRAMA

O nosso objetivo era mostrar aos ouvintes e leitores das coisas de rádio como Renato Murce prepara os seus programas, e disso pretendemos dar uma idéia nas linhas que se seguem.

Primeiro assinalemos que atualmente a Rádio Nacional mantém no ar três programas de sua autoria, por semana. Dizemos atualmente porque mais de cinquenta programas diferentes, isto, mais de cinquenta espécies de programas já fez êle até hoje.

Os três programas, dos demais conhecidos, "Alma do Sertão", "Piadas do Manduca" e "Papel Carbono" distinguem-se bastante uns dos outros. Cada um dêles tem sua orientação e visa a um objetivo. Sôbre isso nos fala seu autor, dizendo o que deseja de cada um dêles. Assim, em "Alma do Sertão" procura focalizar e exaltar as coisas de nossa terra, sem a preocupação de apresentar o que de negativo aí se possa encontrar. Ao contrário, o que interessa é mais o seu aspecto positivo, é mostrar o heroismo, a argúcia, a coragem, a paciência do nosso camponês, do homem do interior brasileiro. Em suma, exaltar mais as suas qualidades, a sua sabedoria e experiência, que muitas vêzes se disfarçam sob a capa da ingenuidade.

Isso é feito com uma dosagem equilibrada de todos os elementos que entram na composição de um programa. Trata-se de algo especial, assim como um môlho ministrado por um bom cozinheiro ou da habilidade e prática do homem que conserta relógio.

À compreensão disso tudo é que se deve atribuir o sucesso dos programas de Renato Murce, o que não ocorre com centenas de tentativas idênticas que se têm sucedido nessa linha de programas.

Isso, porém, assenta sôbre longos anos de atividade e de experiência no rádio.

TIPOS E CARACTÉRES

Já "Piadas do Manduca", em que ressalta a caricatura de tipos e de caracteres, constitui o que poderemos chamar uma sátira de sentido construtivo.

A pretexto de apresentar coisas erradas, na realidade êsse programa mostra o lado certo das coisas, pois, no fundo, o seu espírito é de sentido construtivo, através do qual o autor ensina muita coisa ao ouvinte. Há figuras nesse programa que são o que o autor chama de tipos chaves: Manduca, "seu" Ferramenta e o coronel Fagundes, cujos intérpretes são, respectivamente, Lauro Borges, Castro Barbosa e Brandão Filho. Os demais tipos são o que se denominam "pontes".

Trata-se de um programa que tem mais de 11 anos de existência, sendo, provàvelmente, o programa humorístico que mais tempo conta na América, pois não há notícia de outro idêntico, com igual duração, nem na Argentina nem nos Estados Unidos. Até hoje já foram para o ar mais de 600 programas, o que constitui um record.

Referindo-se à sua permanência no cartaz, é que Renato Murce diz que fazer um programa é facil; mantê-lo no ar é que é dificil.

Disso sabem os radialistas. Diáriamente surgem e morrem programas, pois êsse "môlho", a que se refere Renato Murce, nem todos os produtores o possuem na dosagem requerida, e é êle que faz com que os programas caiam no agrado do público.

PROGRAMAS CONSTRUTIVOS

Frisamos, no início desta reportagem, que os programas de Renato Murce eram grandemente diferentes um dos outros. Isso nos obriga a tratar de cada um de per si, antes de encontrarmos um

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

SUA MAJESTADE EM...

(Conclusão da página 13)

— O meu maior sonho é tornar-me uma grande intérprete. Por isso quando eu voltar, pretendo reencetar a minha carreira estudando duas propostas que me foram feitas, continuando desta maneira com o ciclo de películas iniciado com "Não é nada disso" e "O noivo de minha mulher", que eu fiz para a Cinematográfica Sol, tendo como companheiros Dulce Bressane, Orlando Vilar, Darcy Cazarré, Hortência Santos e Catalano, sob a direção de Ferucio Cerio e onde vivo o papel de uma granfina.

— É natural de onde?

— Do Rio Grande do Sul, a terra de Maria Della Costa, tendo vindo para o Rio de Janeiro tentar a sorte, sendo que fui muito feliz em meu intento, pois consegui tornar-me numa das atrizes do cinema nacional.

Cremos que, com a entrada de Dinah Mezzomo no cinema brasileiro, êste se viu acrescido de mais um elemento que muito poderá fazer em prol da sétima arte no Brasil, juntando-se a outros como Maria Della Costa, Anselmo Duarte, José Lewgoy, Tonia Carrero, etc., que estão dando o máximo de seu talento para o desenvolvimento do nosso cinema. Dinah merece tambem parabens, porque em pouco tempo se impôs, passando de modesta extra a uma atriz quem sabe, com futuro bastante promissor.

— E o que acha do cinema brasileiro?

— Acho que atingiu uma situação bastante invejável, porque já está produzindo em boa escala. À proporção que o tempo avançar, irá melhorar o seu nivel artístico, sem dúvida alguma, um dos pontos capitais da indústria cinematográfica, com a natural filtração do meio, como se verificou com o cinema argentino em 1937, isto é, o desaparecimento dos aventureiros e a consequente entrada dos que realmente são dotados de talento para a difícil arte.

Estávamos satisfeitos com a interessante palestra que tinhamos mantido com a dona do cetro de rainha do cinema brasileiro. A ela desejamos felicidades em sua viagem à terra de Libertad Lamarque e muitas vitórias mais para o futuro.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 21)

asmadas são Larry Parks e Betty Garrett, que me visitaram para informar que estrearão no dia 29 de maio no Palladium, de Londres, durante três semanas, apresentando interessante espetáculo.

"Sinto-me como se fôsse Danny Kaye", — disse-me rindo Larry.

Não me disseram porque, mas sei que Larry e Betty receberão exatamente o mesmo salário que Danny quando êle esteve no Palladium. O casal Parks não ficará muito tempo na Europa. Chegará a Londres no dia 1 de julho para começar o filme "Stake Out", que será produzido juntamente com Louis Mandel.

*

John Farrow e outros homens casados de Hollywood receberam cartas da A.I.C., companhia de seguros para o pagamento de pensões alimentícias às esposas divorciadas.

Johnny, que tem seis garotos felizes em sua casa, foi o primeiro que me enviou uma carta e logo depois outras centenas de missivas foram chegando.

Concordo que é uma iniciativa feliz e que os artistas de Hollywood, que às vêzes não permanecem casados durante muito tempo, foram unânimes em elogiar tal iniciativa.

★

Johnny Mayer estava tão nervoso como qualquer noivo dos que tenho conhecido em minha vida. Trouxe Patti Lydon para que me fôsse apresentada, e seu almoço de bodas foi feito em minha casa.

Patti disse-me que ela e Johnny tinham ido visitar a mãe de Johnny, a senhora Ella Mayer, e que esta recebera os dois, dando-lhes a sua benção antes de sua partida para Las Vegas.

Pela primeira vez em sua vida, Johnny está deveras apaixonado. Logo depois de chegar a minha casa, telefonou ao seu chefe, Howard Hughes, informando-o de seu casamento. Acho que êle aprendeu uma boa lição quando fugiu com Janet Thomas e manteve o seu casamento secreto durante muito tempo.

★

Espero que todas as discussões de Jarmilla Novotna em Hollywood, sôbre Marcia Davenport e sua novela, "Of Lena Geyer", darão algum resultado.

Jarmilla, que é bela e canta como um canário, obteve um brilhante papel em "A Busca" e acredito que estaria perfeita para o papel de Lena Gyer.

Acredito que seria uma película admirável.

Novameente, Olivia, a...

(Conclusão da página 29)

Guire na sua estupenda interpretação em "Silêncio nas Trevas".

Denotando claramente que o prêmio conquistado em "Só Resta Uma Lágrima" foi atendendo ùnicamente aos seus trabalhos anteriores, Olivia tomou a decisão de pensar sèriamente no caso a fim de desfazer essa impressão, digamos de passagem, bastante estranha para ela. E, foi, então, que, "Na Cova das Serpentes", ela procurou superar todos os seus trabalhos anteriores, coisa que conseguiu plenamente. Mas acontece que, nesse ano, tornou a se repetir o acontecimento de 1947, porém, desta feita, na pessoa de Jane Wyman, em "Belinda". Não obstante ter caido por terra a certeza dos louros de 1948, Olivia continuou firme no propósito de conquistá-lo.

"Tarde Demais" (The Heiress), foi a sua nova chance. William Wyler, o glorificado diretor de "Os Melhores Anos de Nossa Vida", encontrando em "The Heiress", um formidável argumento para a tela, tomou a si os direitos de produzí-la e dirigí-la extraindo do seu conteudo o sumo de uma obra digna. Para isso, concatenou os seus trabalhos dentro de um ambiente verdadeiramente artístico e cercou-se de elementos de reconhecido valor, como Olivia De Havilland e Montgomery Clift, a revelação de "Perdidos na Tormenta". Na parte técnica, destaca-se Leo Tover, um dos poucos bons fotógrafos, e um nome bastante famoso nos meios musicais, agora no cinema — Aaron Copland. O autor de "El Salon Mexico" acaba de obter pelo seu trabalho em "Tarde Demais" o prêmio como "a melhor partitura musical do ano".

Finalmente, Olivia De Havilland acertou em cheio neste ano. Conseguiu não só pleno êxito pela sua capacidade artística, como ainda, devido a essa mesma capacidade, fazer derrubar o conceito que vinha se formando a respeito do seu prêmio anterior.

Intercâmbio Internacional...

(Conclusão da página 37)

ras estrangeiras pela criadora de "Seremos sempre crianças". De uma coisa estamos certos — Salú de Carvalho acompanhará a "estrêla" Alma Flora na sua excursão a Portugal. Aliás, em qualquer excursão que aquela atriz tenha a idéia de fazer, o amigo Salú estará a seu lado. E isso simplesmente porque Salú de Carvalho é o marido de Alma Flora...

Outra companhia que irá excursionar é a de Alda Garrido. Estivemos com o nosso velho amigo Américo Garrido, que está sempre à frente das deliberações da companhia, e êle nos forneceu interessantes informes. Antes de mais nada, "para início de conversa", como se costuma dizer, Garrido foi nos mostrando três cartas. Três cartas que são três convites ou propostas para a excursão de Alda e seus companheiros a Portugal, enviadas por empresários credenciados dos maiores teatros de Lisboa. Numa reportagem passada tivemos o prazer de falar em tais propostas e certamente o público interessado em teatro deve estar lembrado das opiniões de Alda Garrido respondendo a uma "enquete" feita por CARIOCA.

Pelo que expôs a "estrêla" Alda Garrido, podemos estar certos de sua viagem ao continente europeu, embora o fato não decorra com certa brevidade. A companhia de Alda Garrido sòmente no fim do presente ano arrumará as malas para cumprir tão insistentes convites, de há muito feitos por empresários portugueses à "estrêla".

Aqui poderemos acrescentar uma palavra indiscreta. Delorges Caminha tem grande vontade de acompanhar o conjunto de Alda Garrido em sua próxima excursão. Nem poderia ser de outra maneira — Delorges é o diretor ensaiador dos artistas de Alda e, isoladamente representa um expoente elevado da nossa arte cênica.

O que o público, como nós, poderá desejar a êsses elencos que estão na eminência de se ausentar do torrão querido são os melhores votos de prosperidade e a conquista da glória, pois, o que é nosso, desde que esteja sendo divulgado pelo mundo, em favor de nossa cultura, estará impondo a nossa Arte e, o que é mais importante — elevando o nome da pátria amada!...

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 53)

SR. REDATOR PAULO JOSÉ — Sendo uma leitora constante da sua apreciada revista, desejaria fazer um apêlo à Rádio Nacional. Sou uma fervorosa fã de Albertinho Fortuna, e desejaria que êle cantasse ao menos duas vezes por semana. Ele só canta no Programa César de Alencar; por quê? Sem mais, os meus sinceros agradecimentos.
ELIZABETH — Niterói

★

SR. PAULO JOSÉ — Sendo constante leitora de CARIOCA, principalmente dessa seção "Como pensam os rádio-ouvintes", venho por meio desta trazer-lhe a minha opinião. Sou fã número 1 do querido cantor Ivon Cury, o qual considero o melhor do "broadcasting" brasileiro, e não compreendo porque êle está tão esquecido pelas revistas brasileiras. Antecipadamente agradece
DELCIA CAVALCANTI ALVES — Rio

★

SR. PAULO JOSÉ — Cumprimento-o. Como leitora assídua da querida revista Carioca" e da Rádio Nacional, quero, por meio desta útil seção "Como pensam os rádio-ouvintes", expressar a minha grande admiração pelo "cast" teatral da Rádio Nacional, especialmente a Saint-Clair opes e Alvaro de Aguiar, que tão bem desempenharam os papéis de Chico Só e Jovino, respectivamente, na novela recém-finda "Tambem há flores no céu". Grata pela atenção, antecipo meus sinceros agradecimentos.
CLOTILDE PEREIRA - Guaratinguetá

PRECISA-SE DE...

(Continuação das páginas 4—5)

qual será a opinião dos juizes a respeito?... Marina possui talento e cultura. Talvez faça uma surpresa às faceiras irmãs mais credenciadas.

Theresinha é de um talento excepcional. Bonita, sadia, elegante. Canta e dança com desembaraço, tendo contra si apenas o fator idade. E' muito jovem. Entretanto, se isso não for levado em conta, Theresinha será uma concorrente bem credenciada, capaz de levantar com brilhantismo essa vitória que muito significa não só para os meios artísticos, mas para o próprio Brasil.

...Entretanto, achamos que, apesar de seu jeito todo espevitado, sabendo representar em tôdas as situações, Eusa é a moça apontada para desincumbir-se da missão. E' bem fácil que venha a desempenhar uma cena de amor ao lado de Arturo de Córdova. Muito bonita, perde para Theresinha apenas numa particularidade: não sabe cantar. Mas, em compensação, não é menos bonita que a irmã, tem a idade exigida, muito e muito talento, possuindo todos os requisitos indispensaveis para uma "estrela". Eusa da Ponte está de parabens. E, se sair vitoriosa desse concurso, isso sem diminuir os méritos de suas manas, será uma escolha feliz, a não ser que os diretores da Pel-Mex desejem um tipo especial para a película. Mesmo assim, ao conversarmos com a jovem Eusa, que tem apenas dezoito anos de idade, sentimos de perto que ela é capaz de realizar muito, sendo também capaz de representar "vamp" ou "estrela".

TOMA VULTO O CONCURSO

No momento em que está sendo escrita esta reportagem, outras candidatas estão fazendo suas inscrições. Regularmente informaremos sôbre as novas concorrentes.

o retrato grafológico

BABY (Capital) — Parece que é para chamar as atenções para sua pessoa que V. se mantém na constante agitação que tanto cansa aqueles que a rodeiam. Esse seu alvoroço provêm antes de um vício de educação que de sincera e real alegria. Pesa-lhe passar despercebida; daí a exuberância de suas manifestações, para as quais lhe falta o senso da oportunidade. Excede-se muitas vezes. E nisto está o motivo de seus insucessos "justamente junto àqueles a quem mais deseja agradar". Afirma que se "mata" em sacrifícios de tôda espécie, sem alcançar — de quem tudo lhe deve — o mais comezinho agradecimento. Suas palavras, como suas letras, indicam que o grande mal é V. pretender subjugar os demais com os favores de sua dedicação a que falta espontaneidade, porque é o fruto de um programa de ação bem urdido e melhor executado, que, no entanto, não vale o esforço que requer. Qual o remédio para um tal estado de coisas? Mudar, simplesmente, não o plano de ação, mas a finalidade dêsse plano. E com maior discreção moldar, como artifice inteligente e bem intencionada, um destino melhor do que êste que lhe vêm consumindo as energias.

EUGÈNE (Campos — Estado do Rio) — Porque possui um carater rígido e inquebrantável — como se feito de uma só peça — V. é dos que podem suportar todos os revezes sem que ninguem descubra suas íntimas desilusões. Sustenta, de ânimo forte, as lutas da vida que vão deixando em sua alma, marcas dolorosas que são letra morta para tôda gente. Não é que desafie o destino ou se resigne a ser dele uma vítima indefesa. Nada disso. Da mesma forma que, tal uma lâmina de aço que se verga para voltar à primitiva forma lôgo que a pressão cesse, deixa passar as horas de amargura para se refazer para novos embates. E sabe, como poucos, aproveitar as migalhas de felicidade que chegam ao seu alcance, não sendo, porém, um ambicioso que peça à vida e ao mundo, mais do que êles podem dar. Mas, a verdade é que o destino não lhe tem sido complacente, embora, seja qual for a circunstância, tenha sempre encontrado "homem pela frente". Pois V. é, mais do que tudo, um "forte" no mais alto sentido da palavra.

A. BRASIL (Curitiba) — Grande e desigual, sua letra, espalhando-se pelo papel, é bem o símbolo da largueza de seus gestos e da exaltação de sua fantasia. Nem o coração nem o cérebro desempenham papel relevante em suas atividades que, desenvolvendo-se por si mesmas, não obedecem a qualquer plano de ação nem no sentido de seus interesses nem de seus sentimentos. V. passa pela vida superficialmente, sem dar atenção às coisas que, de um modo geral, constituem sua mesma essência. E nem sequer repara que vai levando consigo todo um mundo de possibilidades que são, desta forma, desaproveitadas. Ignorando as lutas intimas em que o espírito e o coração são partes, V. conserva intacta a ingênua despreocupação peculiar à criatura ainda nos seus primeiros contactos com a vida. Nada prende à crua realidade da existência quotidiana, de que seu pensamento está sempre distante, não por superioridade de espírito, mas porque V. é, sob qualquer aspecto e em todo sentido, uma criatura "aérea", que ali não soube dizer o que veio fazer mundo.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CRIADORES DE...

(Conclusão da página 59)

denominador comum para o seu modo de elaborá-los.

Esta diferença, por exemplo, se acentua quando se trata de "Papel Carbono" E' êsse um programa eminentemente construtivo. E serviu de padrão, de padrão de um programa construtivo, quando todos os programas de calouros do rádio brasileiro timbravam em ridicularizar os que neles tomavam parte. Renato Murce procurou fazer justamente o contrário, oferecendo aos calouros a oportunidade que muitos dêles aguardavam para revelar qualidades que seriam aproveitadas, quando não um estímulo para os que disso necessitavam.

Graças a êsse sentido construtivo, o seu programa já revelou mais de cinquenta artistas para o rádio nacional. Sua contribuição é, pois, três ou quatro vezes maior do que a dos demais programas.

A orientação dada a êsse programa de Renato Murce representou um exemplo para todo o rádio brasileiro e mudou a face dos programas do gênero em tôdas as emissoras. Sua orientação foi acompanhada e os programas de calouros deixaram de ser aquela coisa humilhante que conhecíamos e em que se compraziam alguns radialistas então em evidência.

Hoje, o calouro tornou-se um colaborador confiante, cujas possibilidades de aproveitamento como profissional aumentam.

Deve-se isso a Renato Murce, sem dúvida.

NADA PRECONCEBIDO

Com êsses dados sôbre os programas que Renato Murce mantém atualmente na Nacional pode-se dar uma idéia de como êle os elabora, isto é, de como êle trabalha nêles.

Em "Alma do Sertão", por exemplo, há uma grande parte de colaboração, de que o autor se vale na parte de poesias. Mas aí tem êle que radioteatralizar muitos episódios. Nada, porém, é preconcebido. Quase tudo é improvisado. Nesse, é comum abrir êle um dicionário e por aí começar a elaboração. Papel na máquina, dicionário aberto, vocábulos à vista, imaginação alerta — eis alguns de seus principais ingredientes.

Muitas vezes, Renato Murce levanta-se de noite do leito para tomar apontamento de uma idéia para o programa do dia seguinte. Ou então a idéia nasce num ônibus. E' preciso tomar nota na hora em que essa ocorre para o aproveitamento no instante preciso.

Já em "Papel Carbono" outros aspectos novos se apresentam. A confecção dsse programa exige um conhecimento detalhado e profundo de tudo quanto seja música e arte. Sòmente uma grande prática torna possível a sua realização. Implica numa chamada de uma média de cinquenta candidatos para uma escolha de dez ou doze, às vezes três ou quatro.

O trabalho que dá chamar todos sses candidatos, ensinar-lhes mil coisas — respirar, emitir, pronunciar, tonalidade, etc., — é verdadeiramente exaustivo, de três a quatro horas, isso na parte inicial dos preparativos para um programa. Há candidatos que tomam, um apenas, meia hora. A muitos que desejam cantar em italiano, espanhol, castelhano, constantemente torna-se preciso ensinar a pronúncia da língua em que vão cantar.

Não é coisa para se dizer em algumas linhas. Sòmente acompanhando os trabalhos antes da irradiação de um programa dêsses, pode-se avaliar o que isso seja.

EXIGÊNCIA DE UM LASTRO CULTURAL

Falamos acima de programas quase improvisados, da urgência com que as vezes um programa tem que ir para o ar, do processo de elaboração durante as horas de sono ou no decorrer de uma viagem de ônibus.

Há, porém, nisso tudo, muito modo de dizer. Na verdade, todos êsses programas exigem de seu autor um lastro cultural, conhecimento adquirido anteriormente, sem o que nada será possível.

Junte-se a isso a experiência de quem já fez, até hoje, mais de 4.500 programas radiofônicos, de quem tem 25 anos de radialista, de quem já trabalhou 16 horas por dia no rádio, e então se verá porque surgem de suas mãos programas que se tornam populares e porque é possível mantê-lo no ar durante mais de uma dezena de anos.

Êsse é o verdadeiro trabalhador do rádio. Renato Murce, que está na Nacional há quatro anos, onde se ocupa com seus três programas, durante cêrca de 15 horas por semana, trabalhou quase dez anos na Rádio Club, ao iniciar-se na sua atividade. Aí, seu trabalho era intenso. Foi ensaiador, diretor artístico, produtor, gerente, foi tudo quanto se exige que alguém possa ser no rádio, e de tudo fazia, inclusive varrer, pois que a verba da qual dispunha para por em movimento a estação constituia uma verdadeira ninharia.

Mas é graças à sua experiência, ao seu amor ao rádio, ao seu trabalho e à seriedade com que o encara, que Renato Murce é hoje... Renato Murce.

O QUE ACONTECEU NO...

(Conclusão da página 34)

Dia 11 — Fernando Borel abre seus recitais na Rádio Nacional — A Rádio Mayrink Veiga estrea o programa de Lourival Marques, "Os Homens", e a Rádio Nacional, o de Raimundo Magalhães Junior, "Acredite se quiser".

Dia 12 — O programa de Mario Brasini, "Rua dos Namorados", deixa o ar, na Rádio Nacional — A orquestra argentina de Juan Carlos Barbará fecha contrato com a Rádio Globo.

Dia 13 — A Rádio Tamoio lança mais um jornal falado — O programa da Rádio Nacional, "Turma do Sereno", passa a ser transmitido três vêzes por semana. A atriz Lourdes Maier completa 28 anos de idade.

Dia 14 — A Rádio Nacional passa a retransmitir o programa de Max Nunes, "Cine Metro e Meio".

Dia 15 — Sadi Cabral assina contrato com a Rádio Ministério da Educação.

Dia 16 — O cantor Francisco Carlos compromete-se com a Rádio Nacional — Henriqueta Brieba e João Lopes de Matos festejam seus 25 anos de casados.

Dia 17 — Nada de importante.

Dia 18 — Teófilo de Vasconcelos volta a irradiar as corridas do Jockey Club Brasileiro — "Não estamos sós", de autoria de Ghiaroni, é o novo programa da Rádio Nacional — Isis de Oliveira completa 28 anos de idade.

Dia 19 — Debut de Dick Farney na Rádio Nacional e da cantora Neusa Martins, na Rádio Mauá — Ismênia dos Santos faz 40 anos de idade.

Dia 20 — A Rádio Guanabara contrata o "Quarteto Copacabana".

Dia 21 — Estréia de Roberto Paiva na Rádio Guanabara — O produtor Haroldo Barbosa inteira 34 anos de idade — Aniversário de Sergio Vasconcelos, diretor artístico da Rádio Tupi.

Dia 22 — Carlos Ramirez estrea na Rádio Globo — A Rádio Continental lança o programa de Oliveira Junior, "Tem a palavra o torcedor".

Dia 23 — O menino-cantor Paulo Molin é contratado pela Rádio Guanabara — O professor Roquete Pinto inaugura uma série de palestras na emissora que tem o seu nome .

Dia 24 — O produtor da Rádio Globo, Miguel Gustavo, celebra o seu 28º aniversário de nascimento.

Dia 25 — Os locutores da Rádio Globo, Luiz Mendes e Geraldo Romualdo da Silva, seguem para a Europa, a fim de irradiarem jogos do campeonato mundial de football.

Dia 26 — Aniversário de Tina Vita, atriz da Rádio Nacional.

Dia 27 — Renê Cavê, diretor-artístico da Rádio Ministério da Educação, regressa da Europa, para onde embarca Oduvaldo Cozzi, a fim de transmitir partidas do certame mundial de football — "Os Grandes Concertos Torry", da Rádio Globo, chegam ao término de seu primeiro ciclo, de 52 audições.

Dia 28 — A Rádio Guanabara lança o programa da professora Maria de Lourdes Abechi, "No cenário da vida".

Dia 29 — A Rádio Nacional contrata a cantora portuguesa Maria da Luz.

Dia 30 — Gagliano Neto também segue para a Europa, a serviço da Rádio Continental, com a mesma missão dos outros locuotres esportivos — Olivinha de Carvalho, a cantora da Rádio Guanabara, comemora o seu 20º aniversário de nascimento ,quinze dos quais como artista.

Dia 31 — O conjunto vocal "Quatro Ases e Um Coringa" se desliga do elenco da Rádio Nacional.

BENÉ NUNES, O...

(Conclusão da página 35)

Bandido Mascarado" — um emocionante "silencioso" com Tom Mix. E por êsse serviço, Bené ganhou sete mil réis.

O atual "poeta do teclado" tomou gôsto pelo profissionalismo. Aos 12 anos de idade, além da mesada paterna, "defendia" 10 mil réis todos os domingos, tocando a tarde inteira, para os hóspedes da Pensão Ideal, na rua Hoddock Lobo. E durante a semana, freguesia não faltava, animando as fetsinhas da casa dos colegas do Colégio La-Fayette.

Mas como quase sempre acontece com os garotos que nessa idade conseguem ganhar com o esfôrço próprio o dinheiro p'ro cinema, Bené Nunes achou que aquela história de colégio era muito aborrecida. E resolveu ficar independente na vida. A coisa não deu muito certo. Depois de ser "garçon" num botequim de Juiz de Fora e ajudante de pedreiro em São João d'El-Rey, voltou para casa e para os estudos.

De volta ao lar, aos estudos, à vida antiga, voltou também a fazer seus "bicos" em frente do piano. Nessa altura, seus honorários começaram a subir. Já percebia 60 mil réis, duas vêzes por semana, comandando a "charanga" de uma gafieira.

O galã do filme "Mãe", desde o início de sua carreira, votou uma grande admiração pelo maestro Gaó Gurgel. E não perdia nenhuma oportunidade de ouví-lo e de admirar a su atécnica. Encontrando-se certa vez no Cassino da Urca, nos bastidores, viu um velho piano de ensaios, aberto, convidando-o. Como não houvesse ninguém pelas imediações, Bené não resistiu ao desejo de exercitar os dedos. Poucos minutos depois mandavam chamá-lo, julgando que quem estava tocando, era o próprio Gao. Esclarecido o engano e comprovado o valor artístico de Bené Nunes, naquela mesma noite êle estreava como pianista do conjunto do grande maestro. Aquele engano feliz valeu-lhe um contrato de seis meses.

No término dêste, viajou com a orquestra de Thomaz, para a Argentina, onde demorou-se dois meses e, a seguir, 15 dias no Uruguai. No retôrno, Bené Nunes ficou no Rio Grande do Sul, tendo percorrido todo o seu interior, numa aplaudida "tournée". Três meses depois estava de volta ao Rio. E "cavou", com unhas e dentes, sua nomeação para fiscal da Alfândega. Mas seu sangue de artista, inquieto e buliçoso, não se coadunava com o trabalho rotineiro e sempre igual.

Pouco depois seguia para São Paulo com a Orquestra de Gaita. Embora dominasse totalmente o teclado de um piano, jamais havia conhecido uma gaita de boca, a não ser na boca dos outros. Mas daquela vez êle foi obrigado a travar relações mais íntimas com uma delas. Enquanto o trem seguia para a capital bandeirante, e os passageiros dormiam, Bené Nunes foi aprendendo a tocar èsse instrumento. Quando estrearam, no dia imediato, ninguém suspeitava que no meio do conjunto se encontrasse um calouro.

Terminada a temporada da Orquestra de Gaita, o "poeta do teclado" foi convidado para uma série de programas de solos, na Rádio Tupi paulistana. Retornando ao Rio, aparece mais uma vez no "show" do Cassino da Urca.

E surge-lhe finalmente a grande oportunidade de sua vida. O empresário Konstantinesco, oferece-lhe um contrato para seguir imediatamente para os Estados Unidos, com todas as garantias e facilidades asseguradas, percebendo 40 mil cruzeiros mensais. Bené Nunes com a cabeça cheia de planos, toma todas as providências. Manda fazer um guarda-roupa completamente novo; despede-se dos amigos, compra a passagem e faz as malas. Mas... um dia antes do embarque é convocado. E serve dois anos no Exército, trocando o piano pelo fuzil, compulsòriamente.

Dando baixa, foi imediatamente contratado para Quitandinha, onde ficou um ano. Abrindo-se no Rio a primeira "boite", Bené foi convidado para dirigi-la. Pouco depois, com a sua orquestra, aparece no filme "Noites de Copacabana". Campiglia, o diretor, descobre nele outras qualidades. E após a vitória em uma série infindável de "tests", foi escolhido para galã do filme "Mãe", onde apareceu ao lado de Jorge Dória, uma das promessas da cinematografia brasileira, apontado por B. N. como a figura mais indicada para o papel de seu filho naquele argumento.

Após essa experiência cinemática, o pianista dos improvisos felizes, foi dirigir a parte artística de outra "boite".

Mas depois de tantas mutações e movimento Bené Nunes não sossegou seu espírito irriquieto e sempre em ebulição. Foi contratado pelo Rádio. E foi aí que recebeu o título de "poeta do teclado", como é conhecido dentro e fora de sua vida artística. Um índice bem eloquente de sua popularidade é o número verdadeiramente astronômico de cartas que recebe semanalmente.

Há bem pouco tempo, tivemos mais uma vez ocasião de admirar o talento de Bené Nunes, à frente de sua orquestra, na super-produção da Atlantida "Carnaval no Fogo". Não foram poucos os comentários que correram então, nos quais se dizia que Bené era um competidor muito sério para Anselmo Duarte, que, na vida real, é o seu maior amigo.

Bené Nunes é sem dúvida, uma promessa afirmativa para a nossa música de amanhã. Êsse rapaz, que aos três anos começou a tocar, que foi pianista de cinema mudo, de gafieiras, cassinos e "boites", que é um nome consagrado como ator, artista de rádio e compositor; tem diante de si uma bela carreira a concretizar.

Atualmente, está em preparativos para filmar "Maré Alta", ao lado de Dulce Bressane, sua noiva, sob a direção de Arturo Uzai. Logo que termine essa película, seguirá com o seu famoso conjunto para París, onde pretende introduzir a autêntica música brasileira.

Sôbre êsse artista de porte atlético sem nunca ter praticado exercício, que sem ser milionário não deixa ninguém pagar uma despesa quando em sua companhia, costuma dizer seu mais assíduo companheiro, que é Anselmo Duarte: — "Bené é o sujeito mais frio e calculista que já conheci. Seu cérebro é uma verdadeira máquina de somar. Êsses defeitos, aliados à sua incomparável habilidade artística o levarão ao sucesso garantido!".

EM S. PAULO...

(Conclusão da página 39)

formando o ambiente num autêntico refúgio de bom-humor.

NOVIDADES

Linda e Dircinha são incansáveis. Ambas trabalham bastante, defendendo o futuro. Ganham bom dinheiro, havendo meses que tiram, cada uma, mais de quarenta mil cruzeiros. Num mês pelo outro, folgadamente, fazem vinte mil cruzeiros.

Agora, Linda acaba de gravar mais dois sambas, ambos de Denis Brian: "Malandro em Paris" e "Baiano no Harlem" — títulos bem sugestivos, aliás.

Para o Campeonato Mundial de Football, a realizar-se em junho, no Brasil, gravou a composição de Ari Barroso, "O Brasil há de ganhar", cujo fim é o de estimular e organizar a nossa torcida para aquele magno certame esportivo. Na outra face, para as festas de São João, gravou um baião de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, o qual é médico e se encontra, presentemente, na capital.

Eis, assim, tudo o que houve e há de mais recente com a nossa brasileiríssima Linda Batista. No dia sete, houve uma daquelas clássicas feijoadas no apartamento da família, em celebração ao aniversário de Dircinha.

NOVIDADES E BOATOS...

(Conclusão da página 51)

nematográficas pudessem ser tão amigas!

— Por que não? perguntou um amigo do observador. — Afinal elas são praticamente parentes!»

E o rapaz não estava muito errado não: Jane anda sempre com Lew Ayres, que foi o segundo marido de Ginger, e atualmente ultima o film «Storne Center» com Ronald Reagan, ex-esposo de Jane...

*

Contristado, Hollywood assiste mais uma vez à separação de John Payne e Glória de Haren, agora definitiva. Os íntimos do casal acreditam que a divergência dos dois é provocada pela maneira muito diferente de encarar a vida. John é socegado e moderno demais nos seus hábitos, enquanto Gloria ainda é «borboleta» em demasia...

Quando lhe perguntaram se os rumores de separação eram verdadeiros, respondeu John simples e seriamente:

— Nunca mais me casarei se Gloria e eu não fizermos as pazes.

*

Vocês, caras fãs, que, como nós, gostam de apreciar as modas, vão se alegrar ao saber que em «No Sud Longs For Me», Margaret Sullavan exibirá 30 lindíssimos modelos do famoso desenhista francês Jean Louis.

E por falar nêsse film, quando Franchot Tone soube que Margaret iria trabalhar nêle, ofereceu-se para, **gratuitamente**, ser o galã... mas a oportunidade lhe foi negada e quem ganhou, e ainda recebeu bom dinheiro, o atraente Wendell Corey, um dos nomes de maior projeção no momento cinematográfico.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



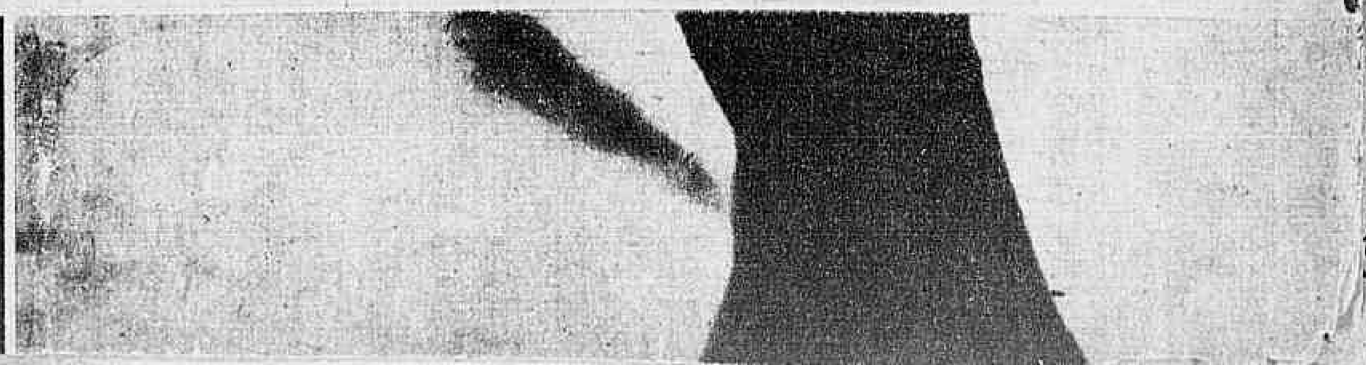


O QUE ESTARRECEU MILHÕES!

AMARGA E ESTRANHA VIDA DE NIJINSKY, A MAIS FAMOSA PERSONALIDADE DO SÉCULO, EM MINUCIOSA DESCRIÇÃO, A PARTIR DA PRÓXIMA EDIÇÃO DE "CARIOCA"

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR



Nijinsky e Romola, sua dedicada esposa numa das mais recentes fotografias. Ao lado o grande bailarino em "L'espectre de rose", sua magistral criação